

ANAIIS

DO

1.º CONGRESSO NACIONAL

DE

SAUDE ESCOLAR

CIDADE DE SÃO PAULO

ESTADO DE SÃO PAULO — BRASIL

21-27 DE ABRIL DE 1941

SOB O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELENCIA
O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

DOUTOR GETÚLIO DORNELES VARGAS

e de Sua Excelência o Senhor Interventor Federal, em São Paulo,

DOUTOR ADHEMAR PEREIRA DE BARROS,

e sob os auspícios dos Senhores Governadores e Interventores nos Estados,
Distrito Federal e Território do Acre

1942

SÃO PAULO

VOLUME 1

BIBLIOTECA
Durval B. Marcondes
SÃO PAULO

CAIXA 05

Publicação feita de ordem do sr. dr. Romano Barreto, Diretor Geral do Departamento de Educação e Presidente da Comissão Executiva do 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar, no Governo do dr. Getúlio Dorneles Vargas, Presidente da República, sendo Interventor Federal em São Paulo, o dr. Adhemar Pereira de Barros, Ministro da Educação e Saude Pública o dr. Gustavo Capanema e Secretário da Educação e Saúde Pública, o dr. Mario Guimarães de Barros Lins.

1.º CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR

Realizado em São Paulo, de 21 a 27 de abril, quando da passagem do 3.º aniversário do Governo de Sua Excelência, o Senhor Doutor Adhemar Pereira de Barros, na Interventoria Federal, em São Paulo.

G E P H E

1.º CONGRESSO NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR

SOB O ALTO PATROCÍNIO DE
SUA EXCELENCIA O SENHOR DOUTOR

GETÚLIO DORNELES VARGAS
DIGNÍSSIMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

E
DE SUA EXCELENCIA O SENHOR DOUTOR

ADHEMAR PEREIRA DE BARROS
DIGNÍSSIMO INTERVENTOR FEDERAL EM SÃO PAULO

SOB OS AUSPÍCIOS DE SUAS EXCELENCIAS

OS SENHORES:

DR. EPAMINONDAS MARTINS

Digníssimo Governador do Território do Acre

CAPITÃO ISMAR GOES MONTEIRO

Digníssimo Interventor no Estado de Alagoas

DR. ALVARO BOTELHO MAIA

Digníssimo Interventor no Estado do Amazonas

DR. LANDULPHO ALVES DE ALMEIDA

Digníssimo Interventor no Estado da Baía

DR. FRANCISCO MENEZES PIMENTEL

Digníssimo Interventor no Estado do Ceará

DR. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA

Digníssimo Interventor no Estado de Goiás

CAPITÃO JOÃO PUNARO BLEY

Digníssimo Interventor no Estado do Espírito Santo

DR. PAULO MARTINS DE SOUZA RAMOS

Digníssimo Interventor no Estado do Maranhão

DR. JULIO STREBING MÜLLER

Digníssimo Interventor no Estado de Mato Grosso

DR. BENEDICTO VALADARES

Digníssimo Interventor no Estado de Minas Gerais

DR. JOSÉ CARNEIRO DA GAMA MALCHER

Digníssimo Interventor no Estado do Pará

DR. RUY CARNEIRO

Digníssimo Interventor no Estado da Paraíba

DR. MANOEL RIBAS

Digníssimo Interventor no Estado do Paraná

DR. AGAMEMNON SERGIO GODOY DE MAGALHÃES

Digníssimo Interventor no Estado de Pernambuco

DR. LEONIDAS DE CASTRO MELO

Digníssimo Interventor no Estado do Piauí

DR. RAPHAEL FERNANDES GURJÃO

Digníssimo Interventor no Estado do Rio Grande do Norte

CEL. OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS

Digníssimo Interventor no Estado do Rio Grande do Sul

COMANDANTE ERNANI DO AMARAL PEIXOTO

Digníssimo Interventor no Estado do Rio de Janeiro

DR. NEREU DE OLIVEIRA RAMOS

Digníssimo Interventor no Estado de Santa Catarina

DR. ERONIDES FERREIRA DE CARVALHO

Digníssimo Interventor no Estado de Sergipe

DR. HENRIQUE DE TOLEDO DODSWORTH

Digníssimo Prefeito do Distrito Federal

PRESIDENTES DE HONRA

Excelentíssimo Senhor Doutor Gustavo Capanema

Digníssimo Ministro da Educação e Saúde Pública

Excelentíssimo Senhor Doutor Mario Guimarães de Barros Lins;

Digníssimo Secretário da Educação e Saúde Pública do Estado de S. Paulo,

COMISSÃO DE HONRA

Dom José Gaspar de Affonseca e Silva

Digníssimo Arcebispo de São Paulo

General Mauricio Cardoso

Digníssimo Comandante da 2.^a Região Militar

Desembargador Manuel Carlos de Figueiredo Ferraz

Digníssimo Presidente do Tribunal de Apelação de São Paulo

Doutor Gofredo da Silva Telles

Digníssimo Diretor do Departamento Administrativo de São Paulo

Doutor José Vicente de Oliveira Martins

Digníssimo Secretário Geral do Território do Acre

Doutor Jesuino Carlos Albuquerque

Digníssimo Secretário de Saúde e Assistência do Distrito Federal

Doutor José Pio Borges de Castro

Digníssimo Secretário da Educação e Saúde do Distrito Federal

Doutor Ruy Araujo

Digníssimo Secretário Geral do Estado do Amazonas

Doutor José Maria Correa das Neves

Digníssimo Secretário do Interior, Educação e Saúde do Estado de Alagoas

Doutor Isaias Alves de Almeida

Digníssimo Secretário da Educação e Saúde do Estado da Bahia

Doutor Moacir Ubirajara

Digníssimo Secretário da Educação e Saúde do Estado do Espírito Santo

Doutor João Teixeira Alvares Junior

Digníssimo Secretário Geral do Estado de Goiás

Doutor Cristiano Monteiro Machado

Digníssimo Secretário da Educação do Estado de Minas Gerais

Doutor José Albuquerque Alencar

Digníssimo Secretário Geral do Estado do Maranhão

Doutor Borja Peregrino

Digníssimo Secretário do Interior do Estado da Paraíba

Doutor João Ponce de Arruda

Digníssimo Secretário Geral do Estado de Mato Grosso

Doutor Deodoro Mendonça

Digníssimo Secretário Geral do Estado do Pará

Doutor Manuel de Lacerda Pinto

Digníssimo Secretário do Interior do Estado do Paraná

Doutor Arnóbio Tenório

Digníssimo Secretário do Interior do Estado de Pernambuco

Desembargador João Ozorio Porfirio da Mota

Digníssimo Secretário Geral do Estado do Piauí

Doutor Aldo Fernandes

Digníssimo Secretário Geral do Estado do Rio Grande do Norte

Doutor José P. Coelho de Souza

Digníssimo Secretário da Educação e Saúde do Estado do Rio Grande do Sul

Doutor Ruy Buarque de Nazareth

Digníssimo Secretário da Educação e Saúde do Estado do Rio de Janeiro

Doutor Ivo Aquino

Digníssimo Secretário do Interior do Estado de Santa Catarina

Doutor Manuel de Carvalho

Digníssimo Secretário do Interior do Estado de Sergipe

Doutor Francisco Prestes Maia

Digníssimo Prefeito de São Paulo

Professor Raul Leitão da Cunha

Magnífico Reitor da Universidade do Brasil

Professor Domingos Alves Rubião Meira

Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo

Doutor Samuel Libanio

Digníssimo Diretor do Departamento Nacional de Saúde

Doutor Abgar Renault

Digníssimo Diretor do Departamento Nacional de Educação

Professor Aloisio de Castro

Digníssimo Presidente da Academia Nacional de Medicina

Doutor Franklin de Moura Campos

Digníssimo Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo

COMISSÃO DE COOPERAÇÃO

Ministro Ataulfo Napoles de Paiva

Digníssimo Presidente do C. N. A. Social

Doutor Saul de Gusmão

Digníssimo Juiz de Menores do Distrito Federal

Doutor Aurelio Odorico Antunes

Digníssimo Delegado Federal de Saúde da 6.^a Região

Doutor Eduardo de Oliveira Cruz

Digníssimo Juiz de Menores de São Paulo

Doutor Manuel Bergstron Lourenço Filho

Digníssimo Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Doutor Temistocles Gadelha

Digníssimo Diretor Geral do Departamento de Educação e Cultura do Estado do Amazonas

Doutor Miguel Pernambuco Filho

Digníssimo Diretor Geral da Educação e Cultura do Estado do Pará

Reverendíssimo Cônego Arias Cruz

Digníssimo Diretor Geral da Instrução Pública do Estado do Maranhão

Doutor Anísio de Brito Melo

Digníssimo Diretor do Departamento do Ensino do Estado do Piauí

Reverendíssimo Padre José Bruno Teixeira

Digníssimo Diretor Geral do Departamento Geral de Educação do Estado do Ceará

Doutor Antonio Gomes da Rocha Fagundes

Digníssimo Diretor Geral do Departamento de Educação do Estado do Rio Grande do Norte

Senhora Professora Dona Eulalia Gomes da Fonseca

Digníssima Diretora do Departamento de Educação do Estado de Pernambuco

Doutor Sidronio Augusto de Santa Maria

Digníssimo Diretor de Educação do Estado de Alagoas

Doutor Arício de Guimarães Fortes

Digníssimo Diretor Geral do Departamento de Educação do Estado de Sergipe

Doutor Antonio Pithon Pinto

Digníssimo Diretor Geral do Departamento de Educação do Estado da Bahia

Doutor Cesar Araujo

Digníssimo Diretor Geral do Departamento de Saúde do Estado da Bahia

Doutor Placidino Passos

Digníssimo Diretor do Departamento de Educação do Estado do Espírito Santo

- Doutor Frederico Carvalho Azevedo
Digníssimo Diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro
- Doutor Mario Pinoti
Digníssimo Diretor do Departamento de Saúde do Estado do Rio de Janeiro
- Doutor Hostilio Cesar de Souza Araujo
Digníssimo Diretor Geral da Educação do Estado do Paraná
- Doutor Elpidio Barbosa
Digníssimo Superintendente Geral do Ensino do Estado de Santa Catarina
- Dona Olga Acauan Gayer
Digníssima Diretora Geral da Instrução Pública do Estado do Rio Grande do Sul
- Doutor José Bonifácio Faranhos da Costa
Digníssimo Diretor do Departamento de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul
- Doutor Eliseu Laborne e Vale
Digníssimo Chefe do Departamento de Educação do Estado de Minas Gerais
- Doutor Irany Alves Ferreira
Digníssimo Diretor da Saúde Pública do Estado de Goiás
- Doutor Vasco dos Reis Gonçalves
Digníssimo Diretor Geral de Educação do Estado de Goiás
- Doutor Francisco Alexandre Ferreira Mendes
Digníssimo Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso
- Doutor Ocelio de Medeiros
Digníssimo Diretor do Departamento de Educação e Cultura do Território do Acre
- Doutor Decio Parreiras
Digníssimo Diretor do Departamento de Saúde do Distrito Federal
- Capitão Silvio Magalhães Padilha
Digníssimo Diretor do Departamento de Esporte de São Paulo
- Doutor Jonas Correa
Digníssimo Diretor do Departamento de Educação do Distrito Federal
- Doutor Francisco Pati
Digníssimo Diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo
- Doutor Ubiratan Pamplona
Digníssimo Diretor do Serviço de Medicina Social de São Paulo
- Professor Horacio Silveira
Digníssimo Superintendente do Ensino Profissional de São Paulo
- Professor Henrique Ricchetti
Digníssimo Delegado Regional do Ensino de São Paulo
- Professor Plinio Paulo Braga
Digníssimo Delegado Regional do Ensino de São Paulo
- Professor Quintiliano José Sitrângulo
Digníssimo Delegado Regional do Ensino de São Paulo
- Professor José Clozel
Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Araraquara
- Professor José Maria de Castro
Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Baurú

Professor Oscar Augusto Guelli

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Botucatu

Professor Milton de Tolosa

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Campinas

Professor Silvio Costa Neves

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Casa Branca

Professor Eliseu das Chagas Pereira

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Guaratinguetá

Professor Dirceu Ferreira da Silva

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Itapetininga

Professor Dorival Dias Minhoto

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Jaboticabal

Professor Lino Avancini

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Lins

Professor João Teixeira de Lara

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Piracicaba

Professor Clodomir Ferreira Albuquerque

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Pirassununga

Professor Miguel Omar Barreto

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Presidente Prudente

Professor Sylvio de Barros

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Ribeirão Preto

Professor A. Tenorio da Rocha Brito

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Rio Claro

Professor Calixto de Souza Aranha

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Rio Preto

Professor Joaquim Braga de Paula

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Santa Cruz do Rio Pardo

Professor Luiz Damasco Pena

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Santos

Professor Licinio Carpineli

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de São Carlos

Professor Waldomiro Prado de Oliveira

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Sorocaba

Professor Lafayette Rodrigues Pereira

Digníssimo Delegado Regional do Ensino de Taubaté

Professor Francisco Lopes de Azevedo

Digníssimo Chefe do Serviço de Ensino Primário do Departamento de Educação de São Paulo

Professor Andronico de Melo

Digníssimo Chefe do Serviço de Ensino Secundário do Departamento de Educação de São Paulo

Professor Luiz da Mota Mercier

Digníssimo Chefe do Serviço de Prédios Escolares do Departamento de Educação de São Paulo

Professor Luiz Galhanone

Digníssimo Chefe do Serviço de Estatística Escolar do Departamento de Educação de São Paulo

Professor Máximo de Moura Santos

Digníssimo Chefe do Serviço de Instituições da Escola do Departamento de Educação de São Paulo.

Professor Fabiano Rodrigues Lozano

Digníssimo Chefe do Serviço de Música e Canto Coral do Departamento de Educação de São Paulo

Doutor Waldomiro de Oliveira

Digníssimo Diretor do Serviço de Enfermagem do Departamento de Saúde de São Paulo

Doutor Mario de Almeida Pernambuco

Digníssimo Diretor dos Serviços do Centro de Saúde do Departamento de Saúde de São Paulo

Doutor Adamastor Cortês

Digníssimo Diretor dos Serviços do Interior do Departamento de Saúde de São Paulo

Doutor Decio Queiroz Telles

Digníssimo Diretor do Serviço de Profilaxia da Tuberculose do Departamento de Saúde de São Paulo

Professor Sud Mennucci

Digníssimo Presidente do Centro do Professorado Paulista

Doutor Clemente Ferreira

Digníssimo Presidente da Liga Contra a Tuberculose Infantil

Professora D. Ludovina Credídio Peixoto

Digníssima Presidente da Liga do Professorado Católico

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Doutor Antenor Romano Barreto

Digníssimo Diretor do Departamento de Educação de São Paulo

Doutor Humberto Pascale

Digníssimo Diretor do Departamento de Saúde de São Paulo

Professor Froes da Fonseca

Digníssimo Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil

Professor Ludgero da Cunha Mota

Digníssimo Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Professor Alvaro de Lemos Torres

Digníssimo Diretor da Escola Paulista de Medicina

Professor Geraldo Horacio de Paula Souza

Digníssimo Diretor do Instituto de Higiene de São Paulo

Professor José Martinho da Rocha

Digníssimo Catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil

Professor Delfino Pinheiro de Ulhoa Cintra

Digníssimo Catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo

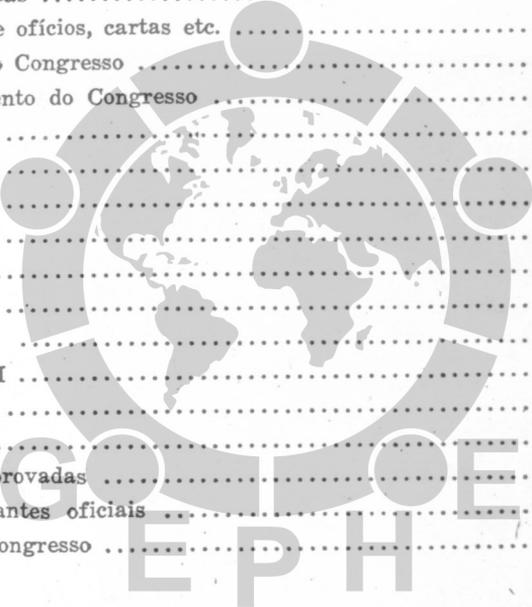
Professor Pedro de Alcantara

Digníssimo Catedrático de Pediatria da Escola Paulista de Medicina



ÍNDICE

Introdução	19
Temas	23
Regimento interno	25
Congressistas	27
Trechos de ofícios, cartas etc.	43
Semana do Congresso	49
Encerramento do Congresso	62
Tema I	69
Tema II	205
Tema III	285
Tema IV	311
Tema V	435
Tema VI	535
Tema VII	620
Tema VIII	647
Tema IX	699
Tema X	835
Moções aprovadas	845
Representantes oficiais	855
Ecos do Congresso	860





INTRODUÇÃO

Em sessão do mês de outubro de 1940, da Sociedade de Medicina e Higiene Escolar, foi lembrada a idéia de um Congresso de Saude Escolar. Não bastava, entretanto, ter a idéia — o principal era poder realizá-la.

Sendo conhecida a atuação do dr. Romano Barreto, diretor geral do Departamento de Educação, através dos cargos exercidos no magistério público, na qual os problemas da saude do escolar foram sempre encarados com elevação, a ele foi levada a idéia, encontrando não só acolhida, mas idéia idêntica, por isso que era de seu programa também alguma coisa que mostrasse o indispensável da conjugação de esforços de médicos e educadores em prol da educação popular.

Tratou-se, desde logo, de formar a Comissão Executiva do Congresso que ficou assim constituída: dr. Antenor Romano Barreto, Diretor Geral do Departamento de Educação de São Paulo; dr. Humberto Pascale, Diretor Geral do Departamento de Saude de São Paulo; dr. Olímpio Olinto de Oliveira, Diretor do Departamento Nacional da Criança; prof. dr. Geraldo Horácio de Paula Sousa, Diretor do Instituto de Higiene de São Paulo; dr. Alcides Lintz, Superintendente de Saude e Higiene Escolar do Distrito Federal; dr. Francisco Borges Vieira, Chefe de Serviço do Instituto de Higiene de São Paulo; dr. Domingos Alves Rubião Meira, Presidente da Associação Paulista de Medicina; dr. Celso Kelly, Presidente da Associação Brasileira de Educação; dr. Raul Vieira de Carvalho, da Sociedade de Medicina de São Paulo; dr. Francisco Figueira de Melo, Presidente da Sociedade Paulista de Medicina e Higiene Escolar; dr. Durval Belegarde Marcondes, Chefe do Serviço de Higiene Mental da Diretoria do Serviço de Saude Escolar de São Paulo e dr. Mendes de Castro, da Diretoria do Serviço de Saude Escolar de São Paulo.

Essa Comissão reuniu-se várias vezes para organizar os temas e o regimento interno, assim como as várias Comissões.

Foi eleito para Presidente da Comissão Executiva o dr. A. Romano Barreto, tendo sido designado para Secretário Geral o dr. Mendes de Castro.

Em audiência, previamente marcada, a C. E. apresentou ao dr. Adhemar Pereira de Barros, digníssimo Interventor Federal, em São Paulo, a idéia da realização do magno certame, bem como os temas e demais planos sobre o Congresso, pedindo a Sua Excelência que o mesmo se realizasse sob o seu alto patrocínio.

O dr. Adhemar Pereira de Barros aquiesceu prontamente ao pedido e desde logo hipotecou o apoio do Governo de São Paulo ao certame, apoio esse que constituiu o marco decisivo para a realização do Congresso.

Dando prosseguimento aos seus trabalhos, a Comissão Executiva, em visita ao dr. Mário Guimarães de Barros Lins, ilustre titular da Pasta da Educação, deu-lhe ciência dos passos iniciais para a realização, em São Paulo, do 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar. O Senhor Secretário da Educação e Saude de São Paulo, aplaudindo calorosamente a idéia, aceitou também a presidência de honra do Congresso, para que fora convidado.

Em 10 de março os senhores drs. A. Romano Barreto, F. Figueira de Melo e Mendes de Castro foram ao Distrito Federal afim de convidar as altas autoridades federais. A acolhida dispensada àqueles membros da Comissão Executiva, naquela cidade, foi das mais lisonjeiras. A primeira visita foi feita ao Excelentíssimo Senhor Doutor Getúlio Dorneles Vargas, digníssimo Presidente da República, que se encontrava em Petrópolis.

Estiveram nessa audiência os senhores drs. A. Romano Barreto, Olímpio Olinto de Oliveira, Alcidez Lintz, F. Figueira de Melo e Mendes de Castro.

O dr. A. Romano Barreto, fazendo uso da palavra, externou ao senhor doutor Getúlio Vargas os desejos da Comissão e apresentou a Sua Excelência o programa do Congresso, bem como lhe solicitou que aquele certame fosse considerado de caráter nacional e se realizasse sob o seu alto patrocínio. Nessa ocasião entregou à Sua Excelência o seguinte officio:

“Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Tendo uma comissão de elementos dos mais representativos do nosso meio médico-educacional organizado um Congresso de Saude Escolar, a realizar-se nesta Capital, no período de 21 a 27 de abril do corrente ano, venho com grande prazer e elevada consideração, solicitando de Vossa Excelência o seu alto patrocínio a esse certame, convidar Vossa Excelência a honrar com sua presença a solene abertura desse Congresso.

Afim de que, Excelentíssimo Senhor Presidente, esse empreendimento tenha maior amplitude e possa interessar a todas as Secretarias de Educação e Saude dos Estados, bem como a seus Departamentos especializados, solicito de

Vossa Excelência permissão para que o mesmo seja Nacional.

Perfeitamente de acordo com o que, em seu brilhante discurso sobre o decênio do Governo de Vossa Excelência, disse o eminente Ministro Gustavo Capanema, quando se referiu aos problemas de Educação no Brasil, eu também, ao assumir a administração do Estado de São Paulo, quis eleger a criança e encarar os seus problemas, como das minhas maiores preocupações de Governo.

Notaveis também foram as considerações do Senhor Ministro em torno das realizações do Governo de Vossa Excelência, com relação aos problemas da saúde, principalmente após o advento do Estado Nacional, no sector da defesa da saúde do povo e da assistência à infância, patrióticas realizações que visaram sempre ao maior desenvolvimento e à proteção da raça.

Isto posto, afigura-se de grande oportunidade a realização do Congresso Nacional de Saúde Escolar, que ora se projeta.

Esperando que Vossa Excelência honre com a sua presença a solene abertura do Congresso, no próximo dia 21 de abril, tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

a) *Adhemar Pereira de Barros.*"

Sua Excelência aplaudiu a idéia e hipotecou integral apoio do Governo à iniciativa.

Em seguida a Comissão visitou o Comandante Ernani do Amaral Peixoto, digníssimo Interventor no Estado do Rio de Janeiro, que louvou a idéia, prometendo a coadjuvação do Estado.

Em audiência previamente marcada, o Senhor Ministro da Educação e Saúde, dr. Gustavo Capanema, recebeu a Comissão Executiva, prometendo todo o auxílio material e moral ao Congresso.

Ao mesmo tempo cuidou-se de telegrafar a todos os srs. Interventores, pedindo-lhes a valiosa colaboração.

Foram também visitados, além de outras personalidades, os senhores drs. Henrique de Toledo Dodsworth, Prefeito do Distrito Federal; dr. Jesuino de Albuquerque, Secretário da Saúde e Assistência do Distrito Federal; dr. José Pio Borges de Castro, Secretário da Educação e Cultura do Distrito Federal; dr. Jonas Corrêa, Diretor do Departamento de Educação Primária do Distrito Federal; dr. Celso Kelly, Presidente da Associação Brasileira de Educação; dr. Ruy Buarque de Nazareth, Secretário da Educação do Estado do Rio de Janeiro; dr. Mário Pinoti, Diretor do Departamento de Saúde do Estado do Rio de Janeiro; dr. Frederico Carvalho Azevedo, Diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro.



PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR

TEMAS OFICIAIS

- I — ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAUDE ESCOLAR
- II — A SAUDE DO ESCOLAR NOS MEIOS URBANOS E RURAIS
- Prédio escolar
 - Higiene do ensino
 - Instituições peri-escolares
 - Caixa Escolar
- III — CONDIÇÕES DE SAUDE FÍSICA E MENTAL PARA O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO
- Exame médico — pedagógico periódico
 - Incapacidade física e psíquica
 - Razões para a aposentadoria
 - Leis protetoras do professor
- ^{IV} VI — MORBILIDADE E MORTALIDADE NO MEIO ESCOLAR
- Doenças para cuja evolução concorre a escola.
 - Afecções dos olhos, ouvidos, nariz, garganta e dentes
 - Doenças infeto-contagiosas
 - Incidência da tuberculose no meio escolar
 - Endocrinopatias
- V — A EDUCAÇÃO SANITÁRIA NAS ESCOLAS
- Implantação de hábitos sadios
 - O ensino da puericultura nas escolas primárias, secundárias e profissionais
 - A função social da Educadora Sanitária
 - Ligação entre o lar e a escola

VI — O PROBLEMA DOS REPETENTES NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Fatores pedagógicos, sociais, médicos e psicológicos

VII — HIGIENE MENTAL NOS MEIOS ESCOLARES

VIII — ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DOS ESCOLARES

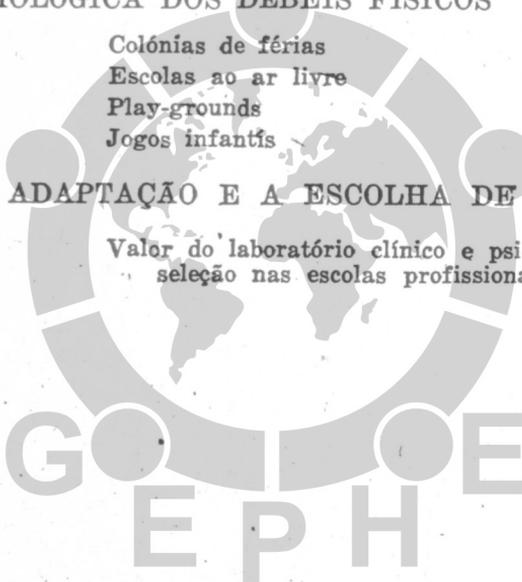
Educação alimentar
Sopa escolar
Consequências da sub-nutrição

IX — BASES CIENTÍFICAS PARA A RESTAURAÇÃO BIOLÓGICA DOS DÉBEIS FÍSICOS

Colônias de férias
Escolas ao ar livre
Play-grounds
Jogos infantis

X — A ADAPTAÇÃO E A ESCOLHA DE PROFISSÕES

Valor do laboratório clínico e psicotécnico para a seleção nas escolas profissionais.



G E P H E

REGIMENTO INTERNO

Art. 1 — São considerados membros do Congresso:

a) Os delegados oficiais dos Estados, do Distrito Federal e do Território do Acre;

b) Os delegados das Sociedades médicas, culturais, cívicas e periscolares, especialmente convidados;

c) Os que solicitarem a sua inscrição à Secretaria Geral do Congresso;

§ único — São considerados membros natos do Congresso as Autoridades Federais e Estaduais sob o patrocínio e auspícios dos quais se realiza o Congresso e os Presidentes e membros das Comissões;

Art. 2 — A inscrição dos congressistas far-se-á sem qualquer onus para o pretendente;

Art. 3 — Somente os congressistas terão o direito de apresentar trabalhos, tomar parte nas discussões, votar as conclusões, apresentar sugestões e participar de comissões;

Art. 4 — Só serão aceitos, lidos e discutidos durante o Congresso os trabalhos que versarem sobre os temas oficiais, podendo os mesmos abordar o tema em sua íntegra ou somente quaisquer dos itens compreendidos em cada tema;

§ único — Os trabalhos apresentados deverão conter conclusões e a sua leitura não deverá exceder o máximo de 15 minutos;

Art. 5 — Quando ausente o autor do trabalho, serão lidos pelo Secretário da mesa que presidir a sessão, somente o título e as conclusões;

Art. 6 — Quando os trabalhos forem acompanhados de dispositivos o autor terá mais cinco minutos para apresentá-los;

Art. 7 — Todos os trabalhos deverão ser entregues até o dia 10 de abril de 1941 à Secretaria do Congresso, devidamente datilografados;

§ único — Quando não seja possível a entrega do trabalho em sua íntegra até aquela data, devem ser enviados à Secretaria pelo menos o título, o resumo e as conclusões do mesmo;

Art. 8 — O Congresso compreenderá tantas sessões ordinárias e plenárias quantas forem necessárias, consoante o número e os assuntos dos trabalhos apresentados;

Art. 9 — As sessões ordinárias se destinam exclusivamente à leitura dos trabalhos apresentados na conformidade dos arts. 4-5-6 e seus parágrafos;

§ único — Cada uma das sessões ordinárias terá um presidente e dois secretários, previamente convidados pela Comissão Executiva, cabendo ao Presidente desta prover a direção dos trabalhos na ausência dos mesmos;

Art. 10 — Na ordem do dia de cada sessão ordinária serão lidos por seus autores e na falta deles pelo Secretário, os trabalhos referentes ao tema designado para a sessão e só após a leitura de todos esses trabalhos terá início a discussão sobre os mesmos;

Art. 11 — Cada congressista disporá de 10 minutos para discutir os trabalhos, só podendo usar da palavra uma vez em cada sessão e devendo enviar à mesa um resumo escrito e assinado das condições feitas e sugestões apresentadas;

§ único — Os autores dos trabalhos, terminada a discussão, disporão de 10 minutos para replicar, não podendo a mesa conceder-lhes qualquer prorrogação para esse fim;

Art. 12 — As sessões plenárias se destinam exclusivamente à leitura e discussão das conclusões apresentadas pelo relator de cada tema oficial, podendo na mesma sessão serem discutidos dois ou mais temas, se o permitir o andamento dos trabalhos;

§ único — Cada uma das sessões plenárias terá um presidente, 4 vice-presidentes e dois secretários, previamente convidados pela Comissão Executiva, devendo, também, fazer parte da mesma o Secretário Geral;

Art. 13 — Os presidentes das sessões poderão convidar para fazer parte da mesa outras pessoas;

Art. 14 — Haverá um ou mais relatores para cada tema oficial, dispondo os mesmos de 20 minutos para, na sessão plenária, apresentarem as conclusões sobre o tema que lhes for designado;

Art. 15 — Cada congressista disporá de 10 minutos para a discussão das conclusões do relator e este de 15 minutos para replicar, terminada a discussão;

Art. 16 — Poderão ser exibidos filmes durante a realização do Congresso, devendo, para isso, os interessados se entender previamente com o Secretário Geral que designará dia e hora para a apresentação dos mesmos;

Art. 17 — A redação final das conclusões será elaborada por uma comissão composta pelos relatores dos temas oficiais, devendo essa redação ser posta a votos, sem discussão, na última sessão;

Art. 18 — Além das sessões ordinárias e plenárias haverá uma sessão preparatória e uma sessão solene de abertura e outra de encerramento.

RELAÇÃO DOS CONGRESSISTAS DO 1.º CONGRESSO NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR

A

- Dr. Adhemar de Barros
Dr. A. Romano Barreto
Dr. Alvaro Botelho Maia
Dr. Agamenon Magalhães
Dr. Arnobio Tenorio
Dr. Aloisio de Castro
Dr. Aurelio Odorico Antunes
Dr. Anisio de Brito Mello
Dr. Antonio Gomes da R. Fagundes
Dr. Aricio de Guimarães Fortes
Prof. A. Tenorio da Rocha Brito
Prof. Andronico de Mello
Dr. Adamastor Cortês
Dr. Arnaldo Santana
Dr. Aristides Ricardo
Dr. Alvaro de Lemos Torres
Prof. Alvaro Pestana Catão
Dr. Arsenio Tavolieri
Dr. Alcides Lintz
Dr. Aldo Fernandes
Dr. Abgar Renault
Dr. Ataulfo Napoles de Paiva
Cónego Arias da Cruz
Dr. Antonio Piton Pinto
Prof. Abner de Moura
Sr. Antonio Zendron
Dr. Aureliano Fonseca
Dr. Alberto Ferreira Giudice
Prof. Augusto Leite do Canto
Prof. Araldo de Almeida Sousa
Prof. Antonio Mazza
Dr. A. Alves de Almeida
Prof. Antonio Berreta
Prof.ª D. Amelia de Araujo
Prof. Augusto Ribeiro de Carvalho
Prof. Albino de Mello Oliveira
Prof.ª D. Arminda de Sá Campos
Prof.ª D. Anita Cabral
- Prof.ª D. Angelica Franco
D. Alc니라 Mendes Carneiro
Dr. Arnaldo Pedroso Filho
Dr. Antonio Ulhôa Cintra
Dr. Arnaldo Godoy
Dr. Ary Clorino Fialho
Prof. Alfredo Gomes
Dr. Almir Madeira
Dr. Agripa da Costa Faria
D. Anita Crovetti
D. Alina Soares Pacheco
D. Alice de Moraes Alves
Sr. Aprigio Camara
Prof. Antonio Azambuja Júnior
Dr. Artur Costa Filho
Dr. Ataliba Amaral de Araujo
Dr. Argentino Cavalcanti
Dr. Antonio Campos Oliveira
Dr. Alberto Rovai
Dr. Afonso E. Taunay
Sr. Agnaldo Godoy Ramos
Dr. Artur de Campos Gonçalves
Sr. Ataliba de Oliveira
Dr. A. Tisi Neto
Dr. Alvaro Camera
Prof. Adroaldo Alves Carneiro
Padre Armando Guerali
Prof. Alfredo Hutler
Dr. Aristides de Santos
Dr. A. Moura Castilhos
Dr. Artur Campelo e Sousa
Prof. Altair de Oliveira Penteadodo
Dr. Armando Arruda Sampaio
Dr. Adhemar Costa
Dr. Alcibio da Silva
Dr. A. Saboia Lima
Prof. Antonio Martins
Prof.ª D. Adelia Franco
Prof. Alecio de Arruda Camargo
Dr. Alfredo Stavale
Dr. Adolfo Surerus
Prof. Atilio Baldocchi

- Prof. Alceu Maynard Araujo
Dr. Adhemar Paulielo
Dr. Aristides de Campos
Prof. Atilio Magno Bosco
Prof.^a D. Adelia Gaby
Dr. Avelino Lemos Júnior
D. Aracy C. de Oliveira
Dra. Amelia Conceição
D. Amelia Costa
Sr. Antonio de Almeida
D. Ana de Santis
Dr. Alfredo Georgetti
D. Alexandrina Teixeira
Sr. Adolfo Voss
Sr. Armando Godinho
D. Ana Maria dos Santos
Sr. Archimedes Manzo
D. Alcínira Vaetge
D. Albertina Macedo Ferraz
D. Aurelia Marino
Sr. Alfons Bacchiaga
Prof.^a D. Aracy Santos
Prof. Alayde de Azevedo Sousa
Prof.^a D. Amelia Ferreira Pinto
Prof.^a D. Anita Noronha
Prof.^a D. Adelaide Hadler
Prof.^a D. Aurelia Ferreira Pinto
Prof.^a D. Aurelia Gouvêa
Prof. Arya de Camargo Penteado
Prof.^a D. Amelia Cerqueira
Prof.^a D. Antonieta Pantoja de Moraes
Prof.^a D. Alda Sampaio
Prof.^a D. Ana Mafra
Prof.^a D. Amelia Lobosqui
Prof.^a D. Alzira Ribeiro
Prof. Antonio Rosa
Prof. Antonio Cardoso Filho
D. Aurora Xavier
Prof. Alendrico Faria
Prof.^a D. Amalia Noronha
Prof.^a D. Aurora Castilho
Prof.^a D. Ana de Marchilli
Prof.^a D. Ana Ferreira Bastos
Prof.^a D. Alice Bordini do Amaral
Prof.^a D. Alice Lemes
Prof.^a D. Adelcia Soares
Prof.^a D. Aurea Gouvêa
Prof.^a D. Alice Lazaro Flaquer
Prof.^a D. Augusta M. Moreira
Prof.^a D. Alzira Alves dos Santos
Prof. Anaximandro Pimenta
Prof.^a D. Aurora do Amaral
Prof.^a D. Alice Ferreira de Barros
Prof.^a D. Aracy Pereira
Prof.^a D. Anita Beluomini
Prof.^a D. Antonia F. Rosa de Moraes
Prof.^a D. Alice Ferreira de Barros
Prof.^a D. Ana Luiza do Vale
Prof.^a D. Adelaide Escobar Bueno Filho
Prof.^a D. Adelina de Almeida Sales
Prof. Alfredo Alves Cunha
Prof.^a D. Abigail de A. Fortes
Prof.^a D. Amelia Pucceneli
Prof.^a D. Angela Felicissimo
Prof.^a D. Angela Galo
Prof.^a D. Anita Guastini
Prof.^a D. Ana Teixeira
Prof.^a D. Ana Pericé
Prof.^a D. Adaltiva Pereira da Silva
Prof.^a D. Alice Belem
Prof.^a D. Angelina Orsetti
Prof.^a D. Antonieta Cardoso Machado
Prof.^a D. Ana Campos de Toledo
Prof.^a D. Araceli de Barros Falcão
Prof.^a D. Aparecida J. Barros Gomara
Prof.^a D. Alzira de Arruda Barbosa
Prof.^a D. Amelia de Sousa Pinto
Prof.^a D. Alzira Leme da Silva
Prof. Argemiro Tondela
Prof.^a D. Alice Garcia
Prof. Alvaro Bueno
Prof.^a D. Amenaide M. Braga
Prof.^a D. Aracy Ferreira Ramos
Prof.^a D. Amelia de Barros Marrey
Prof.^a D. Alice da Costa Seixas
Prof.^a D. Amalia Labruciano
Prof.^a D. Amelia M. Soares
Prof.^a D. Abelina Knippel
Prof. Argeu L. Oliveira
Prof.^a D. Ana Moutinho da Silva
Prof.^a D. Adair Machado da Silva
Prof.^a D. Amelia Gaia

Prof.^a D. Albertina Mascarenhas Nogueira
Prof.^a D. Ana Q. Assunção
Prof.^a D. Ana Rita Ferreira Cima
Prof. Alfredo Arantes Caldas
Prof.^a D. Antonia Galvão Pereira
Prof.^a D. Ana Ponzio
Prof.^a D. Ana Lidia Seixas
Prof.^a D. Asmara Mennucci
Prof.^a D. Alba Tambelini
D. Araibe de C. Camargo
Sr. Alcides Porto
D. Alice de Almeida Mesquita
D. Angelina Ramaciotti
D. Alexandrina Vasconcelos
D. Ana Barrios Dias
Dr. Antonio Albuquerque Vaz Júnior
D. Aracy Ferreira Leite

B

Dr. Benedito Valadares
Dr. Benedito Mendes de Castro
Dr. Borja Peregrino
Dr. Benedito Garcia de Abreu
D. Beatriz de Albuquerque Vaz
Dra. Betty Katzenstein
Prof. Benedito Sotero de Almeida
Dr. Bitencour Sampaio
Prof.^a D. Benvinda Faria
Prof. Benedito de Assis
Dr. B. de Paula Santos
Prof.^a D. Benedita Santana
Sr. B. Salles Gopfert
D. Benedita S. Muniz
Prof.^a D. Benedita M. Antunes
Prof.^a D. Bolivia Lopes
Prof.^a D. Berta Meira
Prof.^a D. Benedita Chagas
Prof.^a D. Blanche Rahal
Prof.^a D. Balbina Ré
Prof. Benedito Estelita de Almeida
Prof.^a D. Branca de Campos Roxo
Prof.^a D. Benedita de Freitas Noronha
Prof.^a D. Beatriz Paganini
Prof. Boahyl Forto Barroso
Prof.^a D. Bartira de Andrade

Prof.^a D. Balbina de Sousa Jordão
Prof.^a D. Benedita Pinheiro Silva
Prof.^a D. Belmira Dutra
Prof.^a D. Benedita Oliveira Velho
Prof.^a D. Branca de Azevedo
Prof.^a D. Brasília de Almeida e Silva
Prof.^a D. Branca Alves de Lima
Prof.^a D. Benedita do Amaral Campos
Prof.^a D. Beatriz Lanza

C

Dr. Cristiano Monteiro Machado
Dr. Cesar Araujo
Prof. Clodomir Albuquerque
Prof. Calixto de Sousa Aranha
Dr. Clemente Ferreira
Dr. Cassiano Ricardo
Dr. Celso Kelly
Prof.^a D. Celina Padilha
Dra. Carmela Juliani
Dr. Celso Quirino dos Santos
Prof.^a D. Clarisse Magalhães Castro
Dr. Carino Kramer
Prof.^a D. Celina Canto Correia
Prof.^a D. Celeste Scaciota Leite
Prof.^a D. Cora Krahembuhl Camargo
Prof.^a D. Carolina Ribeiro
Prof.^a D. Carolina Cesar do Amaral
Dr. Celso Barroso
Sr. Carmo Serra
Prof. Clovis de Sousa
Dr. Cleodulfo Viana Guerra
Dr. Clelio Ponce de Arruda
Dr. Cyro de Barros Rezende
Dr. Carlos Sá
D. Cândida Batista de Andrade
Dr. Camilo Pereira Borges
Dr. Custodio Cardoso de Almeida
Prof.^a D. Cleonice Sampaio Silva
Dr. Celso Mensen de Godoy
Dr. Camargo Penteadó
Dr. Corinto de Toledo
Dr. Carlos Prado

Prof.^a D. Claudemira de Vasconcelos
D. Cybel Saboya de Andrade
D. Celia Sodré Doria
Prof. Ciro Bonilha
D. Cecília de Abreu
D. Clara Ferraz
Sr. Cirino Pedroso
D. Cristina Barbosa Mourel
D. Clarice Rolim
D. Cecília Costa
D. Cordelia de Andrade
Prof.^a D. Cacilda de Cerqueira Leite
Prof.^a D. Cyrene Medeiros
Prof.^a D. C. Mariana Maiaera
Prof.^a D. Carlinda Ribeiro
Prof.^a D. Catarina Ferreira
Prof.^a D. Celia de Toledo
Prof.^a D. Carmelita Tognoli
Prof.^a D. Carmelita Rebelo Machado
Prof.^a D. Carmelina Almeida Costa
Prof.^a D. Carmela Nardoizzi
Prof.^a D. Clorinda Crivelenti
Prof.^a D. Cecília Gomes Xavier
Prof.^a D. Cecília Pinto
Prof.^a D. Carmem de Abreu
Prof.^a D. Celina Camargo
Prof.^a D. Carlinda F. dos Santos
Prof.^a D. Carmem de Lourdes Pereira
Prof.^a D. Carmem Vêga Martins
Prof.^a D. Clotilde Luzia M. Calderazzo
Prof.^a D. Cacilda Albuquerque
Prof.^a D. Carmelita Camargo Leite
Prof.^a D. Cinéa do Amaral
Prof.^a D. Cecy Nogueira
Prof.^a D. Cândida Pacheco Silveira
Prof.^a D. Carmem Chiara
Prof.^a D. Celina Cerqueira Guimarães
Prof.^a D. Clara de Rezende Puech
Prof.^a D. Celina Arruda Sten
Prof.^a D. Carmem de Campos
Prof.^a D. Celeste de Campos
Prof.^a D. Carlota Bonecher
Prof.^a D. Coraly F. da Silveira Bello

Prof. D. Cecília Tascaglia
Prof.^a D. Concetta Caruso
D. Cordelia Arantes Barreto
D. Carmelina Moraes Lima
D. Clementina Schiavo

D

Dr. Durval Marcondes
Dr. Domingos Rubião Meira
Dr. Deodoro Mendonça
Dr. Decio Parreiras
Dr. Dorival Dias Minhoto
Prof. Dirceu Ferreira da Silva
Dr. Delfino P. de Ulhôa Cintra
Dr. Décio Queiroz Téles
Dr. Delorme de Carvalho
Dr. Durval Prado
Dr. Danton Malta
Prof. Dionisio Gonzales Torres
Prof. Diocleciano Pontes
Prof.^a D. Diva Uzeda Acioly
Capitão Décio de Lima
Prof.^a D. Dulce Sampaio Viana
Prof.^a D. Dalila Cesar de Barros
Prof.^a D. Diva Camargo
Dr. D. J. Ferreira Duque
Prof.^a D. Dinorah Pimentel
Prof.^a D. Dulce Sampaio Coelho
Sr. Demas Vieira Rodrigues
D. Dulce Moreira
Prof.^a D. Dirce Donzellini
Prof.^a D. Dalva Bertuccelli
Prof.^a D. Dulce Coutinho Ibiapina
Prof.^a D. Djanira Rebelo Machado
Prof.^a D. Dirce de Camargo Prestes
Prof.^a D. Dirce Minhoto Freire
Prof.^a D. Dolores Damasco Pêna
Prof.^a D. Dolores Martinez
Prof.^a D. Dirce de Quadros Leme
Prof.^a D. Dolores Barcelos Coimbra
Prof. D. Dolores de Oliveira Pinho
Prof.^a D. Dagmar Lopes de Oliveira
Prof. D. Dioclésia de Almeida Mello
D. Dircéa Amaral Cardoso

E

Dr. Epaminondas Martins
Dr. Eronides Ferreira de Carvalho
Dr. Ernani do Amaral Peixoto
Dr. Eduardo de Oliveira Cruz
Prof. Eulálio Gomes da Fonseca
Dr. Eliseu Laborne e Valle
Dr. Elpidio Barbosa
Dr. Eliseu das Chagas Pereira
Prof.^a Eunice de Sousa Campos
Prof. Ernesto Dias
Sr. E. Dantés de Carvalho
Prof.^a D. Ernestina Hipolito
Prof. Edésio Monteiro de Oliveira
Dr. Emiliano Nóbrega
Prof. Edmundo Pacheco de Mello
Prof.^a D. Edith Dias de Oliveira
D. Ednen Braga
D. Eurídice Barreiros
Dr. Enrique M. Olivieri
Dr. Eustáquio Leite
Prof.^a D. Esmeralda Pereira de Carvalho
D. Esmeralda Policene
Prof.^a D. Elza Cesar Barros
Prof. Eduardo Toccheton
Prof.^a D. Escolástica de Castro Machado
Dr. Ernesto Sampaio
Dr. Emilio Credidio
Dr. Edmundo D'Andréa
Sra. Edith Paonesso
Sr. Ennio Voss
Dr. Eduardo Figueiredo Santos
D. Eglantina M. Porto
S. Ernesto Penteado
D. Ester Nogueira Franca
Prof.^a D. Encornatella Borelli
Prof.^a D. Ernestina Pinto de Mello
Prof.^a D. Eugenia de Vasconcelos
Prof.^a D. Edith Santana Cruz
Prof.^a D. Edith Martins de Carvalho
Prof.^a Eunice de Melo Rodrigues
Prof.^a D. Ester Branco de Almeida
Prof.^a D. Elda Fiorenãa
Prof.^a D. Edla Teixeira Pinheiro
Prof. Ernesto de Lima

Prof.^a D. Elza Montenegro
Prof. Edar Baroni
Prof.^a D. Ereira Bueno
Prof.^a D. Eunice Ohl
rof. Egídio Prado
Prof.^a D. Eugenia Pereira da Silva
Prof.^a D. Evangelina de Albuquerque
Prof.^a D. Euphenia da Silva Costa
Prof.^a D. Edelvira Paula Ferreira
Prof.^a D. Edith Carneiro
Prof.^a D. Elisa Martinez
Prof.^a D. Ester Couto e Silva
Prof.^a D. Erika Piza S. Harteman
Prof.^a D. Elzia Correia de Almeida
Prof.^a D. Elza Pupo Nogueira
Prof.^a D. Evangelina P. Barros
Prof.^a D. Edith de A. Cunha Paiva
Prof.^a D. Eulália Marcondes Pedrosa
Prof.^a D. Elvira da Silva Oliveira
Prof.^a D. Elvira Fagundes
Prof.^a D. Elisa M. Junqueira
Prof.^a D. Ester Elvira Pereira
Prof.^a D. Ester Soares
D. Edile Santos
Sr. Ernesto M. Penteado
D. Edith de Cilos
D. Elza Odeto Lazarini
D. Emilia Littieri
Dr. Emidio Montenegro

F

Dr. Francisco Menezes Pimentel
Dr. Franklin de Almeida Campos
Dr. Francisco Prestes Maia
Dr. Frederico Carvalho Azevedo
Dr. Francisco A. Ferreira Mendes
Dr. Francisco Patti
Prof. Francisco Lopes de Azevedo
Prof. Fabiano R. Lozano
Dr. Fróes da Fonseca
Dr. Francisco Borges Vieira
Dr. Francisco Figueira de Mello
Prof. Francisco Alves Mourão

Dr. F. Moura Coutinho
Prof. Francisco E. Pereira
Dr. F. E. Godoy Moreira
Prof.^a D. Fúlvia de Castro Moreira
Prof.^a D. Francisca Brand Correia
Dr. Febus Gikovate
Dr. Figueiredo Mendes
Prof. Francisco de Paula e Silva
Prof. Francisco Xavier de Castro
Prof. F. Pompêo do Amaral
Dr. Felix R. Brunot
Dr. F. N. Chebel
Sr. Francisco Ramos Rosa
Prof. Francisco Faria Neto
Prof. Francisco de Sales Ferro
Prof.^a D. Fantina Faria
Prof. Faria Góes Sobrinho
Dr. Fontoura Coutinho
Prof.^a D. Francisca de Toledo
Prof.^a D. Francisca de Oliveira Figueiredo
Prof. Francisco Catão
Prof. Fala Rahal
Prof.^a D. Florinda Mastrandéa
Prof.^a D. Flávia da Silva Costa
Prof.^a D. Florisa Fontes
Prof.^a D. Floriania Pacheco
Prof. Francisco Portugal Filho
Prof.^a D. Filipina Leopoldi
Prof.^a D. Francisca Jacuntini
Prof.^a D. Fanny Madeira
Prof. Fausto Andrade Almeida
Prof.^a D. Francisca Braga Botelho
Dr. Francisco Jacobini
Prof.^a D. Francisca De Lucca
Prof.^a Flora Cesar Nogueira

G

Dr. Getúlio Vargas
Dr. Gustavo Capanema
Dr. Gofredo da Silva Teles
Dr. Getúlio Lima Júnior
Dr. Geraldo de Paula Sousa
Dr. Guilherme de Oliveira Gomes
Prof.^a D. Graziela Vasconcelos
Dr. Geraldo Maia
Prof.^a D. Gilda Moreira Gomes
Prof.^a D. Glete de Alcântara
Prof.^a D. Gisela Rupolo

Prof.^a D. Geloira de Campos
Prof. Gilberto Ubaldo da Silva
Dr. Guedes de Melo Filho
Prof. Gastão Silveira Machado
Prof.^a D. Geny Fonseca
Sr. Genaro Georgelli
Sra. Graziela M. Godinho
D. Gabriela Yara de Azevedo
Sr. Gregório Searato
Prof.^a D. Georgina Romeiro Pinto
Prof.^a D. Guerina Bastioni
Prof. Gabriel Pompêo de Toledo
Prof.^a D. Gilda Altenfelder Silva
Prof. Georgino Ripoli
Prof.^a D. Guiomar Rodrigues de Morais

H

Dr. Henrique Dodsworth
Dr. Hostílio Cesar Araujo
Dr. Hostílio Cesar Araujo
Prof. Horácio Silveira
Prof. Henrique Richetti
Dr. Humberto Pascale
Dr. Herbert Moses
Dr. Hilário França
Dr. Hermínio Brito Conde
Prof.^a D. Hilda Abdt
Prof. Hely de Almeida Campos
Dr. Habid Carlos Kirillos
Prof. Herculano Machado Florence
Dr. Humberto Cerruti
Sr. Henrique Leonard
Dr. Horácio Fagundes de Azevedo
Dr. Horácio Figueiredo
Prof. Herculano Loureiro de Almeida
Prof. Hernaudo Martins Rocha
D. Henriqueta L. Mota
D. Helena Elias
D. Helena Pimentel
Sr. Hélio Ponce de Arruda
D. Helia Lobo
Prof.^a D. Haidée Ramos da Silva
Prof. Hermelino Correia
Prof.^a D. Herminia Lessa
Prof.^a D. Helena Chaves
Prof.^a Henedina de Barros

Prof.^a D. Hilda Fernandes Pontes
Prof.^a D. Helena dos Santos
Prof.^a D. Helena Maw Azevedo
Prof.^a D. Hercília Beluomine
Prof.^a Hortencia Joly J. Terra
Prof.^a D. Helena Busato
Prof.^a D. Herminia Silveira Ferraz
Prof.^a D. Hercília Pereira Cardoso
Prof.^a D. Hermantina C. Araujo
Prof.^a D. Hermantina de Oliveira
Prof.^a D. Henriqueta de Sousa Ramos
D. Hilda Freire
D. Hercília Ferreira da Costa
D. Hugolina Anastasi

I

Capitão Ismar Góes Monteiro
Dr. Isaias Alves de Almeida
Dr. Ivo Aquino
Dr. Irany Alves Ferreira
Prof.^a D. Iracema França
Prof.^a D. Ida Jordão Kuester
Prof.^a D. Isolina Segadas
Prof.^a D. Isabel Tavares
Prof.^a D. Irma de Sousa Pinheiro
Prof.^a D. Idalina Mendes da Silveira
D. Iamen Salem
D. Inês dos Santos
D. Ida Oliva
D. Inah Nogueira de Camargo
Prof.^a D. Itala Coggiano Uint
Prof.^a D. Irahi Rodrigues Lara
Prof.^a D. Ida Zeccke
Prof.^a D. Isabel Chaves
Prof.^a D. Isaura Pinheiro
Prof.^o D. Iolanda de Almeida Moraes
Prof.^a D. Ilmen da Rocha Maia
Prof.^a Irene França
Prof.^a D. Irene Penteadó Galvão
Prof.^a D. Irene Borges
Prof.^a D. Ida Camponet
Prof.^a D. Isolina Porto
Prof.^a D. Irma Beraldi
Prof.^a D. Inocência C. GoPfert
Prof.^a D. Inah Fonseca
Prof.^a D. Isaltina Ayres Ferreira
Prof.^a D. Ida Orsi

Prof.^a D. Isolina Teixeira
Prof.^a D. Inês Bandeira de Abreu
Prof.^a D. Ilka Borges
Prof.^a D. Isaura Vignola
Prof.^a D. Iracema Jandira Brighenti
Prof.^a D. Isaura Caldas
Prof.^a D. Isolina Sousa
Prof.^a D. Isabel V. Serpa de Pavaiva
Prof.^a D. Iria Vieira Penteadó
Prof.^a D. Irma Ferraz do Amaral
Prof.^a D. Isa Brasiliense
Prof.^a D. Irene Figueiredo Cunha
Prof.^a D. Iracema Piza
D. Irene Ribeiro Campos

J

Dr. Julio Strebing Müller
Capitão João Punaro Bley
Dr. José Carneiro da Gama Malcher
D. José Gaspar de Afonseca e Silva
Dr. José Vicente Oliveira Martins
Dr. Jesuino de Albuquerque
Dr. José Pio Borges de Castro
Dr. José Maria Corrêa das Neves
Dr. João Teixeira Alvares Júnior
Dr. José Albuquerque Alencar
Dr. João Ponce de Arruda
Dr. João Osório Porfirio da Mota
Dr. José P. Coelho de Sousa
Pe. José Bruno Teixeira
Dr. José Bonifácio Paranhos da Costa
Dr. Jonas Correia
Prof. João Teixeira de Lara
Prof. José Clozel
Prof. José Maria de Castro
Prof. Joaquim Braga de Paula
Dr. José Martinho da Rocha
Dr. Jarbas de Carvalho
Dr. José Maria Lisboa Júnior
Dr. J. de Paula Assis
Dr. José Inácio Lobo
Prof. José D. Machado Gaia
Prof. José de Campos Camargo
Prof. José Toledo Costa
Dr. Jaime Candelária
Dr. José Toledo Noronha

- Prof. João Benedito Costa
Dr. Jorge Morais Barros Filho
Prof. João de Sousa Ferraz
Prof. José de Oliveira Orlandi
Prof. João Gumercindo Guimarães
Dr. José Costa Sobrinho
Dr. Juvenal Coelho
Prof. Juvenal da Cunha Wagner
Prof.^a D. Julieta de Castro Moreira
Dr. J. Bueno dos Reis
Dr. J. Martins Ferreira
Dr. Joy Arruda
Dr. J. Mesquita Sampaio
Dr. José Duarte do Páteo
Dr. Jacinto Machado
Prof.^a D. Juventina P. Santana
Dr. José Queiroz Guimarães
Dr. José Gomes
Dr. J. Penido Burnier
Dr. J. Dutra Oliveira
Prof.^a D. Edith Halier
Prof. Jovino Guedes Macedo
Prof. J. E. Abranches
Prof. Jorge Queiroz Morais
Dr. Joaquim de Oliveira Neto
Dr. João Ribas da Costa
Dr. Joaquim Eduardo de Alencar
Prof. Juracy Silveira
Dr. Josaphat Macedo
Dr. Jaques Tupinambá
Dr. Joaquim de Campos Bicudo
Dr. José de Faria Góes Sobrinho
Prof. J. Ferreira Duque
Prof. José Décio Machado Gaia
Dr. James Ferraz Alvim
Sr. José Benedito Cursino
Dr. José Nicolau Miléo
Prof. José Carlos Antunes
Dr. J. Urioste Gonçalves
Prof.^a D. Julieta K. Camargo
Prof.^a D. Judith Teixeira de Camargo
Dr. José Vilas-Boas de Andrade
Dr. J. Leite Pinheiro Júnior
Dr. J. de Paula Santos
Dr. João de Deus Bueno dos Reis
Dr. José Henrique de Paula e Silva
Prof. João Alfredo Moura Campos
Prof. João C. Gomes Cardim
Dr. José Fernando Viana
D. Julia Villac
Sr. J. C. Azevedo Júnior
D. Judith Bitencourt
D. Joana Peduto
Sr. José Godoy Ramos
Dr. João da Fonseca Bicudo Júnior
Dr. Jaime Mendes Pereira
Prof. Jersey Ferreira de Almeida
Prof.^a D. Judith Almeida
Prof.^a D. Judith Guimarães
Prof.^a D. Juracy Carneiro Lobo
Prof. José Alves de Camargo
Prof. José Garci da Rocha
Prof.^a D. Jacira Ladeira Rosa
Prof.^a D. Joana Trois
Prof. José Bonifácio Fernandes
Prof. Jorge Gomes do Val
Prof. Joaquim Augusto Monteiro
Prof. João Dainto
Prof. Joaquim Tuim
Prof.^a D. Jandira Pimenta de Amorim
Prof. José F. Bonilha Jr.
Prof.^a D. Judith H. Amazonas Sampaio
Prof. D. Jandira Botelho dos Santos
Prof.^a D. Júlia Ribeiro Marcondes
Prof.^a D. Júlia M. de Azevedo
Prof.^a D. Julieta Andreatta
Prof.^a D. Júlia de Sousa Barros
Prof.^a D. Julieta L. de Sousa
Prof. J. Quedinho Volf.
Prof.^a D. Judith A. Silva Krahenbull
D. Joana Cunha de Siqueira
D. Júlia Lupesi
D. Julieta de Castro
D. Juracy Vilela Bastos
- K
- Prof.^a D. Katty de Melo
- L
- Dr. Landulfo Alves de Almeida
Prof. Lino Avancini
Prof. Licínio Carpinelli
Prof. Luis Damasco Pena
Prof. Lafayette Rodrigues Pereira
Prof. Luis da Mota Mercier
Prof. Luis Galhanone

Prof.^a D. Ludovina Credídio Peixoto
Dr. Ludgero da Cunha Mota
Dr. Lourival Fontes
Sr. Lair Assunção
Sr. Laercio B. Castro
D. Leontina Busch
Prof. Lázaro Ferraz de Camargo
Prof.^a D. Lúcia Véltri
Dr. Luis Stamatis
Prof.^a D. Lenira Fracarolli
Prof.^a D. Lígia de Alcântara
Dr. Leonel Gonzaga
Dr. Lauro Machado de Oliveira
D. Laia Pereira Bueno
Prof.^a D. Laís de Barros Santos
Dr. Lourenço Jordão
Dr. Luis Oliveira Gentil
Dr. Luis Piza Neto
Prof.^a D. Labibe M. Ciufe
Dr. Luiz Mazza
Prof. Luis G. Costa
Prof.^a D. Laura Agostinho
Prof.^a D. Lucila Lobo da Costa
Carvalho
Dr. Luthero Vargas
Prof. Luis Maragliano Jr.
D. Lúcia Polidoro
D. Luiza Costa
D. Lúcia Pirilo
D. Luzia Moura
Prof.^a D. Leonilda Maffei
Prof.^a D. Lucila Florence
Prof.^a D. Lídia Loureiro
Prof.^a D. Lavina Amaral
Prof.^a D. Leonor Krauss
Prof.^a D. Lígia Lanzoni
Prof.^a D. Lucila de Melo
Prof.^a D. Lídia Cunha
Prof.^a D. Luiza Tanganelli
Prof. Luis Rosanova
Prof.^a D. Leonor de Oliveira
Prof.^a D. Luiza Ferraz do Amaral
Prof.^a D. Leontina Pereira Cracel
Prof.^a D. Lícia Ferreira Santos
Prof. Luciano Pinto Rezende
Prof. Laih Lefèvre
Prof.^a D. Lúcia A. Sousa
Prof. D. Lídia Mota Minelli
Prof.^a D. Lucilia de Oliveira
Prof.^a D. Leonor do Nascimento

Prof.^a D. Laura Esmeraldina Fonseca
Prof.^a D. Laura Lopes da Silva
Prof.^a D. Laura do Amaral
Prof.^a D. Lúcia Bressane Butcher
Prof.^a D. Luiza Camargo
Prof. Leonato Ramos de Freitas
Prof.^a D. Laura do Amaral Barroso
Prof.^a D. Lídia de Moura
Prof.^a D. Luiza de A. Lourenção
Prof.^a D. Lucilia Silva Teles
Prof.^a D. Ludovina Rossi
Prof.^a D. Leonor Trungilo
Prof.^a D. Ligia Machado
Prof.^a D. Luiza Valentine
Prof.^a D. Leonor Smith
Prof.^a D. Luiza P. Lemenhe
Prof.^a D. Lívia de Barros Castro
Prof.^a D. Luiza Castro Louzada
Prof.^a D. Lúcia Rafanelli
Prof. Luis Zacharias
Prof.^a D. Luzia Ubriaco
Prof.^a D. Laura Gonzales Azevedo
D. Laura Rosa de Melo
Sr. Luis Carlos Chaus
D. Leticia Loureiro

M

Dr. Manoel Ribas
Dr. Mário Lins
General Maurício Cardoso
Dr. Manoel Figueiredo Ferraz
Dr. Moacir Ubirajara
Dr. Manoel de Lacerda Pinto
Dr. Manoel de Carvalho
Dr. Manuel B. Lourenço Filho
Dr. Miguel Pernambuco Filho
Dr. Mário Pinotti
Prof. Milton Tolosa
Prof. Miguel Barreto
Dr. Mário de Almeida Pernambuco
Prof. Máximo de Moura Santos
Dr. Manfredo da Costa
Dr. Mário Velez
D. Maria Lúcia Sampaio Pinto
D. Maria José Morais Barros
Prof. Masataka Saito
Prof.^a D. Mathilde Pereira Borges

- Dr. Manuel A. da Silva
Dr. Moacir Alvaro
D. Maria de Lourdes Santos Machado
Prof.^a D. Maria Antonieta de Castro
Prof.^a D. Maria Elias
Prof.^a D. Maria Leonor Alvares
Dr. Miguel Covêllo Jr.
Dr. Mário Wagner
Dr. Mário Bossois Ribeiro
Prof. Morel Marcondes Reis
D. Maria de Lourdes Bastos
D. Maria Aparecida Pimenta
Dr. Massilon Saboia
Prof. Marino Pinto de Barros Cesar
Dr. Mário Otoni de Rezende
Prof.^a D. Margarida de Oliveira
Prof. Mário Araujo Jr.
Prof. M. Campos Lobato
Prof.^a D. Maria Emilia Trita
Prof.^a D. Maria de Abreu Garcia
Prof.^a D. Maria Aparecida Duarte
Dr. Manuel Tourinho
Dr. Miguel Leeuzi
Prof. D. Morisa Mendes de Sousa
Prof.^a D. Maria Aparecida Alves Mourão
Prof.^a D. Maria das Dores Ferraz de Castro
Prof.^a D. Maria de Lourdes Fairbanks
Prof.^a D. Maria José Sousa Menezes
Prof.^a D. Maria de Oliveira
Prof.^a D. Mirane Loreto de Silveiro
Prof.^a D. Maria Amelia Leite Oliva
Prof.^a D. Marina Cintra
Prof.^a D. Maria Laura Barreto
Prof.^a D. Maria Brasilia Costa Pastore
Prof.^a D. Maria Toledo Soares
Prof.^a D. Maria José Ramos
D. Maria Guimarães Ferri Soares Veiga
Prof.^a D. Maria de Lourdes Spilborghes
Prof. Marcilio Gonçalves Mendes
Sr. Manuel Rubião
D. Maria Idalia G. Sousa
D. Maria Arminda Franca
D. Maria das Dores Novais
D. Maria Nazareth Ourique
D. Marilda Viana
D. Maria de Lourdes Valderese
D. Maria José Bela Batista
D. Maria Cecilia Soares Hungria
Prof.^a D. Maria Aparecida Barbosa
D. Méssia Bueno de Miranda
D. Maria Edméa Cunha
D. Maria Marcondes Arouca
D. Maria Antonieta Tertini
D. Margarida Vieira da Cunha
D. Maria Aparecida Matos Rangel
D. Maria do Carmo Unterpentinger
D. Maria do Carmo Coelho da Silva
D. Maria José B. Fusco
Prof.^a D. Maria de Lourdes Abreu
Prof.^a D. Maria Antonieta Homem de Melo
Prof.^a D. Maria do Carmo Passalaqua
Prof.^a D. Maria Pureza Delfim
Prof.^a D. Maria da Conceição Neves
Prof.^a D. Maria Luiza Martins
Prof.^a D. Mercedes Veiga Prioli
Prof.^a D. Maria José Bueno dos Reis
Prof.^a D. Maria Guiomar Leite
Prof.^a D. Maria de Melo Tavares
Prof.^a D. Maria Isabel De Luca
Prof.^a D. Mary Veloso
Prof.^a D. Maria José de Castro Negreiros
Prof.^a D. Maria Tereza Cavalcanti
Prof.^a D. Maria Irene Freire
Prof.^a D. Maria Conceição Ferreira
Prof.^a D. Maria José de Camargo Azevedo
Prof.^a D. Maria Aparecida Duva
Prof.^a D. Maria Antonieta Barbosa
Prof.^a D. Maria Aparecida Pinto
Prof.^a D. Maria Mafalda Satcheto
Prof.^a D. Maria Stella Batista
Prof.^a D. Maria Helena Palma

- Prof.^a D. Maria Amélia Von Atzingen
Prof.^a D. Maria Francisca de Moura
Prof.^a D. Maria Edith Cândido da Silva
Prof.^a D. Mirtes de Melo Godoy
Prof.^a D. Maria Carolina de Moraes
Prof.^a D. Maria Benedita de Vasconcelos
Prof.^a D. Maria Oliveira Bueno Rodrigues
Prof.^a D. Maria Pastana
Prof.^a D. Maria da Glória V. Marques
Prof.^a D. Maria Aparecida Portela
Prof.^a D. Maria Anunciação Machado
D. Maria Aparecida Ferreira Pinto
Prof.^a D. Maria Luiza Cunha
Prof.^a D. Modesta Victorazzo
Prof.^a D. Maria Augusta Saraiva
Prof.^a D. Morisa Goulart
Prof.^a D. Marta Scuvero
Prof.^a D. Maria De Beneditis
Prof.^a D. Maria Cecília Unterpentinger
Prof.^a D. Maria de Paula Ferreira
Prof.^a D. Maria Alves Gariido
Prof.^a D. Maria José de Oliveira
Prof.^a D. Maria José Couto e Silva
Prof.^a D. Maria Antonieta Camargo
Prof.^a D. Maria Gomes Mendonça
Prof.^a D. Maria de Lourdes Rosário
Prof.^a D. Maria Leonor N. Gonçalves
Prof.^a D. Maria Moreira
Prof.^a D. Maria Amélia Andrade
Prof.^a D. Margarida Saraiva
Prof.^a D. Maria Amélia Penteado
Prof.^a D. Maria Antonieta Ribeiro
Prof.^a D. Maria A. Borba
Prof.^a D. Maria Antonia Santos
Prof.^a D. Maria Amália Arino
Prof.^a D. Maria Elisa da Silva
Prof. D. Maria Isabel Ribeiro
Prof.^a D. Maria Amélia de Paula Machado
Prof.^a D. Maria Benedita de Abreu
Prof.^a D. Maria das Dores Barros
Prof.^a D. Maria F. Cyrino
Prof.^a D. Maria Caetana Cemez
Prof. D. Maria Camargo Machado
Prof. D. Maria Albertina Pereira Melo
Prof.^a D. Maria M. Lacerda
Prof.^a D. Marina de Queiroz
Prof.^a D. Marieta Bitencourt
Prof.^a D. Maria Tereza de Freitas Camargo
Prof.^a D. Maria Rocha Barreto
Prof.^a D. Maria Stela de Lima
Prof.^a D. Maria Tereza Araujo
Prof.^a D. Maria Eufrosina Morato
Prof.^a D. Maria Augusta P. Sepe
Prof.^a D. Maria José Wagner
Prof.^a D. Maria Conceição Barreto
Prof.^a D. Morissal de M. Camargo
Prof.^a D. Marina Gonçalves
Prof.^a D. Maria Flavina Seixas
Prof.^a D. Maria Moreno
Prof.^a D. Maria Alice Seráfico
Prof.^a D. Maria e Lourdes Galvão
Prof.^a D. Maria de Lourdes Ramos Vilaboim
Prof.^a D. Maria Cândida Galhano
Prof.^a D. Maria Conceição A. Ponzio
Prof.^a D. Maria Risoleta Santiago
Prof.^a D. Melida Padini
Prof.^a D. Maria Aparecida Pinho de Ataíde
Prof. D. Maria Ofélia Veiga de Azevedo
Prof.^a D. Marta de Andrade Oliveira
Prof.^a D. Maria Salomé da Silva
D. Maria L. de Barros
D. Maria Isabel Oliveira Diniz

D. Matilde Abdala
D. Maria Lídia da Fonseca
D. Mariana de Carvalho Junqueira
D. Maria Cesar Pinheiro
D. Maria José Machado
D. Maria Adelaide Neto
D. Maria José Leopoldi
D. Maria A. Squarzi
D. Maria de Lourdes Silva
D. Maria B. Campos Machado
D. Maria Luiza de Barros
D. Maria Silvia de Castro
D. Maria José de Almeida Campos

D. Maria Vicencia Perretti
D. Maria Helena de Arruda
D. Maria Antonieta Gomes
Sr. Max Zendron
Dr. Mangabeira Albernaz

N

Dr. Nereu de Carvalho Ramos
Prof.^a D. Nair Nogueira Teixeira
Dr. Nicolau Rosséti
Prof. Nelson Rebello
Prof.^a D. Noemy Silveira Rudolfer
Prof. Nestor Freire
Prof. Nicanor Alcântara de Oliveira
Dr. Nicanor Miranda
Prof.^a D. Noemia Matos Cruz
Prof.^a D. Noemia Hipolito
Prof.^a D. Neyde Pascoal
Prof.^a D. Nair Aguiar
Dr. Nelson de Sousa Campos
Dr. Nelson Moura Brasil do Amaral
Dr. Novais Banitz
Dr. Neckio Teles
Prof. Nelson Rodrigues Correia
Prof.^a D. Nair Marques
Prof.^a D. Noemia Alves Vita
Dr. Newton José de Almeida Amado
Dr. Nicolino Rebelo Machado
Dr. Nelson de Oliveira Carvalho
Dr. Nogueira Martins
Sr. Najala Salem
Sr. Nunes Pereira
D. Nair Barbosa
D. Nair Ragrasta

D. Nely Marcondes Salgado
Prof.^a D. Nalzira Pinto Cortez
Prof.^a D. Noemia Lima
Prof. D. Noemia Marreti
Prof.^a D. Nícia Camargo
Prof.^a D. Nícia Pestana
Prof.^a D. Nair Lopes Silva
Prof.^a D. Neomésia Goulart
D. Nila Petit
D. Nair Cadeira
D. Nacena dos Santos Gouvea
D. Noemia A. Barreto

O

Cel. Oswaldo Cordeiro de Farias
D. Olga Acauan Gayer
Dr. Océlio Medeiros
Dr. Oscar Guelli
Dr. Olimpio Olinto de Oliveira
Dr. Otavio Helene
Dr. Oscar Teixeira da Matta
Prof. Oscavo de Paula e Silva
Prof. Olésio de Arruda Camargo
Dr. Oswaldo Camargo
D. Odete de Oliveira Nunes
Dr. Otavio Martins de Toledo
D. Odila Fraga
Dr. Oswaldo Cerqueira
Prof.^a D. Olga Vaz de Camargo
Sr. Olavo Valente de Almeida
Sr. Oswaldo Balarin
Dr. Oswaldo Reis
Dr. Orlando Vieira dos Santos
Dr. Orlando de Azevedo Marques
Dr. Oswaldo Gallotti
D. Olga Cesar Pabis
Dr. Orestes Garaldi
D. Olivia Campanha Alonso
Prof.^a D. Onorina Battioni
Prof.^a D. Olga do Amaral Barreto
Prof.^a D. Odila Soares Grassi
Prof.^a D. Olga da Costa Couto
Prof. D. Otilia de Campos
Prof. D. Olga Benvenutti
Prof.^a D. Odete de Arruda Campos
Prof.^a D. Otacilia Soares
Prof.^a D. Odete da Cunha
Prof.^a D. Odete C. Cesar
Prof. D. Otilia Lustosa
Prof.^a D. Onira Maria Pereira Ribeiro
Prof.^a D. Olga Leite Pinto

Prof.^a D. Odila Silveira Bello
Prof.^a D. Odete André Gomes
Prof.^a D. Ostagila Almeida Pra-
do

Prof.^a D. Olivia Martins
Prof.^a D. Odete Fernandes de
Sousa

Prof.^a D. Olga Durval e Silva
Prof. Otilio de Oliveira
Prof.^a D. Olga Morais
Prof.^a D. Olga Toledo Fonseca
Prof.^a D. Otilia Correia
Prof.^a D. Otilia Carvalho
Prof. Oscar R. de Oliveira
Prof. Otelo Correia Galvão
D. Ofelia Garrafa
D. Olga Picardi
D. Olga Schibicola

P

Dr. Pedro Ludovico Teixeira
Dr. Paulo Martins de S. Ramos
Dr. Placidino Passos
Prof. Plinio Paulo Braga
Dr. Pedro de Alcântara
Dr. Pedro Pernambuco Filho
Dr. Plinio Olinto
Prof. Polidoro R. de Andrade
Prof. Paulo Novais de Carvalho
D. Pérola Bayington
Prof. Paulo Sonnewend
Dr. Paulo Melo Freire
Dr. Paulo de Almeida Campos
Dr. Plinio de Toledo Piza
Dr. Paulo Braga Guimarães
Prof. Pedro Cesar Sampaio
Dr. Pedro Ayres Neto
Dr. Poli Espirito
Dr. Pascoal Gaiato
Prof. Pedro Teixeira Pinto Fi-
lho
Dr. Paulo Saes
Dr. Pery Guarany Blackman
Dr. Paulo A. Rocha Pinto Jr.
Dr. Paulo de Barros Azevedo
D. Perola Sterman
Prof.^a D. Pacifica Ramos
Prof.^a D. Palmira Plácido
Prof.^a D. Pedrina Dely
Prof. Plinio Damasco Pena
Prof. Paulo Cavalcanti de Albu-
querque
Prof.^a D. Paulina Bonecher
Prof.^a D. Philomena B. Escobar

Prof.^a D. Palmira Leoni
Prof.^a D. Philomena Amalphi

Q

Prof. Quintilhano José Sitrangulo

R

Dr. Rui Carneiro
Dr. Rafael Fernandes Gurjão
Dr. Raul Vieira de Carvalho
Dr. Raul Leitão da Cunha
Dr. Rui Buarque de Nazareth
Dr. Ruy Araujo
Dr. Reynaldo Kuntz Bucsh
Dr. Rodolfo Mascarenhas
Dr. Rubens Cordeiro Leite
Dr. Renato de Toledo
Dr. Renato Jardim
Prof.^a D. Rebeca Lerner
Prof.^a D. Rachel Amazonas Sam-
paio de Sousa
Prof. Roque Fiore
Prof. Rafael Lansac Tôha
Prof. Rafael Grisi
D. Ruth Gouveia
D. Rosaly Taborada
Pe. Dr. Rezende Costa
D. Rafaela Cortese
Prof. Raul Vota
Dr. Renato Pacheco
Dr. Raul Jobin Bittencourt
Dr. Renato Kehl
Dr. Rosalvo de Sales
Prof. Rubem Mainard de Araujo
Prof. Raul de Vasconcelos
Dr. Raul Flório
Dr. Romeu Teixeira
Dr. Roberto Oliva
Dr. Rondon Teixeira
Dr. Renato Cortez
D. Rafaelina Holman
Sr. Romeu Pelegrini
D. Rosalina F. de Azevedo Lima
Sr. Ruggiero Marone
Prof.^a D. Ruth da Silva Casca
Prof.^a D. Rosa Galhota
Prof. Raul de Almeida
Prof.^a D. Rosa Maria Braga
Prof.^a D. Rosa Labruciano
Prof.^a D. Rosa Funchal
Prof.^a D. Risoleta Carneiro
Prof.^a D. Regina Celia Barbosa
Prof.^a D. Raquel Zanzeri

Prof.^a D. Rosália do Amaral
Barroso
Prof.^a D. Rosa Aparecida Antunes
Prof.^a D. Ruth Diná Pinto
Prof.^a D. Ruth Cintra Carneiro
D. Rosa da Conceição Camacho

S

Dr. Samuel Libanio
Dr. Saul de Gusmão
Prof. Silvio de Barros
Prof. Sud Mennucci
Dr. Silvio de Araripe Sucupira
Dr. Sebastião de Almeida
Dr. Silvio Barone
Dr. Silvestre Passy
Dr. Santiago Americano Freire
Dr. Samuel Leão de Moura
Dr. Silvio de Almeida Toledo
Dr. Sebastião A. Pinto
Dr. Sizenandro Camargo
Prof. Salvador Assunção
Prof.^a D. Sílvia Almeida Lisboa
Prof.^a D. Sebastiana Liserri
Dr. Salatiel Vaz de Toledo
D. Sebastiana Sampaio
D. Steva Coalho
D. Semiramis de Moura
Prof.^a D. Sara Prado Bitencourt
Prof.^a D. Stela do Amaral
Prof.^a D. Sofia A. Naclésio Homen
Prof.^a Sita Gonçalves
Prof.^a D. Sebastiana Silva Minhoto
Prof.^a D. Sara Azevedo Marques
Prof.^a D. Sara Paula Perissinotti
Prof.^a D. Sebastiana Garitano
Prof.^a D. Semiramis P. Pinheiro
Prof.^a D. Sara Arantes de Freitas
Prof.^a D. Sara Godinho
Prof.^a D. Sílvia d'Elia
Prof.^a D. Sílvia Braga Botelho
Prof.^a D. Sara Garcia Cuenca
Prof.^a D. Sara de Lima Correia
D. Sara Amazonas Sampaio
D. Stela A. Barreto
D. Sílvia V. Primo

T

Dr. Temístocles Gadelha

Prof. Tristão Bauer
Dr. Trajano Pupo Júnior
Dr. Teófilo de Melo Santos
Dr. Tomaz Figueiredo Mendes
D. Terezita M. Porto da Silveira
Dr. Toledo Passos
Sr. Tasso Medeiros
D. Tereza Paiato
Prof.^a D. Tarcilia de Paiva Oliveira
Prof.^a D. Tibia Cid Godoy
Prof.^a D. Tereza Prudente de Aquino
Prof.^a D. Terezina Cerqueira Cesar
Prof.^a D. Tulia Mursa de Toledo
Prof.^a D. Tereza Maria Luz
D. Tecla de Sales Guerra

U

Dr. Ubiratan Pamplona
Dr. Ulisses Barbuda
Prof. Umberto Conte Checebica
D. Umbelina Freire da Silveira

V

Dr. Vasco dos Reis Gonçalves
Dr. Vicente Lara
D. Virma Orsi
Prof. Venancio Gomes Filho
Prof. Vicente dos Santos
Dr. Vicente Cesar
Prof.^a D. Virginia Leoni Bicudo
D. Vanda Del Manto
Prof. Virgílio Falavigna
Prof.^a D. Vicentina Ribeiro da Luz
Dr. Valentim Del Nero
Prof. Vicente Peixoto
D. Vicentina Gualtieri
D. Viola Giordano
Prof.^a D. Virginia Quaglio
Prof.^a D. Virginia Fernandes
Prof.^a D. Vicentina Prospero
Prof.^a D. Virginia Del Nero
Prof.^a D. Virginia Vieira Nunes
Prof.^a D. Virginia de Sá Franco
D. Vicentina Del Nero

W

Prof. Waldomiro Prado de Oliveira
Dr. Waldomiro de Oliveira

Dr. Wladimir Piza
Prof. Wenceslau Arco e Flexa
Dr. Wladimir Gomes Ferraz
Dr. Waldemar Luiz Rocha
Dr. Waldomiro Lobo da Costa
Sr. William Salem
Sr. Welman Galvão de França
Sd. William Ortiz
Prof.^a D. Wanda C. Machado
Prof.^a D. Wanda Correia
Prof.^a D. Wanda de Araujo Pinto
D. Wanda Peregrino
D. Wilsa de Almeida Sampaio

X

Dr. Xavier de Oliveira

Y

Prof.^a D. Yolanda Prudente de Aquino
D. Yvone Marcondes Soares
Prof.^a D. Yolanda Canova Prado
Prof.^a D. Yole Pagiano
Prof.^a D. Yolanda Borba de A. Morais

Prof.^a D. Yole Gianini
Prof.^a D. Yolanda Catalano
Prof.^a D. Yolanda de Almeida
Prof.^a D. Yolanda Marino de Oliveira
D. Yolanda Machado Pedrosa
D. Yolanda Correia

Z

Dr. Zamith Mamana
Prof.^a D. Zenaide Vilalva de Araujo
Prof.^a D. Zilda Bevilaqua
Dr. Zid Albuquerque
Prof.^a D. Zulmira Morais Rosa
Dr. Zoé Arruda
Prof. Zoé Fontoura
Prof.^a D. Zélia Rodrigues
Prof.^a D. Zélia Meira Matos
Prof.^a D. Zilda Janina Reys
Prof.^a D. Zenaide Braga
Prof.^a D. Ziza Rodrigues do Nascimento
Prof.^a D. Zaira Fioroni
Prof.^a D. Zebina B. Dias
D. Zoraide Viana





TRECHOS DE ALGUNS OFÍCIOS, CARTAS E TELEGRAMAS RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DO CONGRESSO

... Certo do successo de tão importante empreendimento, renovo a V. Excia. meus melhores votos de estima e consideração.

a) GEN. DIV. MAURÍCIO JOSÉ CARDOSO
Com. 2.^a Região Militar — Quartel General — S.P.

... Com sincera adesão envio cordiais votos pelo êxito Primeiro Congresso Nacional Saude Escolar. Saudações.

a) ARCEBISPO METROPOLITANO
São Paulo.

... Augurando essas solenidades pleno êxito. Cordiais cumprimentos.

a) FERNANDO COSTA
Ministro Agricultura — Distrito Federal.

... Queira aceitar os meus votos pleno êxito certame. Atenciosas saudações.

a) NEWTON PIRES DE AZEVEDO
Secret. Geral do T. do Acre — Rio Branco.

... Comunico-vos que este Governo, apoiando tão brilhante iniciativa, prazerosamente atendeu a vossa solicitação, designando, para representar o Amazonas nesse Congresso, os senhores Walmiki Ramaiana Paulo e Souza Chevalier e Temístocles Pinheiro Gadelha, respectivamente médico da Força Policial e Diretor do Departamento de Educação e Cultura, neste Estado. Com protestos de elevada estima e distinta consideração, saúdo-vos, mui cordialmente.

a) ÁLVARO MALA
Interventor Federal no Estado do Amazonas.

... Agradecendo a sua gentileza, são meus votos que a patriótica iniciativa alcance o maior êxito e brilhantismo. Apresento a V. Excia. os meus protestos de alto apreço e distinta consideração.

a) JOSÉ DE ALBUQUERQUE ALENCAR
Secretário Geral do Estado de Pernambuco.

... Peço transmitir congressistas minhas congratulações brilhante iniciativa Paulista.

a) ARTUR SÁ
Recife.

... Venho apresentar Vossencia votos maior êxito benemêrita iniciativa glorioso Estado São Paulo prol educação nacional. Saudações cordiais.

- a) **CELSO KELI**
Presidente da Assoc. Brasileira de Educação —
Rio de Janeiro.

... Agradecendo essa alta distinção, desde já afirmo não só a minha adesão, como o maior apoio àquele Congresso, que, estou certo, será uma magnífica oportunidade para o estudo de um dos mais elevados problemas nacionais.

- a) **IVO D'AQUINO**
Secretário do Interior e Justiça — Estado de
Santa Catarina.

... Al hacer votos por el êxito del referido certâmen, me es muy grato saludar al Señor Presidente con mi mas distinguida consideración

- a) **NICANOR PALACIOS COSTA**
Decano da Universidade de Buenos Aires — Faculdade de Ciências Médicas.

... Agradecido gentil invitación deseo êxito congresso.

- a) **SALVADOR ELLENDE**
Ministro de Salubridad de Chile.

... A tão importante reunião, em representação desta Repartição assistirá o Dr. Felix R. Brunot, Comissionado Viajante, atualmente na cidade do Rio de Janeiro. Desejando toda classe de êxitos ao Congresso, aproveito o ensejo para apresentar a V. S. o testemunho da mais alta consideração e estima.

- a) **HUGH S. CUMMING**
Diretor da Oficina Sanitaria Panamericana.

... Augurando o melhor êxito ao 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar, apresento a V. Exa. saudações as mais atenciosas.

- a) **DR. H. MARQUES LISBOA**
Presidente da Sociedade Mineira de Tuberculose —
Minas Gerais.

... Liceu Coração de Jesús aderindo trabalho Congresso faz votos ótimos resultados para a grandeza de nossa Pátria.

- a) **PADRE RESENDE**
Diretor — São Paulo.

... Augurando franco sucesso à douta assembléa, aproveito a oportunidade para apresentar meus protestos de alta consideração.

- a) **DR. JORGE MURTINHO**
Diretor da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemaniano — Rio de Janeiro.

... Congratulações de associação professores católicos por esse Congresso. Saudações.

- a) **BARBOSA OLIVEIRA**
Presidente — Rio de Janeiro.

... Sem outro particular, agradecendo a gentileza do convite, a Policlínica augura ao 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar, votos sinceros do mais completo êxito, subscrevendo-se com alta estima e real apreço.

- a) DR. AYRES NETTO
Diretor-Clínico da Policlínica de São Paulo.

... tenho o prazer de agradecer a V. S., e assegurar a mais simpática adcsão de todos os que trabalham nesta Escola.

Reiterando os meus agradecimentos, apresento a V. S. os protestos de elevada consideração.

- a) CAROLINA RIBEIRO
Diretora da Escola Caetano de Campos — S. Paulo.

... Augurando o maior brilho — que esse Congresso constitua um magno acontecimento na vida escolar do nosso país, tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência os meus protestos da mais elevada consideração.

- a) MARCÍLIO GONÇALVES FERREIRA MENDES
Diretor da E. Normal Padre Anchieta — S. Paulo.

... Solidária com os nobres intuits do futuro certame, houve por bem nomear os srs. drs. J. Penido Burnier e Guedes de Melo Filho para representarem os Departamentos de Oftalmologia e Oto-Rino-Laringologia respectivamente do Instituto Burnier. Prevaleço-me da oportunidade para desejar, em nome da Associação médica do Instituto Penido Burnier, os melhores êxitos do Congresso que em breve se realizará.

- a) DR. J. PENIDO BURNIER
Presidente da Assoc. Médica do Instituto Penido Burnier — Campinas.

... Congratulando-nos efusivamente com V. Excia., pela realização deste egrégio Congresso, em momento tão oportuno, aproveitamos o ensejo, para significar-lhe os protestos da mais distinta consideração e apreço.

- a) PÉROLA E. BYINGTON
Diretora-Geral da Cruzada Pró-Infância — São Paulo.

... Felicitando a todos aqueles que patrioticamente trabalham no sentido de serem transformadas em realidades, questões de enorme e vital interesse para o futuro de nossa Pátria, prazerosamente, nos colocamos à disposição de V. Excia., e, nos subscrevemo-nos, com grande consideração.

- a) WLADIMIR GOMES FERRAZ
Presidente da Assoc. dos Ex-Alunos da Escola Normal Paulista de Medicina — São Paulo.

... Acusando o recebimento de sua prezada comunicação de 21 do corrente, temos a satisfação de declarar a V. S. que, com o maior entusiasmo, concorreremos para que o 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar tenha o êxito desejado, o que aliás é de esperar, não só pela colaboração dos que lhe dedicam, como V. S., o melhor dos esforços, mas principalmente pela alta finalidade do empreendimento.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar a V. S. os protestos de nosso elevado apreço. Atenciosamente.

- a) OSCAR AUGUSTO LOUREIRO
R. Educ. Paulista — São Paulo.

... Desejando que essa iniciativa seja coroada pelo mais completo êxito, apresento a V. Excia., em nome da Liga das Senhoras Católicas, minhas atenciosas saudações. Deus guarde V. Excia.

- a) LÍGIA DE FREITAS GUIMARÃES
1.^a Secretária da Liga das Senhoras Católicas — São Paulo.

... Felicito o eminente patricio pela patriótica iniciativa e os temas oficiais revelam a cultura, a competência e o esclarecido espírito dos organizadores, versando os temas sobre os diversos aspectos de um problema nacional, qual o de saúde escolar, base do aperfeiçoamento da raça.

- a) SÁBIO LIMA
Presidente do Instituto Brasileiro de Cultura — Rio de Janeiro.

... O Centro Acadêmico "XI de Agosto", sempre desejoso de cooperar com as dignas autoridades públicas sobre assuntos de interesse nacional, comunica a V. Excia. que tomará parte no Congresso em apreço, tendo sido nomeado para representar esta entidade o acadêmico Hilarião França, cuja inscrição ora solicitamos.

- a) LUIZ LEITE RIBEIRO
Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto — São Paulo.

... Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que o Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, entidade dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo resolveu dar sua adesão ao 1.^o Congresso Nacional de Saúde Escolar, procurando cooperar para o completo êxito dessa iniciativa os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

- a) ATTILIO ZELANTE FLOSI
Presidente do Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz — São Paulo.

... Agradece penhorada a gentileza do convite, faz votos pelo maior êxito do importante certame inspirado por tão elevada finalidade, ao qual adere prazerosamente, fazendo-se representar por nosso consócio Dr. Leão de Moura. Apresento-lhe atenciosos cumprimentos.

- a) DR. NICOLINO R. MACHADO
1.^o Secretário da Assoc. dos Médicos de Santos.

... Constitue a idéia da realização desse Congresso — um fato da maior relevância por que, além de agitar problemas de verdadeiro interesse social, põe, a prova, os responsáveis pela mocidade brasileira, que além de profissionais, devem ser evangelizadoras de um Brasil forte e respeitado pela soberba floração de uma raça forte mental e fisicamente. O momento nacional hodierno exige do mestre dever de não se aniquilar, nesse cumprimento discutível de obrigações, dentro do horário e dos pro-

gramas, ao toque mecânico das campainhas — exige a vida do funcionário, e o sonho do idealista e o patriotismo do cidadão.

a) PROF. HERCULANO LOUREIRO DE ALMEIDA
Diretor do Ginásio do Estado de S. J. da Boa Vista.

... Exmo. Sr. Presidente do 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar a "Sociedade de Puericultura do Brasil", cuja finalidade é cooperar na obra de assistência à maternidade e à infância tanto do ponto de vista social quanto do científico sente-se feliz em manifestar, por intermédio da sua Diretora de Assistência Social, D. Terezita Porto da Silveira, o seu aplauso entusiástico pela realização do Congresso Nacional de Saude Escolar, cujos fins patrióticos e cujo sentido nacionalista, sublinhado pelos temas de educação e saude a serem debatidos, influirão decisivamente na evolução histórica de nossa terra, valorizando o brasileiro como elemento humano.

a) DESEMB. A. SABOIA LIMA
1.º vice-presidente em exercício — Rio de Janeiro.

... É com alegria que vemos florescer mais uma grande e nobre iniciativa na administração de V. Excia., e é com fé e patriotismo que desejamos seja essa iniciativa coroada com o mais belo resultado. Respeitosas saudações.

a) JOÃO BATISTA LEME
Diretor do G. do Estado "Joaquim Ribeiro" — Rio Claro.

... Este estabelecimento associa-se prazerosamente a essa feliz iniciativa, e, por meu intermédio, augura o mais completo êxito às realizações práticas que o 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar irá aplicar no aperfeiçoamento da criança brasileira. Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Excia. os protestos do máximo respeito e consideração.

a) JOSÉ FERREIRA CARRATO
Diretor Substituto do Ginásio do Estado em Pirajá.

... Fazendo votos desde já por que o futuro 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar consiga estudar devidamente os planos, tenho prazer assinar-me de V. Excia. com grande apreço e admiração, amigo muito grato.

a) GERALDO MAIA
Rio de Janeiro.

... Rogando-lhe aceitar e transmitir à Comissão Executiva meus aplausos à brilhante iniciativa. Subscrevo-me muito grato.

a) DELORME DE CARVALHO
Juiz de Fora.

... Acompanharmos, entretanto, com o mais vivo entusiasmo, os trabalhos que nele forem realizados e auguramos ao 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar o maior êxito possível.

a) CARLOS ALVIM TAQUES BITTENCOURT
Diretor da Escola Normal "Conselheiro Rodrigues Alves" — Guaratinguetá.

... Formulando votos pelo brilhantismo do Congresso e augurando-lhe felizes resultados, reitero a V. S. os protestos de minha distinta consideração.

a) JOAQUIM DO MARCO
Diretor da Escola Normal Oficial de Pirassununga.



1.º CONGRESSO NACIONAL DE SAUDE ESCOLAR

DIA 21

As 9,30 — Missa na Igreja da Consolação, celebrada por Monsenhor Ernesto de Paula e mandada celebrar pela Liga do Professorado Católico de São Paulo. Esta solenidade teve grande concorrência e deixou funda impressão nos assistentes. D. Ludovina Credídio Peixoto, Presidente da Liga do Professorado Católico, distribuiu aos presentes uma lembrança dessa solenidade.

As 10,30 — Sessão Preparatória no Salão Nobre da Escola "Caetano de Campos". Esta sessão realizou-se sob a presidência do Dr. A. Romano Barreto, Diretor Geral do Departamento de Educação e Presidente da Comissão Executiva do 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar, tendo tomado lugar à mesa o Dr. Humberto Pascale, Diretor Geral do Departamento de Saude, D. Carolina Ribeiro, Diretora da Escola "Caetano de Campos" e Dr. Mendes de Castro, Secretário Geral do Congresso.

O Senhor Presidente declarou aberta a sessão de início dos trabalhos do 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar. Congratulou-se com os presentes pela presença não só dos Congressistas deste Estado como dos de outros Estados e dos representantes de países estrangeiros. Deu conhecimento do programa a ser desenvolvido durante o Congresso e declarou que receberia sugestões dos presentes. Como ninguém desejasse usar da palavra o Senhor Presidente encerrou a sessão.

Em seguida foram distribuidos os distintivos, cadernetas, etc. aos senhores congressistas.

As 12 horas — visita a Juquerí e Caieiras.

As 16 horas — inauguração da Exposição de Saude Escolar do Departamento de Educação, na Galeria "Prestes Maia". Esta inauguração foi muito concorrida, tendo a Senhora Dra. Henrique M. Olivier, cortado a fita auri-verde que vedava a entrada da Exposição.

Depois de visitada a Exposição, no auditório da mesma, foram exibidos dois filmes, um sobre a Diretoria do Serviço de Saude Escolar e outro sobre a Inspetoria Dentária Escolar.

Encerrando esta solenidade falou o Dr. Alcides Lintz, Diretor do Departamento de Saude Escolar do Distrito Federal, que elogiou os serviços representados na exposição e a organização da mesma.

As 20 e meia horas — Sessão solene inaugural do 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar, no anfiteatro da Faculdade de Medicina.

A sessão teve a presença dos Senhores Dr. Adhemar Pereira de Barros, Interventor Federal, Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saude, D. José Gaspar de Affonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano, General Mauricio Cardoso, Comandante da 2.ª Região Militar, Dr. Mário Guimarães de Barros Lins, Secretário da Educação e Saude Pública, Dr. Gofredo da Silva Telles, Diretor do Departamento Administrativo, Dr. A. Romano Barreto, Diretor Geral do Departamento de Educação, Dr. Humberto Pascale, Diretor Geral do Departamento de Saude, Prof. Dr. Henrique M. Oliveira, representante da República Argentina, Prof. Dr. A. Rubião Alves Meira, Reitor da Universidade de São Paulo, Dr. J. Gomes Ferraz, Secretário da Interventoria, Prof. Dr. Geraldo Horácio de Paula Sousa, Diretor do Instituto de Higiene, Prof. Álvaro de Lemos Torres, Diretor da Escola Paulista de Medicina, Dr. J. A. de Mesquita Sampaio, representante da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, Dr. J. Figueira de Melo, presidente da Sociedade de Medicina e Higiene Escolar, D. Pérola Byington, Diretora Geral da Cruzada Pró-Infância e outras pessoas representativas dos meios intelectuais, técnicos e sociais de São Paulo e os Senhores Congressistas.

Declarando instalado o importante certame, falou o Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saude que, exaltando o papel da Escola na construção da nacionalidade, declarou ter o Governo Federal recebido com a máxima simpatia e satisfação a notícia da organização e realização, em São Paulo, de um Congresso Nacional de Saude Escolar, motivo pelo qual não hesitou dar-lhe o seu patrocínio.

E, ainda mais, para demonstrar o seu decidido apoio, quis o Presidente Getúlio Vargas que o Ministro da Educação e Saude viesse a São Paulo, afim de inaugurar o Congresso. Ali estava, pois, — concluiu o Ministro Gustavo Capanema, para declarar instalado o 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar e testemunhar o grande apreço do Presidente Getúlio Vargas, por mais essa iniciativa do Governo Paulista.

A seguir o Senhor Ministro da Educação e Saude deu a palavra ao Dr. A. Romano Barreto, Presidente da Comissão Exe-

entiva do Congresso, que falou em nome dos Educadores e Associações Educacionais do Brasil.

Seguiram-se com a palavra: o professor Domingos Alves Rubião Meira, Reitor da Universidade de S. Paulo, em nome das Associações Médicas e Culturais e Escolas Médicas do país; o dr. Francisco Figueira de Melo e Vasconcelos, pela Sociedade de Medicina e Higiene Mental; o dr. Mário Guimarães de Barros Lins, Secretário da Educação e Saude Pública, em nome do Governo de São Paulo; e, finalmente, o dr. Arnaldo Santana, Diretor do Serviço de Saude Escolar da Baía, em nome dos Congressistas de todos os Estados.

Antes de encerrar-se a solenidade, usou da palavra novamente o Senhor Ministro Gustavo Capanema, que louvou o Senhor Interventor Dr. Adhemar Pereira de Barros e o Governo de São Paulo, pela magnífica iniciativa que — disse Sua Excelência — representa mais outro grande serviço da administração paulista para a Causa da Nacionalização Brasileira.

DIA 22

As 8,30 horas — Sessões ordinárias na Escola "Caetano de Campos".

Estas sessões foram instaladas em dez salas, sendo uma para cada tema.

Foram presidentes destas sessões os senhores drs. Francisco Figueira de Melo, Arnaldo Santana, Leonel Gonzaga, Francisco Borges Vieira, Carlos Sá, A. Romano Barreto, Durval Belegarde Marcondes, Geraldo Horácio de Paula Sousa, Francisco Elias de Godói Moreira, Nicanor Miranda, Mário Pernambuco, Jorge de Queiroz Morais, sendo secretárias as Senhoras Educadoras Sanitárias: Graziela Vasconcelos, Benvinda Faria, Rebeca Lemer, Francisca Brande Corrêa, Isabel Tavares, Idalina Mendes Silveira, Dalila Cesar de Barros, Celina do Canto Correia, Hilda Abbt.

As 14 horas — Visita ao senhor doutor Adhemar Pereira de Barros, Interventor Federal, em São Paulo, no Palácio dos Campos Elíseos.

Saudando o sr. Interventor Federal, falaram o dr. Romano Barreto e o Professor Leonel Gonzaga que interpretou o sentimento dos Congressistas no seguinte discurso:

A Prefeitura do Distrito Federal enviou-me a São Paulo como o mais humilde de seus representantes no Congresso Nacional de Saude Escolar. A minha longa atividade no Serviço Médico Escolar da Capital da Republica explica a razão da escolha. A antiguidade tão só

substitue muitas vezes o mérito e eis-me integrado no magnífico certamente, obedecendo gratamente à ordem de meus chefes.

Há poucas horas sou surpreendido com a imposição despótica de interpretar perante V. Ex., Sr. Dr. Adhemar de Barros, os sentimentos dos congressistas nesta visita respeitosa e cordial ao chefe deste grande Estado. Não tive nem tempo para procurar agora a justificativa, quando os dirigentes do Congresso tinham a possibilidade de fazer incidir a preferência sobre tantos companheiros, cada qual possuidor de muito maiores credenciais do que o modesto autor destas linhas, escritas sob a pressão da escassez do tempo e da emoção e surpresa pelo inesperado da ordem. Mas a ordem teve que ser cumprida e aqui estou, passando o efeito do choque repentino e atordoador, diante de V. Exa. para saudá-lo, Sr. Interventor, em nome de meus companheiros de jornada.

Felizmente a tarefa é simples, Dr. Adhemar de Barros, porque é sempre fácil empregar a linguagem da singeleza, quando é o coração que dita as palavras. A médicos e educadores, diante de um médico como V. Exa., que como tal tem que ser forçosamente educador, não custa expressar os sentimentos, quando sob o influxo da simpatia, mas atendendo também a imperativos da justiça.

A simpatia irradiante de sua pessoa, Sr. Dr. Adhemar de Barros, põe-me à vontade para, dispensando frases e tropos rebuscados, dizer-lhe que nos sentimos bem nesta visita de cumprimentos e apresentação. O reconhecimento dos altos efeitos de sua obra administrativa, Sr. Interventor, está no conceito de todos, salvo talvez dos que não queiram abrir os olhos para a contemplação dos imensos progressos, cujo ritmo se acelera cada vez mais, neste Estado, expoente dos expoentes de uma Nacionalidade.

Se é confortador sempre fazer justiça, numa época de injustiças e calamidades; se é grato ao coração de amigos externar sentimentos de cordialidade, mais confortador e mais grato será fazê-lo no dia em que por um acaso feliz, V. Exa. tem a acrescentar mais um à diminuta série de seus aniversários.

Queremos associar os nossos votos festivos aos de todos aqueles que mais caro sejam à parte mais sensível de sua alma.

Acompanhamos a sua obra de boa vontade, dessa boa vontade de servir inata nos organismos bem formados.

Vemos em São Paulo, seja qual fôr o quadrante para que nos voltemos, a influência do colaborador direto do Presidente da República, o longividente guia de nosso país, neste momento de colapso dos sentimentos de humanidade. Aqui estamos, por exemplo, Sr. Interventor, como membros que somos de um concílio a que está afeto o magno problema da saúde de nossa infância escolar.

Não há causa merecedora de maior atenção.

A criança desperta em todo o mundo cuidados especiais. Do outro lado dos mares onde a voz dos canhões e o ruído ensurdecedor de motores sinistros anunciam o luto, o desespero e a morte, a criança está merecendo os maiores carinhos. Antes de caírem as bombas, comovemos o espetáculo contristador da remoção dos inocentes para longe do conflito, para que possam substituir no futuro as criaturas atualmente sacrificadas e aniquiladas pelos canhões, pelos incêndios e pela fome. Aqui, nesta terra abençoada, onde a Paz nos conforta, defendemos a infância, para que ela possa preservar no futuro o nosso País dos horrores atuais, fazendo-o respeitado.

Nessa obra, meu prezado colega, V. Exa. tem sido incansável e o seu nome figurará na galeria dos benfeitores da criança. Os meus

colegas do Congresso de Saude Escolar aqui reunido, reconhecendo como patriotas os beneficios de sua ação na causa santa, pedem-me que lhe traga neste dia tão grato a V. Exa., as expressões de sua admiração, de seu respeito e de sua gratidão. E eu o faço nestas palavras desalinhas, mas nascidas da emoção de um coração amigo e sincero. Aceite-as, que são verdadeiras.

O senhor Interventor Federal agradeceu as palavras dos oradores e felicitou os Congressistas, augurando bom êxito ao Congresso.

As 16 horas — visita à Escola “Caetano de Campos”.

Esta visita realizou-se juntamente com o Senhor Ministro Gustavo Capanema.

D. Juraçí Silveira, representante do Distrito Federal, fez, por essa ocasião, uma brilhante oração em nome dos Congressistas.

As 20 horas — 1.^a Sessão Plenária na Escola “Caetano de Campos”.

A sessão foi aberta pelo Dr. A. Romano Barreto, que convidou para presidí-la o Dr. Alcides Lintz, Diretor do Departamento de Saude Escolar do Distrito Federal. A mesa ficou constituída de mais os Senhores: Dr. Joaquim Eduardo de Alencar, Diretor Geral do Departamento de Saude do Ceará, Dr. Pedro Pernambuco Filho, Diretor do Centro de Pesquisas Pedagógicas do Distrito Federal, Dr. Cleodulfo Viana Guerra, representante do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Emiliano Nóbrega, representante do Estado do Paraíba, D. Pérola Byington, Diretora Geral da Cruzada Pró-Infância, Dr. Hermínio Brito Conde, Secretário da Liga da Prevenção da Cegueira, Dr. Mendes de Castro, Secretário Geral, tendo sido convidados também os representantes do Território do Acre, Estado do Amazonas, Estado do Pará, Estado do Maranhão, Estado do Rio Grande do Norte.

Na ordem do dia foram apresentados os relatórios dos relatores Professor Dr. Leonel Gonzaga e Dr. Aristides Ricardo.

O tema III — “CONDIÇÕES DE SAUDE FÍSICA E MENTAL PARA O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO” — foi relatado pelo Prof. Dr. Leonel Gonzaga.

Discutiram as conclusões os seguintes congressistas: Dr. Mário Bossois Ribeiro, João Ribeiro da Costa, Dr. Oscavo de Paula e Silva, Prof. Francisco Alves Mourão, Dr. Pedro Pernambuco Filho, Dr. Faria Góes Sobrinho.

Postas a votos as conclusões do relator foram todas aprovadas.

O Senhor Dr. Aristides Ricardo, relator do tema X — “A ADAPTAÇÃO E A ESCOLHA DAS PROFISSÕES” — apresentou um relatório verbal sobre o mesmo e as conclusões.

Discutiram as conclusões os Drs. Arnaldo Santana e Agripa de Faria.

As conclusões postas em discussão foram aprovadas.
O senhor Presidente encerrou, em seguida, a sessão.

DIA 23

As 8,30 horas — Sessões ordinárias, na Escola “Caetano de Campos”.

As 13 horas — visita à Faculdade de Medicina e Instituto de Higiene.

No Instituto de Higiene falou, em nome dos Congressistas, o Dr. Faria Góes Sobrinho, tendo respondido o Prof. G. A. de Paula Sousa.

As 15 horas — Inauguração das classes de Débeis Mentais no Grupo Escolar “Godofredo Furtado”.

Depois de visitadas as instalações do Grupo Escolar, a exposição pedagógica e da Educadora Sanitária, os congressistas reuniram-se na Classe dos Débeis, tendo o Dr. Durval Belegarde Marcondes pronunciado o seguinte discurso:

“Digníssimo Sr. Representante de S. Exa. o Sr. Interventor Federal.

Digníssimo Sr. Representante de S. Exa. o Sr. Diretor Geral do Departamento de Educação.

Senhores Congressistas.

Minhas Senhoras. Meus Senhores.

É com grande satisfação e legítimo orgulho que a Secção de Higiene Mental Escolar, subordinada à Diretoria do Serviço de Saúde Escolar do Departamento de Educação, vê reunidas neste momento personalidades de tão alto relevo nos meios médicos e educacionais do país, afim de inaugurar uma pequena realização que, embora modesta, ela entende ser de grande significação na obra administrativa do atual Governo do Estado.

Ao assumir a Interventoria, o Exmo. Sr. Dr. Adhemar de Barros voltou desde logo sua atenção para o problema dos doentes mentais, cuja assistência foi ampliada pela construção de novos pavilhões no Hospital de Juquerí. Mas compreendeu S. Exa. que tal medida não seria bastante, pois, além do tratamento, é necessário fazer-se a profilaxia. A assistência psiquiátrica moderna encaminha-se cada vez mais para o terreno preventivo. O ideal, dominante no decurso do século passado, de dar-se ao psicopata um tratamento adequado, alargou-se, ao correr deste século, no sentido de se estenderem os recursos da ciência aos que ainda não se acham sob o domínio da moléstia. E foi pensando assim que se organizou a higiene mental em nossas escolas, partindo do princípio básico de que a infância é o momento estratégico na luta contra as psicopatias. Criou-se a Secção de Higiene Mental Es-

colar, cuja finalidade é combater os fatores psicopatogênicos que atuam durante a infância, colaborando com as autoridades e técnicos do ensino no propósito de assegurar um sadio desenvolvimento às funções mentais da criança.

A Secção de Higiene Mental Escolar instalou, em sua sede, a primeira clínica de orientação infantil, onde são estudadas e assistidas as crianças de nossas escolas que apresentam problemas da personalidade e da conduta. São as crianças tímidas, as medrosas, as de mau gênio, as que mentem, as que furtam etc.. Aqueles que falham, durante a infância, no ajustamento ao meio familiar e escolar, são com toda a probabilidade os que falharão mais tarde no ajustamento ao meio social em seu mais largo sentido. A clínica procura reajustar, desde logo, tais indivíduos, agindo não só pelo tratamento direto como também e principalmente pela modificação das condições ambientais através da ação da visitadora psiquiátrica.

Com o trabalho da visitadora, atenuou-se a distância entre o lar e a escola, passando esta a compreender melhor aquele e a integrá-lo em sua ação educativa. O escolar desajustado deixa de ser um problema sem sentido e sem remédio, para o qual só havia, até pouco, o recurso da eliminação, medida que, como já tive outras ocasiões de dizer, consulta, sem dúvida, os interesses da escola mas não consulta absolutamente os interesses da criança.

Em trabalho apresentado ao Primeiro Congresso Nacional de Saúde Escolar, que ora se reúne nesta Capital, salientei que, embora a disposição para uma enfermidade mental já se venha estabelecendo anteriormente, o ingresso à escola constitui uma fase crítica no delicado processo de socialização da criança. Amplia-se, nessa época, o círculo das solicitações ambientais e, se a capacidade de adaptação é insuficiente, acentuam-se os sinais, até então despercebidos, de uma formação psíquica defeituosa ante a qual a escola moderna não pode negligenciar.

Há, porém, uma forma de desajuste escolar cuja solução escapa à clínica de orientação infantil: aquela que decorre essencialmente de uma insuficiência do nível intelectual. Ao contrário dos outros casos, em que a criança pode continuar frequentando a classe comum, há aqui necessidade de se acrescentar mais um elemento de ação, que é a escola ou classe especial. Enquanto que a criança que furta ou é tímida ou rebelde pode ser manejada pela clínica sem que se desloque sua posição no sistema escolar, o anormal de inteligência exige métodos de ensino próprios, incompatíveis com sua permanência entre os alunos normais.

As classes que hoje aqui se inauguram fazem parte de uma rede de classes especiais que a Secção de Higiene Mental Escolar pretende instalar em nossas escolas públicas. Terão, desse modo, assistência apropriada, não somente médica como também pedagógica, os alunos cujas condições intelectuais não lhes permitam tirar proveito do ensino comum.

Uma escola que não distingue a criança normal da anormal e as deixa na mesma sala de aula, sentadas às vezes na mesma carteira, é uma escola que falha nos princípios básicos de sua organização. Exigir da professora uma boa porcentagem de promoção quando há em sua classe crianças incapazes de aproveitar do ensino comum, é fazer uma exigência verdadeiramente irônica.

Tais circunstâncias foram bem compreendidas não somente pelo Sr. Interventor Federal, como também por seus dignos e ilustrados cola-

boradores de administração, Drs. Mário Lins, Antenor Romano Barreto e Francisco Figueira de Melo, respectivamente Secretário da Educação e Saúde Pública, Diretor Geral do Departamento de Educação e Diretor do Serviço de Saúde Escolar. É graças a essa compreensão que hoje se instalam as classes especiais deste estabelecimento, onde se fará luz no espírito de algumas crianças brasileiras que também têm o direito de se tornarem dignas de nosso grande Brasil."

O Dr. Pedro Pernambuco Filho, representante do Distrito Federal falou, em seguida, referindo-se aos problemas da higiene mental nas Escolas. D. Maria Ferri, professora do Grupo Escolar "Godofredo Furtado", pronunciou um discurso congratulando-se com o Departamento de Educação pela inauguração das classes de débeis mentais.

Às 17 horas — chá oferecido por D. Pérola Byington, Diretora Geral da Cruzada Pró-Infância, na sede da Associação, à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 683. Os congressistas foram saudados pela Senhora Diretora Geral da Cruzada Pró-Infância que mostrou a obra desenvolvida por aquela Associação, em São Paulo. Em nome dos congressistas falou D. Terezita Porto da Silveira, que pronunciou um elegante discurso.

Depois de visitarem as instalações da Cruzada Pró-Infância, foi servido um chá aos presentes.

Às 20 horas e meia — 2.^a Sessão Plenária na Escola "Caetano de Campos".

O Dr. A. Romano Barreto declarou aberta a sessão, tendo convidado para presidí-la o Dr. Décio Parreiras, representante da Secretaria de Saude e Assistência do Distrito Federal. A mesa ficou constituída pelas seguintes pessoas: Dr. Moura Andrade, representante do Interventor Federal, Dr. Agripa de Castro Faria, representante do Estado de Santa Catarina, Dr. Hélio Ponce de Arruda, representante do Estado de Mato Grosso, Dr. Teófilo de Melo Santos, Diretor do Serviço de Saude Escolar de Minas Gerais, Profa. Celina Padilha, inspetora escolar do Distrito Federal, D. Ruth Gouvêa, representante do Departamento Nacionalista da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Dr. Mendes de Castro, Secretário Geral, sendo ainda convidados para fazerem parte da mesa: Prof. G. H. de Paula Sousa, representante dos Estados do Piauí, Goiaz, Alagôas, Sergipe e Baía.

Na ordem do dia foram apresentados o relatório e as conclusões do tema I — "ORIENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAUDE ESCOLAR" — pelo Dr. Francisco Figueira de Melo.

Discutiram o assunto os senhores Dr. A. Ricardo, Dr. Queiroz Guimarães, Dr. Alcides Lintz, Prof. Dr. Leonel Gonzaga, Dr. Ma-

raglio Junior, Dr. Arnaldo Santana, Dr. Mário Pernambuco, Dr. Carlos Sá, Dr. C. A. Espírito Santo, Dr. Rosalvo Sales, Dr. Raul Bittencourt, D. Celina Padilha, Dr. Mendes de Castro, Dr. Faria Góes, Dr. Delorme de Carvalho.

Finalmente, o relator voltando à tribuna apresenta as conclusões e como vários oradores opinassem para que houvessem uma conclusão sobre a localização do Serviço de Saude Escolar, ficou decidido que posteriormente seria apresentada essa conclusão, para a aprovação do plenário.

Foram, em seguida, aprovadas todas as conclusões apresentadas pelo relator Dr. Francisco Figueira de Melo.

O Senhor Presidente encerrou, em seguida, a sessão.

DIA 24

O dia 24 foi consagrado à excursão a Santos, tendo os Congressistas partido às 8 horas, em vagões especiais, gentilmente cedidos pela Superintendência da São Paulo Railway e embarcado de regresso, em Santos, às 18 horas.

O programa organizado pelos senhores Dr. Ciro Carneiro, Prefeito Municipal de Santos, Professor Luiz Damasco Penna, Delegado Regional do Ensino, Professor Pedro Crescenti, Diretor da Escola Profissional “Escolástica Rosa”, foi o seguinte:

1 — Visita à Delegacia Regional do Ensino e Grupo Escolar “Cesário Bastos”.

2 — Visita à Escola Profissional “Escolástica Rosa”. Nesta Escola o Professor Pedro Crescenti saudou os congressistas, tendo D. Celina Padilha respondido com rápidas e incisivas palavras de patriotismo.

Depois de serem percorridas todas as dependências, foi servido um refresco aos presentes e oferecida uma pequena lembrança a cada um dos congressistas.

3 — Almoço no Atlântico Hotel. Durante a refeição o Prof. Henrique M. Olivieri saudou o senhor Dr. Ciro Carneiro, Prefeito Municipal de Santos, em nome dos congressistas.

4 — Visita à Colônia Marítima “Álvaro Guião”.

5 — Visita ao Grupo Escolar “Cidade de Santos”.

6 — Visita ao Grupo Escolar “Companhia Docas de Santos”.

7 — Visita ao Paço Municipal. Após a visita, reunidos os Congressistas no salão de reuniões, o Dr. A. Romano Barreto fez uma belíssima saudação ao Dr. Ciro Carneiro, Prefeito Municipal

de Santos. Este agradeceu as saudações recebidas e ofereceu uma xícara de café aos presentes.

Após o que os Congressistas dirigiram-se à Estação de onde partiram para São Paulo.

DIA 25

As 8 e 30 horas — Sessões ordinárias na Escola “Caetano de Campos”.

As 10 horas — 3.^a Sessão Plenária.

Esta sessão realizou-se sob a presidência do Dr. R. A. Brunot, representante da Oficina Sanitária Panamericana, tendo tomado parte na mesa os senhores: Dr. Xavier de Oliveira, representante do Ministério da Educação e Saúde, Dr. Mario Bossois Ribeiro, representante do Estado de Espírito Santo, Dr. Joaquim Eduardo de Alencar, representante do Estado do Ceará, Dr. Emiliano Nobrega, representante do Estado da Paraíba, Dr. Mendes de Castro, Secretario Geral. Na ordem do dia foram apresentados o relatório e as conclusões do tema V — “A EDUCAÇÃO SANITÁRIA NAS ESCOLAS” — pelo Dr. Carlos Sá.

Todas as conclusões foram aprovadas, tendo o senhor Presidente encerrado a sessão.

As 14 horas — Visita ao Dispensário Distrital da Diretoria do Serviço de Saúde Escolar do Departamento de Educação, instalado no Grupo Escolar “Amadeu Amaral”.

Os Congressistas foram saudados pelo Diretor do estabelecimento e por várias alunas, tendo respondido o Dr. Pedro Pernambuco Filho.

As 16 horas — Lanche oferecido pela Diretoria da Escola Profissional. Depois de percorridos o Dispensário de Puericultura e o Serviço de Dietética e Nutrição, foi servida aos presentes farta mesa de doces, sorvetes etc. A cada senhora foi ofertada uma lembrança.

As 20 e meia horas — 4.^a Sessão Plenária na Escola “Caetano de Campos”. A sessão foi presidida pelo Prof. Dr. Henrique M. Olivieri, Diretor do Serviço de Saúde Escolar de Buenos Aires, tendo tomado parte na mesa os senhores: Dr. A. Romano Barreto, Dr. José Bonifacio Paranhos da Costa, Diretor do Departamento de Saúde do Rio Grande do Sul, D. Terezita Porto da Silveira, Diretora da Escola de Serviços Sociais do Distrito Federal, D. Juraci Silveira, representante da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal, Dr. Almir Madeira, representante do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Mendes de Castro, Secretario Geral,

tendo sido convidados para tomarem parte na mesa os representantes do Paraná, Pernambuco, Prof. Plínio Paula Braga, Prof. Marcílio Mendes.

Na ordem do dia foram lidos os relatórios e as conclusões dos senhores: Dr. Jorge de Queiroz Moraes, D. Maria Antonieta de Castro, Prof. Dr. Francisco Elias de Godoi Moreira, Dr. Nicanor Miranda.

O Dr. Jorge de Queiroz Moraes relatou o sub-tema V — “O ensino da puericultura nas escolas” — tendo sido aprovadas as conclusões apresentadas. D. Maria Antonieta de Castro, relatou o sub-tema V — “A função social da Educadora Sanitária e Relação entre o Lar e a Escola” — As conclusões da relatora foram aprovadas.

Entrou, depois, em discussão o tema IX — “Bases científicas para a restauração biológica dos débeis físicos” —. O relator, depois de citar os trabalhos apresentados sob o tema, apresentou as conclusões que foram aprovadas.

O Dr. Nicanor Miranda, em seguida, apresentou conclusões sobre: “Parques infantis, Colônias de férias, Play-grounds, Jogos infantis”.

Discutiram o assunto D. Ruth Gouvêa, D. Maria José de Moraes Barros, Dr. Rosalvo Sales, Prof. Gilberto Ubaldo da Silva, D. Juraci Silveira.

O relator respondeu às objeções, tendo, após, aprovadas as conclusões apresentadas. O Senhor Presidente encerrou a sessão.

DIA 26

As 8 e 30 horas — 5.^a Sessão Plenária na Escola “Caetano de Campos”.

Realizou-se a sessão plenária sob a presidência do Dr. Mario Guimarães de Barros Lins, Secretário da Educação e Saude de São Paulo, tendo tomado parte na mesa os senhores: Dr. A. Romano Barreto, Prof. Dr. Henrique M. Olivieri, Diretor do Serviço de Saude Escolar de Buenos Aires, Dr. Descio Parreiras, representante da Secretaria de Saude e Assistência do Distrito Federal, Dr. Francisco Borges Vieira, do Instituto de Higiene de São Paulo, D. Celina Padilha, Inspetora Escolar do Distrito Federal, Dr. Mendes de Castro, Secretário Geral.

Na ordem do dia o Professor Dr. Geraldo Horacio de Paula Souza apresentou o relatório e as conclusões sobre o tema VIII — “Alimentação e nutrição dos escolares” —. Discutiu o assunto o Dr. Jaime Candelaria. O Prof. Francisco Alves Mourão propôs.

que o relatório e as conclusões do Prof. G. H. de Souza fossem aprovados por aclamação, o que foi feito pela assembléia.

O Senhor Presidente encerrou a sessão.

Às 10 e 30 horas — 6.^a Sessão Plenária na Escola “Caetano de Campos”.

Sob a presidência do Professor Geraldo Horacio de Paula Sousa, realizou-se esta sessão, tendo feito parte da mesa os Senhores Dr. Humberto Pascale, Diretor do Departamento de Saude de São Paulo, Dr. Francisco Borges Vieira, do Instituto de Higiene, Dr. Decio Parreiras, representante da Secretaria de Saude e Assistência do Distrito Federal, Prof. Dr. Leonel Gonzaga, representante da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal, Dr. Cleodulfo Viana Aguiar, do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Valdomiro de Oliveira, Diretor do Serviço de Enfermagem de São Paulo, Dr. Mario Bossois Ribeiro, representante do Estado do Espírito Santo, D. Celina Padilha, Inspectora Escolar do Distrito Federal, Dr. Mendes de Castro, Secretário Geral.

Na ordem do dia o Dr. Arnaldo Santana apresentou o relatório e as conclusões do tema II — “A saude do escolar nos meios urbanos e rurais”.

Discutiram o assunto os senhores Prof. Dr. Leonel Gonzaga, Dr. Jaime Candelaria, D. Maria Antonieta de Castro, Dr. Novais Banitz, Prof. Venceslau Aro e Flexa, Dr. Queiroz Guimarães.

O Prof. Dr. Leonel Gonzaga apresentou um aditivo às conclusões do Dr. Arnaldo Santana que foi aprovado.

O relator respondeu às objeções, tendo, após, sido aprovadas as conclusões. Em seguida foi encerrada a sessão.

Às 12 e 30 horas — Exibição de filmes da Secretaria de Saude e Assistência e Departamento de Saude Escolar do Distrito Federal.

Ao terminar a exibição, o Dr. Humberto Pascale, Diretor do Departamento de Saude de São Paulo, saudou os representantes do Distrito Federal, pela brilhante amostra dos Serviços realizados na Capital Federal pelo atual Prefeito, Dr. Henrique de Toledo Dosdworth.

Às 14 horas — 7.^a Sessão Plenária na Escola “Caetano de Campos”.

A sessão teve como presidente o Dr. Almir Madeira, representante do Estado do Rio de Janeiro, tendo feito parte da mesa os senhores Dr. Francisco Borges Vieira, Dr. Valdomiro de Oliveira, Dr. Mario Bossois Ribeiro, D. Celina Padilha, Dr. Mendes de Castro, Secretário Geral.

Na ordem do dia o Dr. A. Romano Barreto apresentou o relatório e as conclusões do tema VI — “O problema dos repetentes escolares”.

Enaltecendo o trabalho falaram o Dr. Pedro Pernambuco Filho, D. Celina Padilha, D. Maria Antonieta de Castro, Prof. Gilberto Ubaldo da Silva.

Foi proposto, em seguida, que fossem aprovadas as conclusões apresentadas, por aclamação, o que foi feito, encerrando-se, após, a sessão.

As 16 horas — Entrega dos prêmios do Concurso de Robustez Escolar no Ginásio do Estádio do Pacaembú.

Depois de serem entregues os prêmios oferecidos pela Companhia Nestlé, o corpo de baile infantil do Teatro Municipal apresentou interessante número de dança clássica.

Em seguida os congressistas visitaram o Estádio.

As 17 horas — Inauguração do auditório da Escola “Caetano de Campos”.

As 21 horas — Concerto no Teatro Municipal, oferecido pelo Departamento de Cultura.

DIA 27

As 9 horas — Missa na Praça da Sé, comemorativa do Governo do Dr. Adhemar Pereira de Barros.

As 10 horas — realizou-se a sessão plenária sob a presidência do Dr. José Bonifácio Paranhos da Costa, Diretor do Departamento de Saúde do Rio Grande do Sul, tendo feito parte da mesa os senhores Dr. A. Romano Barreto, Dr. Leonel Gonzaga, representante da Academia Nacional de Medicina, Dr. Aurelio O. Antunes, Dr. Josafat Macedo, representante da Sociedade Mineira de Tuberculose, Dr. Plínio Olinto, representante da Liga Brasileira de Higiene Mental, Dr. Guilherme de Oliveira Gomes, Diretor da Assistência Dentária Escolar do Departamento de Educação e Dr. Mendes de Castro, Secretário Geral.

Na ordem do dia apresentaram os seus relatórios os relatores Dr. Durval Belegarde Marcondes e Dr. F. Borges Vieira.

O Dr. Durval Belegarde Marcondes apresentou o relatório sobre o tema VII — “A HIGIENE MENTAL NOS ESCOLARES”

Discutiram as senhoras D. Noemy Silveira Rudolfer e D. Juraci Silveira. Foram após aprovadas as conclusões.

O Dr. Francisco Borges Vieira apresentou o relatório sobre o tema IV — “MORBILIDADE E MORTALIDADE NO MEIO ESCOLAR”.

Discutiram o assunto a Dra. Carmela Juliani, Dr. Samuel Leão de Moura. Foram aprovadas, em seguida, as conclusões apresentadas.

O Senhor Presidente suspendeu a sessão por alguns minutos para que os relatores redigissem as conclusões, conforme determinava o regimento interno.

Após à reunião dos relatores, abriu-se a sessão plenária, sob a mesma presidência.

O Senhor Secretário Geral leu a última conclusão do relatório do Dr. Francisco Figueira de Melo, que foi aprovada pela maioria dos congressistas presentes.

Em seguida, foram apresentadas várias moções.

O Senhor Presidente pôs em votação os relatórios sobre os temas oficiais e suas conclusões, tema por tema, tendo sido aprovadas as redações finais dos mesmos com as respectivas conclusões.

Antes de encerrar a sessão, o Prof. Dr. Leonel Gonzaga pronunciou o seguinte discurso de saudação ao Dr. A. Romano Barreto:

Eis-nos chegados, senhoras e senhores, ao fim de nossa tarefa. Possuído de santo orgulho de brasilidade, nós nos entusiasmos diante desta grande metrópole que é a capital de São Paulo, magnífico exemplo da capacidade de um povo.

Assistimos à atividade de algumas dezenas de brasileiros, que aqui trouxeram o produto de seus estudos, de seus trabalhos, de sua experiência.

Não formo entre os que descreem da eficiência dos congressos.

Entendo que os céticos não atentam bem nos benefícios dessas reuniões de patriotas, convocados à discussão de problemas básicos para o engrandecimento da Pátria.

Quando não se realizem as idéias aqui trazidas a debate e aprovadas, o simples interconhecimento que se possibilita nesses certames, de filhos de sectores diferentes de uma grande nação como a nossa, justificaria a iniciativa.

Mas é justo reconhecer que as boas iniciativas acabam conquistando adeptos entre os governantes e, dia a dia, o Brasil avança na arrancada para o progresso.

Se há muito ainda por fazer, consideremos que entre Câncer e Capricórnio nenhum país se avanteja ao nosso no desenvolvimento de sua civilização.

Cada conquista nossa tem duplicado valor, porque a exuberância de nossas belezas e de nossas possibilidades caminha a par com a exuberância dos fatores nefastos contra os quais há de lutar o homem.

E o homem brasileiro está construindo rapidamente uma civilização exemplar na terra fértil, mas hostil.

Não sejamos cegos voluntários. Descerremos tranquilos e confortados as pálpebras e deixemos que as nossas retinas se impressionem com as realizações concretas de nosso progresso.

Monarquia, república velha, república nova são testemunhas de nosso avanço. Cada forma de governo tem sido, cada qual, mais fecunda

e não foi senão para o maior progresso da Pátria que essas três formas se sucederam e se substituíram uma à outra, naturalmente, pacificamente, sem sangue e sem convulsões.

Senhoras e senhores. Nesta sala vimos o espetáculo magnífico de debates elevados, ora calmos, ora agitados, mas sempre sinceros, porque cada qual aqui veio para expôr claramente o seu pensamento. O calor das discussões dá mais segurança ao êxito das resoluções e o Primeiro Congresso Nacional de Saúde Escolar deixou bem claro o seu ponto de vista sobre os mais variados e importantes temas que aqui foram trazidos à deliberações. Os seus organizadores podem estar seguros de que propiciaram a realização de obra confortadora.

E' exatamente para destacar um desses organizadores, que ocupo a tribuna neste momento, por delegação de meus colegas.

Quero referir-me à pessoa do nobre Presidente do Congresso, que também soube dirigir os nossos trabalhos.

Eu não tinha a fortuna de conhecer o Sr. Professor Romano Barreto, mas a sua figura desde logo se impôs ao meu espírito como um homem de cultura variada e sólida ao serviço de uma grande causa.

As vossas orações, Sr. Professor Barreto, vasadas em estilo castiço, tão belas na forma como nos conceitos, impressionaram desde logo.

Eu vos julgava médico e como tal vos tive até que me informaram serdes professor de Sociologia.

Antes de conhecer os vossos títulos oficiais, entrevi em vossas orações o mestre de Sociologia que nos encantou em lições magníficas na sessão de abertura e durante a recepção na Prefeitura de Santos.

E' que a Medicina e a Sociologia se acham tão próximas na classificação clássica das ciências e tão unidas nas realizações práticas da vida, uma vez que se encontram irmanadas na contemplação diuturna dos sofrimentos humanos, que o médico não pode deixar de ser sociólogo e este acaba sendo médico, devendo considerar-se de somenos a posse de um diploma formal.

O ligeiro trato convosco, Sr. Prof. Romano, deixou-me a impressão de um grande espírito, um grande coração e uma imensurável modéstia. Grande espírito aberto aos grandes problemas da cultura humana, grande coração dedicado aos grandes sofrimentos de uma infância entregue à vossa direção, grande modéstia manifestada em vosso trato fidalgo.

Arredio por discreção nos momentos em que podíeis ostentar a vossa pessoa, estivestes sempre presente na ação e o Congresso decorreu sob a influência de vossa orientação sábia e prudente. Sr. Professor Romano Barreto, nestas palavras, vasadas na forma singela que vêdes, a única de que sou capaz, porém tradutoras fieis de uma grande sinceridade, faço por interpretar o pensamento e o sentimento de meus colegas do Congresso neste instante em que as despedidas comovem os corações.

Em nome dos congressistas quero dizer-vos simplesmente que, voltando todos aos nossos lares e aos centros de nossas atividades, restabelecido o ritmo normal de nossos corações, que aqui bateram descompassados pelo entusiasmo e pela emoção, guardaremos da figura do nobre Presidente do Congresso uma recordação indelével.

Aceitai, pois, Sr. Professor Romano Barreto, as expressões de nossa profunda admiração e de nosso agradecimento pelo que nos proporcionastes.

O Dr. A. Romano Barreto respondeu agradecendo. Em seguida foi encerrada a sessão.

As 14 horas — Inauguração da Exposição do Estado Novo e distribuição dos prêmios do Concurso de Bons Dentes, realizado entre os escolares.

As 16 horas — Festa infantil no Parque Pedro II, oferecida pelo Departamento de Cultura.

As 20 horas — Sessão solene de encerramento no Teatro Municipal.

Abrindo a sessão, o sr. Adhemar de Barros deu a palavra ao dr. Romano Barreto, diretor do Departamento de Educação e presidente da Comissão Executiva do certame.

O orador, depois de afirmar ter o 1.º Congresso Nacional de Saúde Escolar atingido plenamente seus objetivos, reunindo — como reuniu — para mais de 1.000 especialistas, ressaltou a circunstância desvanecedora de terem comparecido, à sua instalação e ao seu encerramento, os srs. Adhemar de Barros e Gustavo Capanema, respectivamente Interventor Federal no Estado e titular do Ministério da Educação. Frisou, ainda, o apoio dispensado pelo presidente Getúlio Vargas ao conclave, terminando por agradecer a presença de todos quantos lotavam as amplas dependências do Teatro Municipal.

Usaram da palavra, a seguir, os srs. drs. Raul Bittencourt e Xavier de Oliveira, os quais saudaram, em nome dos congressistas, a alta administração bandeirante, destacando o trabalho “verdadeiramente monumental que o Interventor Adhemar de Barros vem levando a efeito, em todos os setores da atividade pública”.

A forma com que o governo de São Paulo encara os problemas de assistência e proteção à infância escolar mereceu referências especiais dos oradores, cujos discursos foram coroados de aplausos.

Novamente com a palavra, o sr. dr. Romano Barreto entregou ao interventor Adhemar de Barros uma mensagem, assinada por todos os congressistas, saudando o chefe do Governo bandeirante.

Falou, então, o sr. dr. Adhemar de Barros, que pronunciou a seguinte oração:

“Senhores Congressistas,

Sejam as minhas palavras um agradecimento muito sincero à solicitude com que atendestes ao nosso apelo, correndo a congregar-vos em torno de um grande ideal comum, — a saúde da criança brasileira. Não vos faço nenhum elogio dizendo-vos, como ora vos digo, que ao tomar a iniciativa desta Conferência o Estado de São Paulo contava, de antemão, com o vosso apoio, pelos exemplos que nos destes, em oportunidades várias, de dedicação à causa nacional”.

O PATROCÍNIO DA UNIÃO

"Cumpro, ainda, o grato dever de confessar-vos que, se a adesão dos Estados da República foi, para nós, um estímulo, o alto patrocínio que à nossa idéia dispensou o Governo da União foi por sua vez, uma consagração e um prêmio. A presença do Senhor Ministro Gustavo Capanema à solenidade inaugural deu-nos uma prova eloquente do interesse e do carinho com que os problemas submetidos ao vosso exame são, na hora atual, considerados pelo Estado Novo. E a minha presença à solenidade de encerramento explica, por outro lado, a alegria com que aceitamos as conclusões a que chegastes.

Continuam a repercutir em nossos ouvidos, Senhores Congressistas, as palavras que o Senhor Presidente Getúlio Vargas nos dirigiu, em novembro de 39, na sessão inaugural da Conferência dos Intervenitores: "Ao Estado Novo cabe enfrentar, quanto antes, os problemas da educação e do ensino e orientá-los pelos seus postulados, de forma a dar às gerações novas o preparo indispensável para participarem ativamente da grande obra de reconstrução nacional iniciada. "E isso porque os cuidados de que necessitam as gerações novas, no tocante aos problemas da educação e do ensino, abrangem, a um tempo só, a saúde do corpo e a saúde do espírito".

A OBRIGAÇÃO DE MÉDICO

"Ao assumir a Interventoria de São Paulo, medí logo as responsabilidades que começavam então a pesar-me sobre os ombros. Médico sou, e como médico me competia a obrigação de zelar antes de mais nada, pelas condições de saúde física da nossa gente, como o primeiro passo para a preservação da saúde moral. Desfraldei, por isso, um programa de assistência médico-social. Completei a organização do ensino médico paulista, dando à nossa Faculdade de Medicina um hospital escola, a que se deu agora, por nímia gentileza dos meus co-estaduanos, o nome de "Hospital Adhemar de Barros". Fundei hospitais. Dei assistência igualmente hospitalar aos psicopatas. Restaurei, ampliando-lhes a ação, os centros de Saúde. Criei escolas materiais e maternidades. A tuberculose, a malária, o fogo-selvagem, o cancer, e outros agentes de devastação ou de depauperamento, encontraram em mim um adversário decidido e tenaz. Cuidei, em suma, de valorizar o material humano, facultando-lhe condições, ou oportunidades, para poder apreciar intensamente a alegria de viver sob o céu do Brasil, à sombra de leis sábias e protetoras.

No que diz respeito, particularmente a criança, estendí a todo o interior do Estado a rede dos campos de recreação e de esportes, os quais, no município da Capital, tão bons resultados apresentam. Ampliei os serviços de assistência médico-dentária. Estimulei a instituição do copo de leite nos parques infantis e da sopa escolar nos estabelecimentos de primeiras letras. Aproveitando e ampliando novos serviços já existentes, ou criando novos serviços, fiz questão de provar que a sabedoria falou pela boca de Miguel Couto, quando este saudoso e eminentemente Mestre declarou que o "médico não se julga quito com a sociedade e a sua consciência só em prevenir as doenças e dar a saúde, porque considera igual dever contribuir para o aperfeiçoamento da espécie e o apuro da raça".

Dizem as estatísticas que já se realizaram no mundo cerca de treze mil congressos médicos. Este Primeiro Congresso Nacional de Saúde Escolar, que hoje dá oficialmente por terminados os seus trabalhos, não foi, todavia, promovido para fins de estatística, e a nós pouco se nos dá que ele seja o número 13.001 ou 13.002. Ao promovê-lo, convidando os demais Estados a se representarem nele pelos seus legítimos expoentes, tivemos unicamente em mira sintetizar as lições do vosso saber e da vossa experiência, de maneira a nos ajudardes a descobrir, para um problema que é tipicamente nacional, uma solução igualmente nacional.

Podeis imaginar, por conseguinte, o interesse com que acompanhei o desenrolar dos vossos trabalhos. A alimentação do pequeno escolar, a sua formação física por meio de esportes adequados e a sua preservação moral pelo combate sem tréguas aos agentes perturbadores da higiene do espírito, são teses que muito se beneficiaram com os debates havidos neste Primeiro Congresso de Saúde Escolar. Empenho diante de vós, e a cada um de vós, a minha palavra de homem público, dizendo-vos que não foi em vão o que aqui se discutiu. Médicos e professores, psiquiatras, psicólogos, sociólogos, higienistas, assistentes sociais especializados, que me ouvi, sabej que o governo de S. Paulo só não realizará o programa que lhe traças-tes, se, para tanto, lhe faltarem empenho e arte.

Reconheço felizmente, a tempo, que este meu receio é infundado. Contos, mercê de Deus, com a colaboração de profissionais dedicados e competentes. Assim como ontem devolvi às classes conservadoras e liberais de S. Paulo a homenagem que elas me prestaram, devolvo hoje aos meus companheiros de trabalho os louros que temos colhido no terreno da assistência médica social. Tudo se conseguiu, e tudo se há de conseguir, graças a uma conjugação de esforços verdadeiramente patriótica. Os princípios de solidariedade humana que me inspiram já me fizeram saber que nós não valemos exclusivamente pelo nosso esforço individual, mas, acima de tudo, pela sinceridade e pelo entusiasmo com que colaboramos para o esforço coletivo.

“A SAÚDE ESCOLAR”

São em verdade demasiadamente complexos os assuntos que se agrupam sob a designação genérica da “saúde escolar”. A escola teria, com efeito, falhado ao seu objetivo, se cuidasse tão somente de alfabetizar.

Os benefícios da carta do abc seriam, por sua vez, efêmeros, se, juntamente com o domínio do alfabeto, não proporcionássemos à criança os meios indispensáveis para o seu êxito na vida. Vede como foi prudente a Constituição de 10 de Novembro! Entre os cuidados e garantias especiais que incumbem ao Estado, com relação à infância e à juventude, incluiu no seu artigo 127 “as medidas destinadas a assegurar-lhes condições físicas e morais de vida sã e de harmonioso desenvolvimento das suas faculdades”. Quer isso dizer que além de instruir tem a escola a obrigação de criar, no espírito da própria criança, condições de vida sã.

A visita médica regular e obrigatória tem um importante papel a desempenhar na escola pública. A assistência dentária, idem. Precisamos habituar o cidadão do futuro a combater, desde a infância, os inimigos do seu bem estar. Permiti que vos cite mais uma vez o progra-

ma que Miguel Couto resumiu os problemas e sub-problemas que dizem respeito à saúde da raça. Investigação eugênica; educação eugênica; legislação eugênica e administração eugênica. Adquirir o hábito do médico, do dentista, e da ginástica, — eis o que tem a fazer na escola a criança brasileira”.

GRATO O GOVERNO DE S. PAULO

“Não é meu propósito apreciar, ainda que sumariamente, todos os problemas que foram objeto dos vossos estudos coletivos, no Primeiro Congresso Nacional de Saude Escolar. Se repisei noções já de vós conhecidas, se me demorei na explanação de algumas iniciativas já postas em prática neste Estado, foi apenas para vos dar uma idéia do terreno que aqui encontrastes, com relação aos assuntos da vossa especialidade. Cabia-me, por outro lado, o dever de hipotecar-vos, primeiro, a gratidão do governo de São Paulo, pelo entusiasmo com que acudistes ao nosso chamado e em segundo lugar me cabia o dever de garantir-vos que fostes ouvidos por um governo e por um povo que sinceramente se preocupam com o futuro de nossa raça comum.”

Uma sessão de encerramento é, também, uma sessão de despedida. Deixai, por conseguinte, que eu me manifeste saudoso, desde já, da vossa companhia. Fostes dignos emissários dos governos que vos confiaram a importante missão que aqui desempenhastes. E quero ter o orgulho de declarar que fostes, também, mais um elo na cadeia da solidariedade nacional forjada sob o céu de Piratininga. Trazendo-nos o concurso da vossa inteligência, também nos trouxestes a segurança do vosso patriotismo. E tudo isto concorre para que este momento de despedida se revista de uma emoção profunda.

Senhores Congressistas: o primeiro Congresso Nacional de Saude Escolar, torneio de erudição e de espírito, acaba de prestar ao Brasil, em terras de São Paulo, serviços de tanto valor que a sua lembrança se perpetuará nos anais da história médico-social brasileira, como a vossa imagem ficou perpetuada no nosso coração e na nossa saude. A cada um de vós, os meus agradecimentos entusiásticos pelo brilho que emprestastes ao meu Governo, no setor em que vos fizestes especialistas e mestres”.

Serenadas as palmas que acolheram as últimas palavras do Interventor Federal, teve início a parte artística do programa, organizada pelo Serviço de Música e Canto Coral do Departamento de Educação.

Sob a regência do maestro F. Lozano e com moldura literária do sr. Romano Barreto, o conjunto coral, composto de crianças orfeonistas dos grupos escolares “Campos Sales”, “Eduardo Sales”, “Orestes Guimarães”, e “Thomaz Galhardo”, interpretou as seguintes peças: “Cantemos”, de F. Haroldo e R. Schumann; “Nos sertões do meu Brasil”, de S. A. Salles; “Despedida sertaneja”, “No imenso mar”, e “Na Baía tem”, músicas folclóricas;

“Uma vez, na primavera...”, de M. Moura Santos e F. Lozano;
“Canção de ninar”, de J. Brahms; “Amo-te, Brasil”, de Y. Gama
e F. Lozano e, finalmente, “o Hino Nacional Brasileiro.

As 22 horas — Recepção no Palácio dos Campos Elíseos.

DIA 28

Às 14 horas — Visita ao senhor Secretário da Educação e
Saude. Em nome dos congressistas falou D. Ruth Gouvêa, do
Distrito Federal, tendo o Dr. Mário Guimarães de Barros Lins
agradecido e se congratulado com os presentes pelo sucesso alcan-
çado pelo 1.º Congresso Nacional de Saude Escolar.



TEMA I

RELATÓRIO

Foram apresentados 12 trabalhos sob o tema I, no Primeiro Congresso Nacional de Saúde Escolar realizado em São Paulo: "ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE ESCOLAR" cujos autores e títulos damos a seguir:

- 1.º — *Dr. Francisco Figueira de Mello* — "Organização e Orientação dos Serviços de Saúde Escolar".
- 2.º — *Dr. Alcides Lintz* — "Exame médico pedagógico periódico".
- 3.º — *Drs. J. Eduardo de Alencar e Hider C. Lima* — "Contribuição para a organização de um Serviço de Saúde Escolar".
- 4.º — *Dr. Poli M. Espirito* — "Os serviços de higiene escolar no Rio Grande do Sul".
- 5.º — *Dr. Sylvestre Passy* — "Organização e orientação dos Serviços de Saúde Escolar".
- 6.º — *Drs. Eustáquio Leite Bitencourt Sampaio e Pedro Martins Ferreira Junior* — "Da organização do exame médico e pedagógico em um serviço de higiene escolar para 25.000 alunos".
- 7.º — *Dr. Aristides Ricardo* — "Organização e orientação do Serviço de Saúde Escolar".
- 8.º — *Drs. Mario Bossois Ribeiro e outros* — "Divisão Escolar de Saúde da Raça".
- 9.º — *Professora Amélia de Araujo* — "Organização e orientação dos Serviços de Saúde Escolar".
- 10.º — *Dr. Paulo Melo Freire* — "Contribuição para a organização dos Serviços de Higiene Escolar no interior do Estado".

- 11.º — *Dr. Enrique M. Olivieri* — “Organización de la Medicina Escolar em la República Argentina”.
- 12.º — *Dr. Leonardo Guzmán* — “Serviço Médico Escolar no Chile”.

Dentre esses trabalhos, merece especial menção, além dos trabalhos dos representantes da Argentina e Chile, o do sr. dr. Sylvestre Passy, que é profundo conhecedor do assunto e cuja experiência de vários anos de serviço na Clínica Escolar, empresta ao seu trabalho o valor de um técnico que dá à sua tese o cunho prático, apresentando um programa perfeitamente realizável e patriótico.

O dr. Sylvestre Passy, fazendo considerações a respeito de alta porcentagem da repetência nas escolas públicas do Estado de São Paulo, que em boa parte, atribue a precárias condições físicas e mentais da criança, focaliza a necessidade de ser melhorada e completada a organização e o aparelhamento do Serviço de Saúde Escolar do Estado, como meio de atenuar aquele mal e de reduzir o decorrente prejuízo econômico do Estado; estende-se na apreciação de cada uma de suas partes componentes, existentes e a criar; preconiza o início da ação da “saúde escolar” na idade pré-escolar; para que a criança, livre de obstáculos, chegue à escola nas melhores condições de aproveitamento e encontre o máximo de facilidades desde o início do curso, que é um delicado período de adaptação; defende calorosamente a utilidade da cooperação espontânea, conscienciosa de mestres e médicos sob a direção única do Departamento de Educação.

Outro trabalho interessante que temos em mãos é o do dr. Alcides Lintz, no qual revela ser um técnico conhecedor profundo do assunto, que trouxe ao problema da “saúde escolar” uma idéia nova e mui oportuna, qual seja: o pagamento por unidade de trabalho para médicos e dentistas, o que vem dar às Repartições de Saúde Escolar um amplo campo de ação, em harmonia com as dotações orçamentárias que tiverem. Além de constituir um trabalho de um profissional competente, é também o de uma grande patriota que muito tem trabalhado pela saúde escolar, um dos problemas mais importantes na formação da nacionalidade brasileira.

Os outros trabalhos também interessantes e dignos de estudo foram lidos em plenário.

DR. FRANCISCO FIGUEIRA DE MELLO
relator

CONCLUSÕES

1.^a — O exame de saúde das crianças escolares deve preceder à matrícula.

2.^a — O exame de saúde das crianças escolares deve ser feito periodicamente.

3.^a — O exame de saúde das crianças escolares deve ser feito por médicos especialistas.

4.^a — A remuneração por unidade — exame médico ou a unidade — tratamento dentário — torna possível o rendimento integral e a previsão orçamentária para o pagamento desses serviços.

5.^a — Os dados clínicos obtidos pelos profissionais médicos ou dentistas, devem ser registrados na caderneta de saúde que acompanhará o aluno durante a vida escolar.

6.^a — O serviço médico-escolar deve tirar toda a vantagem dessa primeira arremetida, colaborando intimamente com o professor para o aproveitamento máximo de seu esforço, com o fim de preparar uma adolescência sadia e culta para o prosseguimento regular de sua vida social.

7.^a — Os serviços de saúde escolar devem estar ligados à alta administração do Departamento de Educação, podendo, entretanto, os Governos dos Estados colocá-los de acordo com as possibilidades econômicas ou interesses administrativos, no Departamento de Educação ou no Departamento de Saúde.

ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE ESCOLAR

DR. FRANCISCO FIGUEIRA DE MELLO

Diretor do Serviço de Saúde Escolar do Departamento de Educação

O Serviço de Saúde Escolar não é novo em S. Paulo. Datam de 1890 as primeiras tentativas mercê das quais se procurou instalar na terra bandeirante tão nobre quanto útil empreendimento.

Assim, já nesse ano, por iniciativa particular, foi ele instituído na Escola Neutralidade, de João Kopke e no Colégio Andrade, ambos pertencentes ao Instituto Brasília Buarque, dirigido por Ciridião Buarque.

Encarregaram-se de realizá-lo vultos da estatura de Carlos Botelho, Sergio Meira e Arnaldo Vieira de Carvalho.

Publicado, em 1894 o Código Sanitário do Estado, quando no governo o saudoso republicano Bernardino de Campos, do referido Código constam as primeiras medidas oficiais tendentes a melhorar as condições dos escolares, seja pela fiscalização das condições de arejamento, iluminação e instalação dos prédios destinados ao ensino, seja pela instituição da profilaxia escolar das moléstias transmissíveis por contagios.

No governo do dr. Bernardino de Campos, em 1903, na sua 2.^a presidência, cometeu-se aos inspetores sanitários a incumbência de fiscalizar o estado sanitário das escolas e na administração do dr. Albuquerque Lins, em 1911, creou-se o serviço oficial de inspeção-escolar sendo reformado em 1916, no governo do dr. Altino Arantes, que, seguindo os moldes da República Argentina, o transferiu do Serviço Sanitário para a Diretoria Geral do Ensino, onde permaneceu até 1931.

Subordinado, a princípio, ao Serviço Sanitário de então — hoje Departamento de Saúde — e depois à Diretoria Geral do Ensino, atual Departamento de Educação, o Serviço de inspeção médico-escolar constituiu, na interventoria do General Waldomiro de Lima, em 1932, duas entidades autônomas, pertencendo uma, que conservou seu primitivo nome, ao Serviço Sanitário e outra com o nome de Inspeção de Higiene e Educação Sanitária Escolar, à Diretoria do Ensino.

Em 1938, o dr. Adhemar Pereira de Barros, Digníssimo Interventor Federal em São Paulo, assinou a maior e mais adiantada reforma do Serviço de Saúde Escolar, até hoje levada a efeito entre nós.

O Serviço de Saúde Escolar é, como sugere o seu nome uma instituição da maior importância, pois ela promove a valorização das gerações novas, que serão os nossos homens de amanhã.

A Diretoria do Serviço de Saúde Escolar tem assinalada função social a cumprir.

Para se tornar efetivo o seu desideratum torna-se necessaria a movimentação dum amplo aparelhamento de ação, abrangendo a criança no meio familiar, no meio escolar e no meio social.

O seu papel principal é cercar a criança escolar dos cuidados e meios adequados ao seu desenvolvimento físico e mental.

Si o Estado pretende que toda a população em idade escolar vá para a escola, naturalmente vê-se na obrigação de exercer com o seu corpo médico a necessaria vigilancia, no sentido de evitar as moléstias contagiosas a cujo perigo ficam mais sujeitos cercando-os dos cuidados exigidos pela idade.

A proteção da criança nesse periodo da vida, vai sendo objéto da preocupação cada vez maior dos governos, confiando esse especial cuidado às Instituições Médicas Escolares, as quais são destinadas a cuidar desse objetivo. Essa proteção consiste principalmente, sob os pontos de vista que lhes são atribuídos, em focalisar os dois pontos essenciais dentro dos quais desabrocham as energias físicas e intellectuais: a robustez física, indice de bôa saúde e fator basico para a aplicação dos métodos pedagógicos, à qual se segue cultura espiritual, isto é, intellectual e moral, sendo que esses dois capítulos formam a educação integral, constituindo o professor e o médico as duas autoridades responsáveis pelas diretrizes a ser imprimidas às gerações que despontam.

Impulsionado pelo dever patriótico de querer a minha patria grande entre as maiores, o que me dá íntima satisfação de trabalhar pelo bem estar moral, físico e intellectual de meus pequenos patricios e pela experiencia que me dá o trato com esse relevantissimo assunto, venho vos trazer algumas considerações, pelas quais propugno pela maior atenção e amparo a ser dados às crianças escolares, e assim dentro desse objetivo espero que o Serviço de Saúde Escolar venha a ter a necessaria aparelhagem e possa desempenhar a função social que lhe é confiada.

Apoiado na concepção que reputo incontrovertida que a criança escolar necessita ter um corpo médico especializado que, de mãos dadas com o professor vêle, em organização especial, intimamente articulada com a repartição de ensino, pelo desenvolvimento mental e físico do educando, venho vos trazer as considerações que se seguem:

Certo dos positivos beneficios que tal medida traria ao Estado e à Nação, trabalho e trabalharei para que continue o médico a colaborar colateralmente com o Professor na preparação integral da criança, o que equivale dizer, na preparação racial e mental do Brasil. É sobre o que desejo chamar a atenção dos nossos dirigentes, no sentido de dar maior desenvolvimento a esse importante serviço.

Dessa união não tardará a grande messe de beneficios que virá demonstrar a sua importancia e transcendencia insuperavel na vida Nacional.

É na escola que o médico vai encontrar a criança na fase mais necessitada de seus cuidados e atenções. É nessa quadra dedicada do crescimento físico e mental que a criança necessita de cuidados e sollicitudes do médico, que interpretará fenômenos que passariam despercebidos aos leigos. Somente ao facultativo é dado intervir, corrigindo desvios, suprimindo deficiencias, modificando táras e remediando heranças patológicas ou defeitos físicos, em tempo oportuno. A plasticidade, o poder da adaptação, a capacidade receptora nesse delicado periodo da vida humana, exige a assistencia do médico, e médico de espí-

rito esclarecido e bem orientado para evitar muitas vezes danos irreparáveis. No estado atual do adiantamento pedagógico, o problema educacional tomou tal importancia que é hoje colocado em primeira plana na hierarquia dos grandes problemas nacionais. Com evolução lenta embora, vamos chegando finalmente à verdadeira finalidade da pedagogia, que é preparar o futuro do cidadão para que atue na comunidade social, como elemento util à familia e à patria.

Para isso tem o Estado o encargo de formar o espirito e cuidar do fisico, isto é, de cuidar do escolar, sem o que mui reduzido será o rendimento de toda essa custosa e complexa aparelhagem escolar, e até mesmo danosa para as gerações que têm por ela de passar.

Não é possivel hoje compreender-se que não haja na Escola a união desses dois elementos, médico e professor, na formação das novas gerações.

Se há individuos que julgam ser desnecessaria a cooparticipação intima do médico e do professor assistindo à criança, é porque esses olham o problema unilateralmente. Encaram-no sob pontos de vista subalternos, não consultando os verdadeiros interesses do escolar. Não têm a visão esclarecida dos problemas educativos, e não alcançaram ainda o legítimo objetivo da Saúde Escolar, que só pôde ser feita nas escolas e pelas escolas realizada, para que o povo tenha, pelas sucessivas gerações a passar pelos bancos escolares, a sua consciencia sanitária formada, e os grandes e graves problemas da Saúde por esse fato meio resolvidos.

Esses têm suas vistas circunscritas ao estreitos limites de questões administrativas e não vêm que na robustez da crianças repousam vitais interesses para a Nação, nela está a resolução de magnificas reivindicações politico-sociais para a solução do magno problema eugenico. É tão grande a soma de beneficios provindos da intima união do médico escolar e do professor, tendo por fim o bem estar do escolar, que poderíamos sintetisar, dizendo que dela resultaria fatalmente o engrandecimento da Patria e aperfeiçoamento da raça.

Quem encarar o problema da Saúde Escolar no seu verdadeiro aspecto, terá evidentemente de coloca-lo, para que seja resolvido satisfatoriamente, dentro da escola em colaboração estreita com o professor, sem o que, falharão a sua finalidade e importancia.

Não conheço nenhuma objeção razoavel que justifique o afastamento da Saúde Escolar da Repartição Geral do Ensino. Algumas superficiais razões (de ordem econômica e administrativa) têm sido levantadas, para justificar o divorcio da Saúde Escolar da Diretoria do Ensino. Porém nenhuma razão de ordem técnica pôde ser levantada porque é evidente a necessidade da união mais estreita entre os médicos Escolares e os professores.

É necessario vêr nitido a causa da crança, que é a maior causa nacional a defendermos, e para a qual os maiores obreiros são o médico e o professor, que, ombro a ombro, devem marchar com o objetivo elevado de uma patria grande pelos seus filhos sadios e instruidos nos conhecimentos da verdadeira função social a cumprir.

O médico escolar e o professor são duas forças que em ação conjunta estão naturalmente destinadas a funcionar, articuladas num mutuo auxilio de ordem técnica, sendo que a observação de um é precioso elemento de esclarecimento, para o diagnóstico do outro, resultando para a criança e para a sociedade grandes e inegaveis beneficios.

A Saúde Escolar é uma organização naturalmente vinculada, não só à saúde da criança, como tambem aos problemas educativos. Exercendo

a sua atividade sob dependência da Repartição do Ensino, integrada na sua elevada função, no ambiente que lhe convém, com a preciosa colaboração que só a escola poderá constituir, será o elemento fecundo na solução do complexo problema educacional. Ela é, dada a concepção moderna do ensino, um elemento fundamental para a finalidade superior da escola, para obter maior rendimento escolar e integral adaptação do cidadão à comunidade. Tudo nos indica que a Saúde Escolar deve ser um aparelho sob a dependência do Departamento de Ensino. Si houver quem, integrado num plano harmonico dentro dos preceitos da escola ativa, pense de modo diferente, será porque não tem ainda compreendido que o problema educativo é função da boa saúde.

O médico escolar, o professor e a educadora sanitária são valores equivalentes, formando um bloco coeso de defesa do escolar protegendo-o o no lar, na sociedade e na escola.

Não se compreende que a Repartição de Saúde Escolar venha a se deslocar do natural lugar em que se acha na administração publica e em correspondência com as exigências da ciência pedagógica, passando a figurar entre as Repartições de Saúde Publica. A desacertada medida, tomada anteriormente pelo imperativo de circunstancia ao momento, não consultou em absoluto as necessidades do serviço, nem obedeceu a qualquer orientação técnica. Desserviú á aspiração da pedagogia moderna e colocou a Repartição no Serviço Sanitário, numa posição esquerda, sem liberdade de ação, numa atmosphera de antipatia e má vontade, pela compreensão dos dirigentes que não querem reconhecer para a mesma primordial função educativa sob o ponto de vista higienico. Desprestigiada, a Repartição de Saúde Escolar entrou, como era natural, em uma semi-inatividade. Pessoal insufficiente, verba diminuida de ano para ano, serviços desmembrados, (como succedeu com a assistencia dentária e inspecção escolar), veio a Repartição, com herculeos esforços, mantendo um certo grau de eficiencia para que não fosse totalmente extinta.

Esse desacerto reduziu muito a importancia e a eficiencia da Repartição que pelas suas proprias funções devia estar no Departamento do Ensino, cercada das atenções carinhosas dos dirigentes, pois ela é preciosa colaboradora na formação da nacionalidade. Considerando que a Escola é a transcendente officina onde se forma o cidadão, lógico é que nela não se vai receber apenas os conhecimentos de leitura, da escrita e do calculo e sim outros conhecimentos de ordem fisica, moral e sentimental, para o que estarão mestres e médicos atentos em guiar e assistir às crianças, oferecendo-lhes um ambiente amplo, de luz e ar para o corpo e para o espirito. Todas as instituições científicas e organizações sociais, à medida que os povos se civilizam, vão se especializando para produzir mais e melhor. A especialidade das funções é uma determinante do aperfeiçoamento.

No atual momento de convulsionamento universal, em que os valores se reajustam nas ciencias e nas artes, e a organização social, pontilhada de erros que a experiencia aponta e que é época condena, toma a forma e atribuições compatíveis com as necessidades creadas, cada função deve se adaptar sob a elevada inspiração do aperfeiçoamento e do bem coletivo. A Higiene Escolar, como a Pedagogia, não podia fugir a essa lei fatal da evolução. A Higiene em largo surto cria ambiente propicio ao desenvolvimento do homem, desenvolvendo a profilaxia, restringe e evita a evolução das molestias e a Medicina em seus diversos ramos, protege o individuo. A Pedagogia em belo vôo in-

tegra-se no seu verdadeiro papel, o de preparar cidadãos para uma patria livre e feliz, fazendo da vida uma inefavel fonte de energia e alegria. Enquanto uma prepara sôros e vacinas e estuda as medidas imunisantes, a outra forma na criança o ideal da saúde pelos preceitos da ciencia médica. Especialista da clínica e da higiene, porque em multiplos casos nessa fase de desenvolvimento do sêr humano, a terapêutica é tambem profilaxia, e a profilaxia, assitencia, o médico escolar deve ser ao mesmo tempo higienista e clínico, quando não tambem pedagogo. Evidentemente é essa uma das mais belas especialidades da Medicina.

Nela é considerada cada criança uma celula do organismo social, sobre a qual o médico tem a responsabilidade de velar, no meio escolar, no meio familiar e no meio social?. Para se aquilatar da transcencia do assunto, permito-me assinalar aqui uma ligeira sintese das primordiais atribuições do médico-escolar.

Salubridade da escola — Velar pelo, edificio, mobiliario, disposição dos mesmos, distribuição de luz, ventilação, estado higrometrico das salas, etc.

Sanidade do escolar — Proceedr a imunisação contra moléstias contagiosas, seleção dos hiponutridos, adenopatas, raquiticos, instaveis, atrazados, etc., para que tenham o tratamento médico-pedagógico apropriado: afastamento dos portadores de moléstias infécto-contagiosas; seleção, de acôrdo com o professor, dos retardados físicos ou mentais, com o fim de receberem instrução conveniente ao desenvolvimento psico-físico; orientação da educação física, observancia do crescimento normal das crianças, desvendando as deformações ou defeitos físicos, remediando-os ou corrigindo-os em tempo oportuno; orientação da educação higienica, com o objetivo de formar a consciencia sanitária da população escolar; encaminhamento à assistencia escolar dos que dela necessitam; formação do idéal da saúde nas camadas sociais que despontam. Ao lado do importante problema médico-escolar, combater as molestias infécto-contagios, ou premunir pelos meios profilaticos e pela imunisação, corrigir defeitos, físicos congenitos, velando pela higiene do edificio escolar, mobiliario, instalações, etc., e enfim, tornando o ambiente escolar favoravel ao desenvolvimento e ao gozo de boa saúde. Uma repartição que tem tal objetivo é sem duvida, digna de todo apreço da administração publica. A educação higienica na escola, penetrando profundamente na pratica pedagógica, para que atinja a todas as camadas sociais e atue no interesse geral das disciplinas escolares, será indiscutivelmente um fator de renovação espiritual útil à nossa Nacionalidade. Sem a conquista dos espíritos, falharão por completo quaisquer empreendimentos. A educação sanitária nada valeria sem a prática das regras sanitárias preconisadas, as quais farão florecer a saúde do povo. A pedagogia, atraindo a medicina para o meio escolar, adquiriu um aspécto moderno e elevado de proteção á criança, e incorporando em seu programa os ensinamentos da higiene e implantando o ideal da saúde, fez muito; além de defender o individuo, defende a raça, eugenisa a sociedade e oferece à Nação a energia da saúde geral.

Hoje todos os paizes do mundo têm entre os maiores problemas nacionais o da assistencia à infancia, que é sem duvida de palpitante e vital interesse. A humanidade atual, com o seu desvelo vai atenuando o desprezo que votou por milhares de anos à infancia. A rusticidade, a incultura, a aspreza da vida rebaixava a mentalidade, fazendo-a desprezar-se a si propria, desprezando as energias nascentes da infancia.

O rei Herodes, condenava em massa todas as crianças de menos de dois anos por um determinado fim politico. É um exemplo horripilante desse desprezo.

Depois que se voltaram os olhos para a criança, observamos um universal movimento a seu favor, culminado na Declaração de Genebra, cujo teor é o seguinte: "Pela presente Declaração dos Direitos da Criança, chamada Declaração de Genebra, os homens e as mulheres de todas as nações reconheceram ser necessario dar à criança o que possuem de melhor, afirmando, fóra de toda consideração de raça, nacionalidade e de crença, serem deveres sagrados da humanidade:

- 1 — Por a criança em condições de desenvolver-se normalmente;
- 2 — Nutri-la, quando tem fome: trata-la, quando doente: fortifica-la, quando debil: encoraja-la, quando retardataria: reeduca-la, quando transviada: recolhe-la e protege-la, quando orfã e abandonada;
- 3 — Socorre-la, antes dos demais, em tempo de calamidade;
- 4 — Po-la em condições de ganhar a própria vida e defende-la contra a exploração;
- 5 — Educa-la no sentimento e na prática dos serviços sociais de auxilio mutuo".

Hoje as reformas renovadoras assentam as suas bases na formação física e mental das crianças das escolas. A pedagogia e a pedologia têm-se desenvolvido prodigiosamente, exigindo, porém, para seu eficaz resultado o conhecimento prévio do educando, sob o ponto de vista biológico e psiquico. A missão da escola é pois, com os referidos conhecimentos, preparar a formação social do individuo para atuar harmonicamente na comunidade, dentro do direito e da moral.

Os governos bem avisados compreendem o grande alcance da proteção dada ao escolar, a importancia que merece, e compreendem a alta significação que o mesmo representa para o futuro da Nação. Passada a 1.^a infancia, entregue aos cuidados dedicados da mãe, instruida esta nas regras de puericultura, cabe ao Estado dispensar toda assistencia necessaria à idade pré-escolar e escolar.

A Diretoria do Ensino deve ter, por força de sua propria finalidade, entre os ramos de sua divisão administrativa, a Higiene Escolar como parte integrante de suas secções, como exigencia imperiosa da Instituição, como base do proprio rendimento do trabalho e progresso educativo, sem o que, serviço da importancia e transcendencia do ensino publico, no estado de adiantamento em que se encontra a pedagogia, teria atividade unilateral e incompleta.

Sobre as autoridades escolares pesa o grande onus da responsabilidade perante os pais e perante a patria, que, confiantes, depositam em suas mãos o grande tesouro constituido pelas crianças que, borborinhantes, enchem os nossos edificios escolares; bem conduzidas e bem orientadas, essas energias nascentes serão transformadas em forças vivas, uteis e poderosas, que hão de conduzir a Nação.

Perante o Estado e perante os direitos humanos, as autoridades escolares terão de responder pela riqueza nacional que circulou sob os seus cuidados e guarda, pelos bancos de nossas escolas. Que contas darão da mais ligítima e verdadeira fortuna nacional? Cabelal imenso que lhes foi entregue, e que deve ser restituído à Nação, enriquecido com os valores que os farão preciosos dentro dos ideais assinalados: que cada um dos jovens que das escolas saem, tenha a mentalidade sã e o corpo sadio, para que possa cumprir o seu fim na vida.

Que se poderia, porém, exigir dos professores por não corresponderem à confiança neles depositada, pela falta do elemento primordial — o médico escolar?

A escola falhará por completo à sua finalidade si estiver desapparelhada do serviço médico, pedra angular do tempo educacional. O serviço médico escolar representa uma grande necessidade pedagógica tanto mais quanto é util e valioso serviço, para a sociedade e para a nação.

É imperioso que trabalhemos incansavelmente para que sejam incorporados à nossa organização do ensino os grandes e destacados processos da moderna higiene escolar, cujos preceitos adotados e cumpridos serão o índice da elevação de nossa cultura.

O serviço médico escolar, além de ser uma obra civilisadora e patriótica, é também de grande efeito para economia do Estado. Para somente citar os exemplos que correspondem ao vivo às minhas palavras, chamo a atenção para os sem numero dos defeitos ortopédicos (pied-bot, genum varum ou valgum), as deficiências visuais ou auditivas, as adenoidites, as ditrofias, as anormalidades mentais, os retardamentos, as disfunções endócrinas etc., que produzirão elementos negativos para a sociedade, si faltar na escola a colaboração do médico.

A moderna orientação pedagógica exige imperiosamente o concurso do médico, o qual tem que contribuir para a melhoria e conservação da saúde, no aperfeiçoamento do espirito e no melhoramento da raça.

A educação escolar deve corresponder o desenvolvimento físico da criança, cujas etapas ou fases de evolução, o médico acompanha e controla. Devemos, pois, reconhecer lealmente que para a escola sair do empirismo, tem que solicitar a colaboração indispensavel do médico, que informará da natureza e resistencia do material, sobre o qual e com o qual edificará o seu prestígio e elevará o seu conceito como ciencia e como arte.

O escolar recebe os ensinamentos da educadora sanitária e da professora. Segue-se a indispensavel colaboração com o médico, para que coloque a criança em condições gerais de maior e melhor aproveitamento e mais suave e natural adaptação à vida social.

Numa sociedade bem organizada, os poderes publicos devem tomar as medidas necessarias no sentido de assegurar à criança escolar um normal desenvolvimento a par da integridade da saúde. No 2.º Congresso Internacional de Higiene Escolar, que se realizou em Londres em Agosto de 1907, foram aprovadas as seguintes conclusões:

“1 — Considerando que a saúde e a higiene da criança devem ser dirigidas com inteligencia, competencia e interesse e que é indispensavel que os mestres se instruem em higiene convenientemente, resolve declarar necessario:

a) O estudo e a prática dos princípios dos exercícios físicos.

b) O ensino de higiene escolar aos Mestres.

E que se dê a este ensino a mesma importancia que é dada aos outros conhecimentos ministrados aos Mestres.

2 — Considerando que a manutenção e desenvolvimento da saúde e do vigor físico dos escolares é da maior importancia e que a experiencia está feita com respeito ao valor da inspeção médica, resolve que se declare indispensavel:

a) que em todas as cidades se estabeleça a inspeção médica obrigatoria, com corpos escolares bem organizados não somente para com-

bater as enfermidades infécto-contagiosas, como tambem para o exame do ouvido, da visão, dos dentes e das demais condições físicas”.

O grande e ilustre prof. dr. Luiz Morquio, figura de relevo e prestígio no meio científico internacional, nas conclusões de seu trabalho, de julho de 1929, sobre Higiene Escolar nos paizes da America, diz:

“1 — La higiene moderna impone hoy a la escuela la applicación del precepto de los antiguos latinos: *miente sana in corpore sano*.

La subordinación da la pedagogia a la higiene es una condición científica inatacable, por cuanto el médico es el forçozo diretor de la salud del niño en la escuela; no se concibe que todas sus manifestaciones no se realizen para mantener la integridad fisiologica del escolar.

2 — Para realizar este programa, la ciencia ha fijado ya los médios que debem ser aplicados y cujos principales fundamentos son los siguientes:

a) Organización de um cuerpo médico escolar em relação com la población y constituidos por personas competentes.

b) Inspección médica individual. Además de la acción médica sobre la edificación y condiciones higienicas de los locales; sobre el mobiliario; sobre la profilaxia de las enfermedades infecciosas; sobre la confección de programas y horarios, etc., el médico debe estudar al niño individualmente, calcular su capacidad física e intelectual, analizar su estado fisiologico para aportar-le una cantidad de intrucción determinada y para despitar o prevenir sus males cuando se encuentre amenazado.

c) para hacer effectivo este resultado, deben conservar-se los fatos obtenidos en el analyses minuciosos que se pratiquen en cada niño, para que sirvan de controle en las anotaciones sucessivas, como medio de assegurar-se de la marcha del niño y de los progressos que hubiera o no realizado.

Este facto importante del programa muy difacil de llenar en todos sus partes, está representado por la libreta sanitaria individual.

3 — En esta obra, el medico debe encontrar em el maestro y en los padres de familia, cooperadores decididos y constantes, para llenar hasta el fin esta alta misión de puericultura y de profilaxia social. La difusion de los preceptos higienicos generales, la propaganda racional contra las enfermedades infécto-contagiosas, el concepto claro sobre la importancia de los ejercicios físicos y al aire libre, unido ao reposo convicente, son medios preventivos de primer orden; las instituciones diversos llamadas a prestar su apoyo al niño amenazado o enfermo, completan el esfuerzo de esta, devolviendo a la sociedad un individuo sano cuyo mal, en otras circunstancias, hubiera proseguido hasta vencer-lo”.

Sendo função primordial do Estado educar, é forçoso que o faça como deve, formando o cidadão apto para desempenhar com dignidade o seu papel no seio da moderna democracia, valorisado pelo seu desenvolvimento cultural e bio-psiquico.

Temos de nos colocar dentro do nosso tempo e de acôrdo com o seu espírito renovador, para podermos cumprir o fim humano. Sendo a escola, o Centro de preparação para a vida social e de concentração das crianças, tem o Estado, decorrente de seus fundamentais deveres, a obrigação de ministrar a instrução a todos na idade estabelecida em lei e paralelamente fornecer os meios para que as crianças convocadas no preparo de suas funções sociais futuras, tenham o desenvolvimento do físico paralelo ao do espírito.

Não me furto ao prazer de novamente transcrever palavras do eminente Prof. de Pediatria da Faculdade de Montevidéo, dr. Luiz Morquio, que tem se dedicado com o ardor de apóstolo à causa da criança. Referindo-se à Higiene Escolar, diz:

“El cuerpo médico escolar, en sus funciones higienicas, debe actuar independientemente y com poder suficiente para ejecutar sus decisiones. En muchos países este cuerpo medico escolar depende de la Dirección de la enseñanza, de la cual es un simples conjero; no nos parece lógico ni conveniente esta organización, si se tiene en cuenta la categoría de sus funciones y la cualidad especial del cometido que desempeña. Por esta razón, consideramos indispensable para la acción real y efectiva del cuerpo médico, su independencia absoluta, ya que la autoridad escolar, qualquier sea su categoría, debe acatar y cumplir las decisiones de su mandato em materia de higiene, por quanto la salud debe ser la primera condición que debe presidir a todos los atos de la vida humana.

La característica de esta evolución en la pedagogia moderna es la intervención directa del médico en la escuela, analisando al niño en su constitución física, intelectual y patología. Haste have pouco, el médico llenaba una función general, empirica: simples consejero, lejano, en la edificación y mobiliario, su acción se concretaba a algunas reglas de profilaxia general de las enfermedades infécto-contagiosas y a expedir certificados de admisibilidad o no, de los maestros y alumnos.

Hoy sus funciones deben ser otras. En un concepto más elevado, es su rol de transcendencia considerable en la profilaxia social.

.....

Mathieu, que tanto se ha distinguido por la especialización y la propaganda de estas cuestiones, define esta ficha en la forma seguinte:

“La ficha sanitaria individual debe ser estabelecida de tal manera que ela permita el controlar periódico del funcionamiento de los diversos organos ou aparatos (corazón, pulmón, visión, audición, dientes, etc.)

Ela deberá, antes que todo y por allí se deduce el rol pedagogico de las indicaciones que debe llenar, — ela deberá permitir que se siga las etapas de crecimiento corporal y mental del niño, gracias a la anotación de los principales datos de crecimiento somático; peso, talla y diámetros toraxicos anteroposterior y transversal (que darán los elementos constituintes del índice toraxico); ela hará constar la evolución normal; así como hará ver las excitaciones, las deterciones e los errores, permitiendo el disminuirlos o corrigilos confirmando la educación física a las indicaciones precisas que ela dará”.

“La institución de la ficha sanitaria individual responde entonces a una necesidad pedagogica y no a una necesidad médica; es un instrumento de controlar; no es una observación clinica; tal ha sido el objeto de su institución; tal es la concepción que debe regir su establecimiento y guiar su redacción”.

Ha em todos nós, uma grande força interior que devemos cultivar, que é o aneio do aperfeiçoamento, força essa que mantém a nobreza e a dignidade humana em multiples aspéctos. E movidos por essa força devemos encarar o problema educacional com disposição firme e deliberado interesse em resolve-lo colocando-o acima de qualquer outro, pois ele merece dos dirigentes bem avisados todas as atenções e carinho.

Apregoa-se como medida essencial, para que a escola esteja à altura do progresso atual e em harmonia com as aspirações modernas, uma cultura integral de todas aptidões uteis.

A realização, porém, dessa cultura integral exige o conhecimento das leis naturais do desenvolvimento da criança, e da sua capacidade física e mental em relação estreita com a sua vida familiar e social, seus hábitos higienicos, sua saúde, sua capacidade de trabalho, estabelecendo correlação entre o lar e a escola, para que produzam os desejados resultados os ensinamentos que recebe da educadora sanitaria e da professora.

No ciclo da vida existem três fases bem distintas: uma, a da primeira infância, que fica entregue à Mãe, outra, a da escola, que fica entregue ao médico e ao professor, e outra, a Social, que fica entregue ao proprio individuo. A mãe defende a vida e protege a saúde de seu filho com o desvelo e extremos de amor de que só esse ente admiravel é capaz.

A Mãe digna desse nome não vacila em se dar em holocausto em beneficio de seu filho; é a expressão mais alta da abnegação, garantia da defeza da raça e da perpetuação da espécie. Na 1.^a fase a criança tem a mais heróica defensora da sua saúde e da sua vida no proprio sêr que lhe deu a existência.

O Creador para demonstrar a grandeza da alma humana, creou essa maravilha de amor que é o coração de Mãe. Esse meigo e delicado sêr, se sobre-humanisa em desvelo e, aureolada em seu amor, é mais do seu filho do que de si mesma e a ele toda se dedica; vigia o seu sono, advinha os seus sofrimentos, conhece as suas necessidades, sorri ao seu sorriso, sofre com os seus padecimentos, aquece-o com seus beijos, acorrendo-o ao coração, fonte de sua vida, prendê-o ao seio farto, manancial de sua saúde. Sublima-se na consagração que se faz ao tenro filho, e a sua fragilidade de mulher adquire na defeza desse ente amado a fortaleza inquebrantavel das cousas invencíveis, na qual se vislumbra a missão elevadíssima que lhe está confiada. O vulto da mulher-Mãe adquire enorme projeção na humanidade quando eleva a sua intelligencia ao nível da sua grandeza.

Passada que seja essa fase delicada da primeira infancia, os encargos que cabiam à Mãe e ao Pediatra, passam ao Médico-Escolar e ao professor.

A primeira infancia, é quadra da vida humana em que se paga pesado tributo à morte. Essa hecatombe tem por causa principal a ignorancia das mães, sêres inegalaveis, mas que muito necessitam dos conhecimentos da puericultura. Essa ignorancia, porém, deixará de existir quando tivermos a consciencia sanitária-formada na população.

Compete à higiene escolar ministrar os necessarios conhecimentos de puericultura às meninas matriculadas nos 4.^o anos dos grupos escolares ou estabelecimentos de ensino, nas séries correspondentes aos referidos anos. Desse modo, de futuro, as mães terão conhecimento de como devem crear seus filhos, o que concorrerá para uma grande diminuição de morbidade e mortalidade infantis. As meninas, porém, que seguirem o curso normal, terão um preparo mais solido em higiene geral e puericultura, pois essas serão as colaboradoras de amanhã no preparo da consciencia sanitária do povo em geral.

Todos os atos da vida se baseiam na saúde. A influencia do físico sobre a formação mental e social do individuo é mais consideravel do que geralmente se supõe.

Os modernos estudos feitos sobre função das glandulas de secreção interna, só por si bastam para justificar, ou melhor, para autorizar a administração do serviço médico às escolas. A profilaxia da delinquencia infantil, a correção das tendencias malsãs, oriundas por vezes do desequilibrio endocrinico, obriga o medico à essa nova função de alta relevancia social. Para a criminalidade, tirada de parte a que decorre em consequencia da defeituosa educação, num ambiente de miséria e vagabundagem, de evidente ação perniciosa, concorre sem duvida com grande responsabilidade o máu funcionamento ou disfunção das glandulas de secreção interna.

Os estudos psiquiátricos, aliados à meticolosa observação endocrina e terapêutica conveniente, evitariam sem duvida as dolorosas tragedias observadas na sociedade. A higiene mental exerceria importante papel, funcionando no conjunto do serviço de Clínica Geral Escolar, na correção desses disturbios.

A saúde é indispensavel fator, sem o qual a escola terá uma mesquinha e triste posição e negará completamente a sua alta missão, formadora do cidadão. A escola sem o médico, é a mecanização do ensino sem vida, sem alegria e sem encanto, onde os verdes rebentos de um povo se estiolam e raquitizam-se. Escola nestas condições é a ruina do país, é a degenerescencia da raça.

A higiene escolar é para a escola, atua na escola, sua finalidade é o escolar; deve, portanto, imperativamente, ser subordinada à entidade administrativa que trata do ensino.

A escola deve ser o aviario sublime onde as energias latentes da criança se desenvolvam sob a orientação do médico e do professor, cultivando-lhes as virtudes raciais e as forças mentais, e imprimindo-lhes as diretrizes que as farão dentro da sociedade, elementos preciosos.

Assim cabe à escola formar o cerebro, o coração e os musculos das nossas crianças. É na escola e pela escola que se realiza esse trabalho grande por si mesmo, e mais ainda pelas suas possibilidades, pois vai no trabalho de hoje, lançando as bases da grande Nação de amanhã.

O Primeiro Congresso Nacional de Saúde Escolar, irá marcar uma era de ouro em nosso país.

Na qualidade de Diretor do Serviço de Saúde Escolar, não me é licito negar ao brilhante certamen, a modesta colaboração do meu trabalho, pelo que ofereço aquilo que a experiencia me tem ensinado neste assunto varios anos de direção. Julgo que para maior eficiencia e completo exito do Serviço Médico Escolar, este deve abranger todos os que interessam à escola, direta ou indiretamente, e funcionar como dependencia do Departamento de Educação. É tambem conveniente que o mesmo funcione sob uma só Direção médica e que compreenda: o serviço de inspeção do aluno e do edificio de ensino, os serviços de assistencia médica e sanitária, assim como os serviços peri-escolares, parques de recreação, escolas especiais, escolas ao ar livre, escolas de saúde, escolas climaticas e colonias de férias.

O Serviço teria uma ou mais Clínicas centrais, em proporção com a população da cidade. As capitais seriam divididas em zonas distritais, onde seriam estabelecidos postos médicos, podendo funcionar nos proprios grupos escolares, onde se fariam os serviços possiveis, e os encaminhamentos às Clínicas Centrais.

Estas seriam providas de recursos necessarios para o bom funcionamento, das seguintes clínicas e laboratorios: Clínica ocular, clínica otorino-laringologia, clínica de pele a sífilis, clínica ortopédica, clínica En-

doerínologica, Serviço contra a Verminose e Tracoma, Laboratórios clínicos, Raios X e Raios Ultra-Violeta.

O Serviço Médico iria se irradiando pelo interior à proporção que as possibilidades económicas o Estado o permitissem. O serviço de Educação Sanitária, poderia desde já entrar no período de irradiação pelo interior, por intermédio do professorado, dependendo apenas de pequeno reparo e orientação do Professor.

Isso o que o meu dever de Médico e Patriota obrigou a dizer-voS e esse o rumo que devemos seguir. Das suas diretrizes dependerá a Mocidade de amanhã.

* * *

A função da Diretoria de Saúde Escolar é a da preparação do futuro cidadão sob o ponto de vista da Saúde física e mental.

As suas atribuições giram todas em torno desse objetivo, agindo por intermédio de seus serviços, que têm a organização que lhes deu o decreto 9.872 de 28 de dezembro de 1938.

A Diretoria de Saúde Escolar, possui, na realidade, duas secções que lhe integram as finalidades. São elas a Secção de Assistência Médico-Pedagógica e a Secção de Assistência Médico-sanitário, compreendendo a primeira o serviço de higiene mental e o serviço de inspecção de saúde dos candidados à matrícula nos cursos profissionais e dos professores, referindo-se a segunda ao serviço médico-escolar propriamente dito.

No primeiro caso são examinadas todas as crianças que, por motivo de atraso mental, não relevam bom aproveitamento em seus estudos e todos os professores que requerem licença, aposentadoria e reversão ao magisterio publico; no segundo caso os médicos escolares, coadjuvados pelas educadoras e pelo corpo de enfermeiros, prestam assistência a todos os escolares.

O mais perfeito intercambio existe entre estas duas grandes secções do Serviço de Saúde Escolar, intercambio do qual resulta uma extraordinária eficiência para os serviços em realização.

O decreto 9.872 de 28 de dezembro de 1938, possibilitou se estendes-se a ação da Diretoria de Saúde Escolar a todos os estabelecimentos de ensino da capital, tanto publicos como particulares, tornando-lhe ainda possível atender aos pedidos de assistência que lhe são feitos pelos estabelecimentos do interior do Estado.

Um exame, ainda que rápido, dos trabalhos levados a efeito, no ano de 1940, pela Diretoria de Saúde Escolar, mostra a extraordinária amplitude das suas atividades.

Assim, eleva-se a 165.195 o numero de crianças atendidas em todos os serviços, sendo 5.145 o numero de inspecções de saúde realizadas nas séde do serviço.

Para melhor desincumbir-se das suas atividades a Diretoria, do Serviço de Saúde Escolar mantém, no Largo do Arouche, desta capital, um Dispensario Central, a que se deu o nome de "Dispensario Dr. Alvaro Guião", como homenagem especial à figura do pranteado Secretário da Educação que S. Paulo tanto admirou através do seu gigantesco esforço em pról da saúde e da educação do povo bandeirante. Este dispensario atende a

Clínica Geral
Oto-Rino-Laringologia
Oftalmologia
Pele e Sifilis
Endocrinologia
Clínica Alergica
Verminose, dispondo de
Raios Ultra-Violeta
Raios X
Laboratorio de Analises.

Além do Dispensario Central, o serviço de Saúde Escolar mantem 4 dispensarios distritais, localizados nos Grupos Escolares: Pereira Barreto, Amadeu Amaral, João Kopke e Santos Dumont, sendo-lhes endereçadas as crianças dos bairros circunvisinhos, quando é mistér pres-tar-lhes a necessaria assistencia médico-sanitária, atendendo:

Clínica Geral
Oto-rino-laringologia
Oftalmologia
Verminose
Peles e Sifilis
Raios Ultra-Violeta

Possue ainda a Diretoria 3 Dispensarios de puericultura a cargo de 1 pediatra desta Diretoria, com fins educacionais, destinando-se às profes-sorandas das Escolas Normais e Profissionais para o estudo práctico de no-ções gerais sobre Puericultura e Higiene Geral e cujo programa é o se-guinte:

- 1.ª AULA — Puericultura. Vantagens. Hereditariedade e Eugenia. Pro-blema médico social em S. Paulo.
- 2.ª AULA — Principais fatores de degeneração humana. Sifilis. Tu-berculose, alcool, taras, consanguinidade. Importancia do alcool, da tuberculose, etc.
- 3.ª AULA — Direitos da criança: mortalidade infantil em S. Paulo. Causas da mortalidade e morbidade da criança. Exame pré-nupcial. Higiene e tratamento da gestante. Higiene e tratamento da gestante. Vantagens da maternidade. Indi-cação dos postos de tratamento.
- 4.ª AULA — O recém-nascido. Primeiros cuidados.
- 5.ª AULA — Desenvolvimento da criança na 1.ª infancia, peso, altura, marcha, fala, dentição, desenvolvimento intelectual, etc. Vantagem da pesada sistemática.
- 6.ª AULA — Alimentação natural — composição do leite humano, colostro, apojadura, estímulo da secreção mamaria, digestão, substancias que se eliminam pelo leite. Vantagens do leite humano. Higiene dos seios. Tratamento das fissuras e in-fecções.
- 7.ª AULA — Regras da alimentação natural. Posição. Coeficiente de Budin e outros. Leite mercenario. Escolha da nutriz.

- 8.^a AULA — Impedimentos da amamentação. Alimentação mixta. Alimentação artificial, diferença entre os diversos leites, leite de vaca, vantagens, perigo, etc.
- 9.^a AULA — Leite de vaca em S. Paulo Digestão. Regras da alimentação artificial, Alimentação padrão até um ano, regras e dosagem.
- 10.^a AULA — Derivados do leite de vaca — (leitelho, leite albuminoso, papabutyro farinacea, etc.) Leites em pó. Regras para o seu emprego. Alimentação da criança depois do primeiro ano.
- 11.^a AULA — Valor dos alimentos. Vitaminas. Avitaminose.
- 12.^a AULA — Conceção de Escherich.
- 13.^a AULA — Erros alimentares. Consequencias. Dispepsias. Tratamento até o médico chegar.
- 14.^a AULA — Infecções, sífilis, lepra, tracoma.
- 15.^a AULA — Tuberculose.
- 16.^a AULA — Impaludismo. Febre amarela e verminose.
- 17.^a AULA — Moléstias infécto contagiosa (Notificação compulsoria), sarampo, escarlatina, varice, rubeola, variola.
- 18.^a AULA — Difteria, tifo, paratifo, tifo exantematico. Disenteria.
- 19.^a AULA — Principais cuidados com os doentes até o médico chegar. Principais aplicações médicas. Vacinas, anti-variolicas, rabica, anatoxina, tifodisenterica, etc. Injeções, etc.
- 20.^a AULA — Educação fisica las crianças. Higiene em geral. Formação da consciencia sanitária.

NOTA — As aulas terão cunho práctico, sempre que for possível haverá apresentação da criança, assim como visitas à maternidade, etc.

AULAS PRÁTICAS

- 1.^a AULA — Enxoval do recém-nascido. Diferentes modos de vestir a criança. Cuidados como os olhos, ouvidos, boca, cabeça, ferida umbilical. Demonstrações com um recém-nascido. Banho.
- 2.^a AULA — Preparo de água de arroz; mucilagem de aveia; diluição do leite de vaca; preparo de uma mamadeira com leite de vaca.
- 3.^a AULA — Leite em pó; diferença entre os diversos leites em pó. Leiteilho. Preparo da mamadeira com leite em pó.
- 4.^a AULA — Mingáu butiro farinaceo feito com leite; mingáu butiro farinaceo feito com leite em pó, mingáu butiro farinaceo feito com leiteilho. Leite albuminoso.
- 5.^a AULA — Caldo de carne; caldo de cenouras; sopa de cereais e verduras; pirão de cereais e verduras. Diversos recursos para melhorar a sopina Sobremeza — maçã, banana.
- 6.^a AULA — Caldo de frutas; mistura de caldo de frutas. Merenda: gelatina de frutas e polpa de frutas frescas.

7.^a AULA — Merenda: mistura alimentar, mingáu de maizena com maçã; mingáu de maizena com banana; papa de banana com farinha de rosca; mingáus com gelatina.

8.^a AULA — Injeções, em diverss partes do corpo. Intra-musculares, hipodermicas e endovenosas. Tuberculina. Pirquet. Mantoux. Vacina antivaliolica e anatoxina.

9.^a AULA — Cataplasma simples e sinapisados. Envoltorios frios, quentes e sinapisados. Envoltorios parciais e totais. Banhos frios, quentes e sinapisados.

10.^a AULA — Temperatura; vacina anti-variolica, anatoxina antidiférica, Clistéres.

Recapitulação geral.

O ensino da Puericultura nos Grupos Escolares para as aulas dos 4.^{os} anos, está a cargo da Secção de Educação Sanitária.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

As leis mais sábias que consultam os mais legitimos interesses da saúde publica, os mais perfeitos códigos sanitários serão letra morta, sem significação, num povo ignorante das cousas da hygiene.

Para que os preceitos impostos pela legislação sanitária, sejam cumpridos, é necessário que sejam apoiados e para que sejam apoiados é necessario que sejam compreendidos. E tal apoio a essa compreensão não as terão as autoridades sanitárias, si o povo não tiver a educação necessaria, adquirida pelo ensinamento ministrado pelos médicos e educadoras sanitárias nas escolas publicas e particulares.

A ignorancia sanitária tem sido o grande impecilho, que ha muito vem entravando a ação eficiente para qualquer movimento no sentido de applicação de medidas para o fortalecimento da raça.

Indispensavel é que não se interrompa o caminho que já se começou a trilhar. E a solução desse fundamental problema é questão de tempo.

Falacemos em pról da educação sanitária, uma campanha incessante e animada. Si não dermos treguas ao inimigo, teremos para o futuro, consideravelmente aumentado, racial e economicamente, os nossos valeres. Veremos o renascimento do povo pela conquista de melhores condições de vida, que certamente não é incompativel com a pobreza; veremos decrescer a nati-mortalidade e a mortalidade infantil pela educação das mãis. São resultados esses só por si largamente compensadores do interesse que o Governo dedicar a esse importante secção da Diretoria do Serviço de Saúde Escolar.

De nada valem as regras de hygiene pessoal ou publica, si os individuos não as seguem. A lei não póde ir até o ponto de obrigar o individuo a ter asseio, a dormir em quarto arejado, a não praticar excessos, a viver emfim como deve.

Só a persuasão poderia nesse terreno conseguir o objetivo almejado. Eis porque a Diretoria do Serviço de Saúde Escolar, ministra sistematicamente por suas educadoras, nas escolas, cursos de habitos sadios, puericultura, epidemiologia, nutrição, etc., para as meninas dos 4.^o anos dos Grupos Escolares.

Só essa educação é capaz de incutir no espírito publico a convicção, a confiança, a obediencia, aos preceitos higienicos.

Para tal desideratum é necessario a colaboração de médicos, professores e educadoras sanitárias, para ir formando nas novas gerações o sentido que gera o amor e o interesse pela saúde e a tudo que lhe diz respeito.

Bem poucos existirão hoje, que hostilizem os sports ou que não olhem os exercícios físicos com simpatia, o que vai tornando a nossa raça mais sã e mais capaz.

Quando um individuo tiver consciencia do valor de sua saúde ele saberá defende-la, como defenderia o seu maior tesouro.

Ensine-se que a saúde é um precioso capital: que todos tenham consciencia desse valor, superior realmente à maior fortuna.

A saúde é um grande, incomparavel bem, que urge defender e conservar. É um cabedal valioso dado pela Natureza e que o homem pôde conservar e melhorar. Seria um crime se não fosse um ato de ignorancia, desbaratar esse cabedal, arruinar os cofres sagrados dessa riqueza, arrazar essas verdadeiras jazidas de vigor. E quantas vezes isso vemos em homens de 20 anos apenas, ainda no limiar da existencia, estuantes de mocidade, que em pouco se transformam em verdadeiros destroços, verdadeiras ruinas de dons inestimáveis; forte e inflexivel exemplar de vitalidade, que dantes era, e que o alcool derruiu e a tuberculose aniquilou. Não raras vezes vemos verdadeiros tipos de robustez, belos especimens da raça humana, inutilizados para a vida, arrazados e feridos irreparavelmente pela sífilis, que lhes implantou uma hemiplegia; quantos outros verdadeiros atletas, depauperados e consumidos pelos tentaculos infernais dos vícios elegantes; somente por faltar a esses individuos a consciencia sanitária, por faltar a esses individuos a advertencia de seus desvios, por faltar a esses individuos a educação indispensavel à saúde.

Grave-se na mentalidade de todos, que — *não ha felicidade sem saúde* — *não ha saúde sem higiene* — e teremos metade do problema racial resolvido.

AS EDUCADORAS SANITÁRIAS

As atividades referentes à Educação Sanitária, são, na Diretoria do Serviço de Saúde Escolar, desenvolvidas por um corpo técnico especializado de Educadoras Sanitárias Escolares, sob a direção da Educadora Chefe D. Antonio de Castro.

ATRIBUIÇÕES

Competem, às Educadoras Sanitárias Escolares, as seguintes atribuições:

a) promover a formação de hábitos sadios, inspecionando-lhe a prática, aproveitando as situações escolares, (aulas, recreios, etc.), para a sua implantação;

b) ministrar cursos sobre: puericultura, alimentação, epidemiologia, segurança pessoal, primeiros socorros e enfermagem;

c) promover campanhas e propaganda, no meio escolar, abrangendo o lar, no que respeita à higiene pessoal, sanidade do ambiente, combate aos vetores de moléstias, etc.;

d) inspecionar os alunos; levantar-lhes a ficha individual; auxiliar o médico escolar, quando em serviço;

e) encaminhar alunos para exames especializados, tratamentos, operações etc., aos dispensários, tomando as providencias necessarias;

f) verificar o cumprimento das prescrições médicas, dos tratamentos, etc., vigiando, cada caso, até a sua solução;

g) encarregar-se de tratamentos de verminose, applicações de injeções, vacinas, etc., na propria escola.

h) providenciar sobre exames, tratamentos e afastamentos, em casos de moléstias contagiosas, bem como, policiamento dos respectivos focos;

i) organizar, após seleção médica, classes especiais de desnutridos, etc., ou prestar, às mesmas, colaboração.

j) procurar obter a colaboração economica de caixas escolares, serviços de assistencia, etc., em beneficio da saúde do escolar;

l) organizar ou estimular a criação e prestar colaboração a instituições que visem a melhoria da saúde (sopas, clubes de saúde, etc.);

m) manter continuo intercambio como os pais dos alunos, por meio de visitas, palestras, etc., para estudo das condições sanitário-sociais e consequente melhoria;

n) velar pela salubridade do ambiente e higiene do trabalho escolar;

o) proceder a estudos, investigações, etc., referentes aos problemas sanitária-sociais do escolar.

EXTENSÃO

As Educadoras Sanitárias Escolares estão distribuidas, mediante escala, préviamente traçada, pelos 98 grupos escolares da Capital e duas escolas primárias anexas às Normais, cabendo, para cada uma, a média de 3.000 alunos.

PROGRAMA DE SAÚDE

Uma vez que todas as atividades da Educadora, na escola, giram em torno da *saúde* do escolar, em todos os seus aspétos, *saúde física, mental, social e moral*, devendo, a Educadora, velar pelo desenvolvimento normal da criança sob todos esses pontos de vista, não pôde deixar de constituir o seu programa um verdadeiro *programa de saúde*.

FICHA DE HIGIENE ESCOLAR

A ficha escolar é destinada a dar uma idéia do conjunto do estado de saúde da criança, a partir dos 7 anos até aos 14 anos de idade.

Na sua primeira parte, trata de obter amplas informações quanto à existencia, no passado ou durante o periodo escolar, das moléstias infécto-contagiosas ou hereditarias da criança — cabendo principalmente à educadora ou enfermeira domiciliaria.

A terceira e ultima parte da ficha consiste num resumo anual das *ocurrencias* morbidas verificadas durante o ano anterior (as colunas

são em numero de 7); deve ser preenchida pela mesma educadora ou enfermeira que colherá as informações necessarias com a professora, nas familias e com médico do serviço.

A segunda parte é a que compete ao médico. São 3 os exames a serem feitos nos escolares durante o periodo dos 7 anos, para os quais a ficha reserva o necessario espaço. Os dados de que se exige relação não são mais do que aqueles que um exame clínico rápido pode, com relativa segurança, fornecer. Apenas no que respeita à visão poderá o médico valer-se do auxilio de uma educadora que anotarà o resultado do exame da acuidade visual de cada aluno. O auxilio do especialista será solicitado sempre que se suspeite a existencia de vicio de refração.

SECÇÃO DE HIGIENE MENTAL

A Secção de Higiene Mental Escolar, que funciona sob a chefia do dr. Durval Marcondes, tem por fim combater os fatores psicopatogénicos que atúam durante a infancia, colaborando dessa maneira com as autoridades e técnicos do ensino no propósito de assegurar um sadio desenvolvimento às funções mentais da criança.

Como eixo de sua atividade e como tipo padrão, a Secção mantém uma clínica de orientação infantil para assistencia a escolares psiquicamente desajustados. Nela se estuda, de modo completo, a criança nervosa ou com desvio da conduta, forcalizando e corrigindo as circunstancias desfavoráveis que degeneraram a evolução de sua personalidade.

A criança é encaminhada à clínica pelos pais, professores, diretores dos estabelecimentos de ensino, médicos escolares, educadoras sanitárias e demais pessoas interessadas. As queixas abrangem as diversas formas de desadaptação psíquica: timidez, mitomania, mentira, furto, rebeldia, medo morbido, etc.

O caso é abordado por quatro técnicos diferentes, representadas por quatro tipos de profissionais: o médico psiquiatra, o médico internista a psicologista e a visitadora psiquiátrica. Ao exame médico geral e especializado, bem como à investigação psicológica de laboratorio, combina-se, pois, nessa instituição, o estudo da historia social e pessoal da criança, estudo esse a cargo da visitadora psiquiátrica — uma das peças fundamentais da organização e como que seu prolongamento no seio da comunidade. O caso-problema é encarado, portanto, de maneira integral, abrangendo-se desde a etiologia física até a que se relaciona com as minucias da vida familiar. Após a colheita de dados, reúne-se o pessoal técnico que trabalhou sobre o caso, expondo cada um suas conclusões e sugestões, para firmar-se uma diretriz harmonica no trato do problema.

Com respeito à visitadoras psiquiátricas, cumpre salientar a importancia do seu papel, na compreensão etiológica do problema. É sua função reconstruir, pelo interrogatório sistemático dos que têm contáto com a criança, a evolução anterior do caso, pondo em relevo as diversas ocorrências prejudiciais que possam ter influido em seu desenvolvimento, assim como pesquisar as condições atuais de ambiente (ambiente familiar, ambiente escolar etc.) que estejam contribuindo no mesmo sentido desfavoravel. Essa indagação abrange o estudo individual das pessoas da familia (pai, mãe, irmãos, etc.), em tudo que diga respeito a sua atitude para com a criança e se relacione com a formação da atmosfera psíquica do lar. Abrange ainda as condições higienicas da ha-

bitação e, de modo particular, as da criança (alimentação, sono, asseio corporal), a situação escolar e as condições da mesma, seus companheiros e diversões habituais, etc. De posse de todos esses esclarecimentos e mais dos que são colhidos pelos outros técnicos, pôde a clínica firmar juízo sobre o caso e traçar seu modo de ação.

A clínica não pôde, como é natural, ocupar-se diretamente de todos os alunos das escolas publicas da Capital que apresentem dificuldades no ajuste psiquico, pois seu numero ascende a muitos milhares. O manejo de cada caso constitúe, porém, um meio indireto de propaganda das boas normas de higiene mental infantil, repercutindo beneficemente no corpo docente das escolas e no seio das familias. A clínica promove, além, disso, cursos e palestras educativas, procurando interessar especialmente os estudantes normalistas. Seu arquivo casuistico encerra valiosos material de documentação, que serve para ilustrar e pôr em fóco os erros mais comuns cometidos, no terreno da higiene mental, pelos pais e professores.

A Secção de Higiene Mental Escolar ocupa-se ainda com pesquisas relacionadas com a saúde psiquica da criança, constituindo-se, assim, num centro de estudo sobre a personalidade infantil, seus desvios psicopatológicos e meios mais adequados de evita-los.

A Secção de Higiene Mental possui:

1 Clínica Ortofrenica (clínica de orientação infantil).

Classes especiais para debeis mentais.

SERVIÇO DE PROFILAXIA DA TUBERCULOSE

Este serviço foi recentemente creado pela reorma do sr. Interventor, dr. Adhemar de Barros. Com 2 anos de funcionamento, apresenta o seguinte movimento: foram feitas nesse periodo 1.600 inspecções radioscópicas e mais ou menos 1.200 reacções de Pirquet.

Em 1.600 inspecções constataram-se 2% de casos suspeitos que, em tempo, foram encaminhados à radiografia e ao laboratorio, para esclarecimento definitivo e ultteriores providencias.

Na pesquisa à tuberculina, o metodo aconselhado, em virtude da sua facil applicação diante do volume do material, foi o de Pirquet.

Empregado exclusivamente nas crianças matriculadas nas primeiras séries, isto é, de idade variando entre 7 a 12 anos, a porcentagem positiva foi de 42% no sexo feminino e 40% do sexo masculino.

Esse resultado perfeitamente normal dentro do que foi estabelecido para aquela idade, apresenta, entretanto, na nossa capital, um particular digno de nota.

Não foram os bairros proletarios ou de população menos protegida pela higiene os que ofereceram maior porcentagem, nem tão pouco, ela foi fortemente positiva nas crianças de aspécto menos agradável.

Em bairros como Villa Mariana, Campos Eliseos, etc., a porcentagem verificada de maneira global foi de 42%, enquanto nos da Moóca e Belém ela não foi além de 30%.

Esta secção acha-se a cargo do Dr. Miguel Covello Junior, Tisiólogo desta Diretoria.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS CLASSES DE DEBEIS FÍSICOS OU DESNUTRIDOS

Este serviço apresenta grandes benefícios e tem-se observado que as crianças que nele se matriculam têm alcançado após o tratamento, ótimos resultados, com elevada porcentagem de promoções mesmo quando se trata de repetentes.

Foram organizadas 15 classes de debeis físicos em diferentes grupos da capital, num total de 3.126 crianças matriculadas, com uma frequência de 532 alunos, sendo 217 do sexo masculino e 315 do sexo feminino.

O critério seguido para a seleção foi o seguinte:

- a) crianças desnutridas.
- b) crianças com vícios de atitude — dorso curvo, escapula alada, abdomen saliente, pobre desenvolvimento muscular, etc.
- c) crianças com desenvolvimento estatural pequeno (hipoestaturais).

Este serviço está a cargo do ortopedista da Diretoria, Dr. Itapema Alves.

COLONIAS DE FERIAS — ESCOLA AO AR LIVRE

As "Escolas o ar Livre" são organizações indispensáveis principalmente nos Centros populosos, onde o padrão alto da vida obriga uma grande população a viver anti-higienicamente, habitando porões infetos e conformadas com uma alimentação insuficiente. Esse ambiente insalubre, tem que repercutir desastrosamente na saúde e no desenvolvimento físico das crianças que nele vivem.

As "Escolas ao Ar Livre" vêm oferecer a elas o ar puro das montanhas, dos campos e das praias, para refazer os seus organismos e aumentar suas reservas.

Sendo a instrução primaria obrigatoria, o Estado deve oferecer a essas crianças as condições higienicas e os meios necessarios para evitar o cansaço físico ou mental que a disciplina escolar possa causar.

É sem duvida uma grande obra a criação das Colonias de Férias.

A anemia escolar ou anemia da segunda infancia, que coincide com a idade em que as crianças iniciam ou realizam os seus estudos, pertence à categoria das anemias simples, que não em todos os casos tem como causa diréta o trabalho escolar. Si bem que este fator tenha uma importancia inegavel, porquanto implica trabalho físico e mental, nem sempre medido de acôrdo com a capacidade biologica e física da criança, não é possível desprezar outros fatores que contribuem para o desenvolvimento de afecções debilitantes.

Pondo de parte porém, esses fatores, tomando em linha de conta, somente os que decorrem dos novos encargos da vida escolar, temos a atividade a que a vida em conjunto, a contrariedade pela censura por faltas cometidas, o temor do castigo, o sobresalto por não saber a lição, a alimentação tomada às pressas, para atender ao horario da classe, a não exoneração do intestino em horas apropriadas e consequentes intoxicações endogenas, as lições a serem executadas em casa, prolongando as horas de inatividade física e aumentando o sedentarismo, de grande perniciosidade para crianças.

Tudo isso concorre para que seja perturbado o estado higienico da mesma. Si considerarmos ainda que muitas crianças vêm encontrar no

meio familiar, pelas más condições higienicas, elementos que agravam o seu estado de saúde, verificamos quão oportuna é a criação das "Escolas ao Ar Livre".

Interessantes observações tem sido feitas sobre a sua eficiencia.

CLÍNICA ALÉRGICA

Esta clínica creada quando da reorganização desta Diretoria tem dado os maiores resultados sob a direção do Dr. Celso Barroso.

As nossas observações alcançam um total de 84 casos, sendo todos escolares de 6 a 14 anos.

Dos que se submeteram ao tratamento histamínico prolongado — 50 pacientes — os casos de cura ou de grandes melhoras alcançam um total de 34 ou sejam 68%, porcentagem verdadeiramente animadora.

Os casos examinados atingem 84 escolares, dos quais 14 em inicio de tratamento.

Todos os pacientes que abandonaram o tratamento por falta de melhora eram asmáticos. Dos que o deixaram em ótimas ou em boas condições, 7 eram asmáticos, 1 sofria de enxaqueca e outro de urticária.

SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA

A endocrinologia não podia ser descurada no conjunto das atividades do Dispensario que este Serviço mantem. Afim de atender aos reclamos da clínica moderna, foi creada uma secção destinada a essa especialidade. Neste setor vem realizando este Serviço uma importante taréfa, com a realização de um inquérito sobre o Bocio nos Escolares e de que vem se desincumbindo o Dr. A. Arruda Sampaio, cujos trabalhos vão bem adiantados. A endocrinologia conta ainda neste Serviço com a cooperação do Dr. Habib Carlos Kyrilos.

SERVIÇO DENTÁRIO ESCOLAR

O problema dentário em geral é um problema puramente médico, pela intima relação que mantem com o estado geral do organismo. O tratamento das afecções dentárias, serviço local e da competencia da arte dentária, não pode resolver o magno problema. É preciso fazer-lhes a profilaxia por medidas de ordem clínica e geral. Por outro lado inumeras são as moléstias causadas pelo mau estado dos dentes e o respetivo diagnostico exige tambem a intervenção do médico.

A odontologia deve ser considerada, porisso, uma especialidade tão estreitamente ligada à clínica, como o é, por exemplo, a oto-rino-laringologia. Só ha razões para, cada vez mais, se estreitarem os laços dessa união, nenhuma para a sua separação. Sob o ponto de vista técnico e administrativo consideramos que um serviço dentário escolar deve fazer parte integrante do Serviço de Saúde Escolar.

SERVIÇO MÉDICO NOS GRUPOS ESCOLARES DA CAPITAL

Existem matriculadas nos 100 (cem) Grupos Escolares da Capital, mais ou menos 120.000 (cento e vinte mil) crianças.

	1938	1939	1940	Total
Comunicados de não comparecimento	636	374	551	1.561
Impressos distribuídos	7.588	7.627	5.027	20.237
Policlínica Médico Escolar				
Alunos examinados em todo o serviço	65.874	73.820	67.614	207.308
Alunos matriculados em todo o serviço	16.572	22.358	10.137	58.067
Clínica Médico Escolar				
Alunos atendidos	15.340	17.058	12.327	44.725
Alunos matriculados	5.370	6.211	4.720	16.301
Consultas	3.696	5.410	5.446	14.552
Prescrições médicas	8.953	7.327	7.891	24.171
" higienicas	3.896	3.701	4.706	11.713
" dieteticas	2.465	1.769	2.783	6.957
Análises requisitadas	2.928	4.681	2.911	9.920
Atestados fornecidos	1.162	1.379	1.370	3.911
Alunos encaminhados	784	1.841	929	3.554
Clínica de olhos				
Alunos atendidos	3.950	8.483	10.665	23.098
Alunos matriculados	2.579	3.690	3.361	9.430
Consultas	1.328	2.321	4.657	8.306
Prescrições médicas	751	1.869	2.714	5.334
" de olhos	1.123	1.969	2.898	5.990
Análises requisitadas	727	636	124	1.487
Exames especializados	97	1.026	1.847	2.970
Atestados fornecidos	99	444	692	1.175
Curativos	109	514	1.127	1.750
Operações	11	12	45	68
Clínica de Oto-Rino-Laringologia				
Alunos atendidos	7.343	10.329	10.843	28.515
Alunos matriculados	3.725	4.853	4.459	13.037
Consultas	2.174	2.726	2.985	7.875
Análises requisitadas	32	4	29	65
Prescrições higienicas	293	459	450	1.207
" médicas	1.458	2.278	2.806	6.042
Curativos	470	595	812	1.877
Operações	2.390	2.039	3.251	7.680
Exames especializados	58	494	2.008	2.560
Clínica de Pele e Sífilis				
Alunos atendidos	—	1.312	1.937	3.249
Alunos matriculados	—	574	840	1.414
Consultas	—	634	616	1.250
Prescrições médicas	—	854	966	1.820
" higienicas	—	668	684	1.352
" dieteticas	—	591	513	1.104
Análises requisitadas	—	237	234	471
Encaminhados a outros serviços	—	374	631	1.005
Atestados de saúde	—	116	321	439
Colheita de material	—	25	15	40
Vermínose				
Alunos atendidos	22.155	20.183	17.831	60.169
Alunos matriculados	4.411	6.634	4.505	14.478
Tratamentos efetuados	6.255	339	6.738	19.627
Latinhas distribuídas	4.517	5.725	—	4.856
Resultados fornecidos	5.485	—	4.947	16.137

	1938	1939	1940	Total
Raios Ultra-Violeta				
Alunos atendidos	6.395	6.390	4.786	17.572
Alunos matriculados	304	298	153	755
Aplicações	6.187	6.156	4.654	16.997
Serviço de Vacinação				
Alunos atendidos	3.379	2.630	3.214	9.223
Alunos vacinados	3.379	2.630	3.214	9.223
Atestados fornecidos	3.261	2.039	3.037	8.337
Serviço de Enfermagem				
Alunos atendidos	6.893	7.739	6.011	20.643
Injeções aplicadas	6.125	5.972	3.773	15.870
Auto-hemoterapia	46	68	225	339
Extração de sangue	290	854	753	1.897
Trabalhos dos Médicos e Educadoras Sanitárias nos grupos escolares:				
MÉDICOS				
Alunos examinados	18.062	56.323	45.289	119.674
Alunos encaminhados	5.580	27.433	22.484	55.494
Receitas	4.003	11.350	5.395	20.748
Tratamentos	292	2.364	2.423	5.079
Afastamentos	406	1.293	515	2.219
Vacinas anatóxinas aplicadas	—	—	56.139	56.139
EDUCADORAS				
Aulas sobre hábitos sadios	790	1.252	642	2.684
Aulas de puericultura	1.428	1.113	1.241	3.782
Aulas sobre nutrição	854	640	396	1.890
Aulas sobre higiene geral	205	556	1.012	1.773
Aulas sobre epidemiologia	24	104	304	432
Total das aulas	3.301	3.665	3.595	10.561
Alunos inspecionados pela primeira vez	15.856	25.708	7.961	49.525
Número de inspeções	49.813	56.547	65.742	172.102
Alunos fichados	9.069	15.289	22.089	46.447
Fichas transferidas do ano anterior	4.299	5.523	5.419	15.241
Alunos submetidos a exame médico	3.328	34.174	50.490	87.992
Exames médicos nas clínicas	12.239	11.876	11.876	36.013
Clínica Geral	4.953	3.797	3.465	12.215
Otô-rino-laringologia	3.954	3.499	3.714	11.167
Oftalmologia	2.825	2.267	2.684	7.776
Fisiologia	153	438	285	876
Ortopedia	162	158	165	485
Sifilologia	361	539	1.001	1.901
Outros exames	36	827	584	1.417
Exame de Laboratório				
Exames de fezes	5.193	5.657	10.060	20.910
Exames de sangue	310	525	839	1.674
Exames de urina	37	51	431	519
Exames de muco	4	6	7	17
Outros exames	—	176	1.534	1.710
Radiografias	109	677	575	1.361
Radioscopias	91	1.840	689	2.620
Cúti-reação	85	1.773	93	1.951
Vacinas anti-variolicas	31.354	13.814	38.751	83.919
Vacinas anti-tíficas	20	—	62	82
Anatoxina anti-diftérica	—	—	57.354	57.354

	1938	1939	1940	Total
Tratamentos e Operações nas Clínicas				
Número de alunos	4.689	4.122	4.624	13.435
Clínica médica geral	1.457	1.954	1.817	6.028
Oto rino-laringologia	718	634	777	2.19
Operações de ouvido, nariz e garganta	1.011	1.136	1.592	3.759
Vermínose	3.488	3.810	5.083	12.381
Oftalmologia	586	413	593	1.532
Aplicações de R. U. Violeta	3.689	2.476	2.575	8.740
Afastamentos por moléstia contagiosa	1.145	3.796	4.796	9.672
Tratamentos e Operações na Escola				
Vermínose	943	—	—	943
Curativos e injeções	4.048	3.734	2.352	10.134
Assistência Social				
Chamada de pais à escola	12.020	8.292	13.105	33.417
Visitas domiciliares	63	56	59	178
Oculos obtidos	1.129	1.480	2.097	4.706
Medicamentos fornecidos	1.261	1.247	1.038	3.546
Entendimentos com pais	10.727	8.377	11.387	30.451
Dispensário "Figueira de Melo" anexo ao Grupo Escolar João Kopke:				
Alunos atendidos	1.470	904	1.476	3.850
Consultas	680	94	—	774
Operações de amígdalas e adenóides	25	318	195	533
Receitas	—	94	181	275
Injeções diversas	2.711	1.004	1.095	4.810
Curativos	10	45	93	148
Remoção de cerumen	—	13	161	174
Aplicação de Raio Ultra Violeta	3.293	161	238	3.692
Clínica de Olhos do Instituto Profissional Feminino				
Alunos atendidos	856	1.279	952	3.087
Alunos matriculados	496	579	424	1.499
Consultas	375	704	507	1.586
Prescrições médicas	466	659	501	1.626
Prescrições de olhos	303	433	359	1.095
Análises requisitadas	13	24	27	65
Encaminhados a outros serviços	19	30	—	49
Clínica de Olhos do Instituto Profissional Masculino				
Alunos atendidos	—	1.398	—	1.398
Daltonicos	—	44	—	44
Porcentagem sobre 713 examinados	—	6,17%	—	6,17%
Protanopes (cego para o vermelho)	—	11	—	11
Deuteranopes (cego para o verde)	—	26	—	26
Dispensário de Puericultura do Instituto Profissional Feminino				
Alunos atendidos (crianças)	—	3.685	3.993	7.628
Alunos matriculados (crianças)	—	333	319	652
Consultas	—	2.373	—	2.373
Raio Ultra Violeta				
Crianças matriculadas	—	44	31	75
Aplicações	—	598	433	961
Crianças eliminadas	—	36	45	81

	1938	1939	1940	Total
Lactário				
Crianças matriculadas	—	51	78	129
" atendidas	—	348	486	834
" eliminadas	—	56	45	101
Outros serviços				
Injecções	—	20	90	110
Intervenções cirúrgicas	—	—	9	9
Medicamentos fornecidos	—	—	224	224
Misturas alimentares fornecidas				
Alimentações fornecidas gratuitamente	—	256	340	596
" " " med. pagamento	—	95	99	194
Total de frascos fornecidos	—	76.461	78.566	155.017
Ensino de Puericultura				
Aulas praticas	—	—	148	148
Aulas praticas e individuais	—	—	74	74
Serviço domiciliar, n.º de visitas	—	159	125	284
Dispensário de Puericultura da Escola Caetano de Campos				
Crianças atendidas	—	4.035	4.635	8.670
" matriculadas	—	288	845	1.133
Frequentes	—	3.822	3.136	6.958
Eliminadas	—	4	45	49
Estado de nutrição dos matriculados				
Eutrofos	—	117	79	196
Hipotrofos	—	14	53	67
Hipertrofos	—	71	6	77
Distrofos	—	—	5	5
Atrofos	—	3	4	7
Raio Ultra Violeta				
Crianças atendidas	—	249	263	512
Frequentes	—	249	470	719
Aplicações	—	278	455	733
Vacinações	—	318	269	587
Injecções	—	298	475	773
Medicamentos distribuidos	—	528	627	1.155
Leite em pó	—	133	105	238
Leitelho	—	168	81	269
Outras farinhas	—	111	21	132
Dispensário de Puericultura da Escola Normal Padre Anchieta:				
Crianças atendidas	—	2.279	1.727	4.006
" matriculadas	—	86	151	237
Consultas	—	—	863	863
Prescrições médicas	—	—	310	310
" higienicas	—	—	59	59
Aulas teoricas e praticas ás alunas	—	60	189	249
Raio Ultra Violeta				
Crianças matriculadas	—	56	46	102
Aplicações	—	1.042	1.139	2.181
Outros serviços				
Injecções	—	113	881	994
Pesagem	—	494	431	925

	1938	1939	1940	Total
Lactário				
Comparescimentos	—	8.314	3.240	11.554
Eliminados	—	13	23	36
Frascos fornecidos	—	34.567	30.041	64.547
Leitelho	—	5.165	4.456	9.621
Mingaus	—	26.801	12.507	39.308
Leitelho diluido	—	—	17.558	17.558
Outros tipos	—	2.275	2.359	4.634
Dispensário de Puericultura da Escola Profissional de Ribeirão Preto				
Alunos matriculados	—	305	305	610
" atendidos	—	379	2.146	2.525
Eliminados	—	112	97	219
Consultas	—	1.073	1.031	2.104
Receitas	—	119	147	266
Injeções	—	267	581	848
Lactário				
Leitelho	—	5.575	6.212	11.787
Mingaus	—	13.910	5.216	19.126
Outros tipos	—	1.128	10.767	11.895
Total de frascos fornecidos	—	3.602	30.041	33.643
Dispensário de Puericultura do Instituto D. Escolastica Rosa em Santos				
Alunos matriculados	—	3.649	5.803	9.452
" frequentes	—	1.966	2.556	4.522
Eliminados	—	134	150	284
Consultas	—	3.843	4.066	7.909
Pesagem	—	3.843	4.474	8.317
Obitos	—	6	15	21
Lactário				
Alunos matriculados	—	91	160	251
Eliminados	—	76	101	177
Alimentação fornecida gratuitamente	—	11.915	5.151	17.066
Total de frascos fornecidos	—	54.911	36.818	91.229
Dispensário de Puericultura do Grupo Escolar "Dr. Candido Rodrigues" em S. José do R. Pardo				
Vac. tífica, paratífica e desintérica (1. ^a , 2. ^a , 3. ^a)	—	774	—	774
Curativos de olhos	—	1.748	4.308	6.056
" de emergência	—	45	1.458	1.503
Injeções	—	186	678	864
Receitas	—	30	192	222
Exames médicos	—	—	83	83
Serviço Méd. no Ginásio do Estado de Rio Preto:				
Alunos examinados	—	—	254	254
Secção de Higiene Mental				
Alunos fichados	—	59	42	101
Exames psiquiátricos em professores	—	69	93	167
" " " alunos	—	50	70	120
" " psicologicos e pedagogicos	—	52	688	740
Exame médico geral	—	53	514	567
Fichas discutidas	—	36	43	79
Visitas domiciliares e a grupos	—	459	830	1.289
Reuniões na séde	—	54	77	131
Consultas de ambulatório	—	38	24	62

	1938	1939	1940	Total
Serviço de Tisiologia				
Radioescopias do torax	—	1.958	8.251	5.209
Radiografias	—	—	379	379
Cuti-reação	—	13.896	2.516	16.712
Provas Manoel de Abreu	—	—	606	606
Visitas de Inspeção feitas pelo Diretor aos grupos escolares				
TOTAL	—	206	128	334

Desde quando foi reorganizada pelo decreto 9.872 de 28 de dezembro de 1938, a Diretoria do Serviço de Saúde Escolar iniciou as suas atividades, tudo fazendo no sentido de realiza-las com proveito nos diferentes setores em que fossem reclamadas.

Graças a seu aparelhamento e solicitude dos seus funcionarios não lhe foi difficil conseguir um volumoso acervo de uteis empreendimentos, muitos dos quais mereceram as mais elogiosas referências, tanto da imprensa desta capital como da Capital da Republica.

O Dispensario Central do Largo do Arouche é frequentado com a mais absoluta regularidade pelos escolares que nela se matriculam, o mesmo se registrando nos dispensarios distritais, para onde são endereçados os alunos residentes nos distritos que lhes são tributarios.

Para comprovar o alcance das atividades desenvolvidas, basta lançar os olhos para o resumo dos serviços levados a efeito nesse periodo.

Conta a Diretoria de Saúde Escolar com os serviços de higiene mental, assistencia médica, assistencia cirurgica; clínica oto-rino-laringológica; clínica oftalmologica; clínica dermatosiligráfica; clínica ortopédica, clínica endocrinologia, clínica alérgica; serviço de verminose, de profilaxia da tuberculose, classes de amblíopes, serviço de higiene do edificio escolar, serviço de imunisação, de educação sanitária, serviço de laboratório e de Raios X e Raios Ultra-Violeta.

Relembro o que é de todos sabido, que a hipertrofia das amídalas, as vegetações adenoides, os polipos, são sérios entraves ao desenvolvimento físico e mental das crianças, predispondo o organismo, pela deficiencia das trocas processadas pela respiração, a graves infecções. Autores ha que responsabilizam as amídalas pelo retardamento mental do escolar e é de fato comprovado que, feita a operação, a criança se desenvolve física e intelectualmente.

Não menos importante é o sentido da visão, que merece cuidados especiais: constituem legião os míopes; o estrábismo decorrente das infracções à higiene da visão, levou-nos a criar as classes dos amblíopes.

É este em síntese o serviço que vem prestando a Diretoria do Serviço de Saúde Escolar do Departamento de Educação, com a colaboração preciosa do professorado paulista.

Bem compreendendo o eminente chefe do governo paulista a importancia do Serviço de Saúde Escolar e visando dar-lhe maior e mais harmonico desenvolvimento, transferiu-o por Decreto de 23 de junho de 1938, do Departamento de Saúde para o Departamento de Educação.

Conhecendo profundamente o problema escolar, Sua Excia., que vem dando a todos setores da Pública Administração Paulista e dedicação e o calor de seu patriotismo desde o inicio de seu fecundo governo, soube

valorisar o referido Serviço, reformando-o e aparelhando-o à altura das necessidades.

Estamos certos de que serão assistidos dentro em breve todos os escolares do Estado até os dos seus mais longínquos rincões, pela ação da professora da educadora sanitária e do médico.

Esperamos igualmente a reintegração nesta Diretoria do Serviço de Colonias de Férias-Escolas ao Ar Livre e Serviço Dentário, elementos indispensáveis para a continuidade da sua regular atividade.

A extensão efetiva do Serviço de Saúde Escolar a todo o Estado é medida indispensável e que não acarretará grandes despesas, pois os dispensários seriam montados nos próprios Grupos Escolares, dispensando portanto pessoal subalterno, aluguel de prédio etc.

Um médico e uma educadora escolar fariam o serviço nos Grupos Escolares, com sede na cidade onde houvesse uma Delegacia de Ensino, estendendo a sua ação educativa e curativa a zona limitada pela própria Delegacia de Ensino.

Os casos verificados, pelos meios comuns, de defeito de refração entre os alunos, bem como os de necessidade de operações de amídalas, etc., seriam comunicados a esta Diretoria, que providenciaria a ida de um especialista para solução dos casos de sua competência, sem mais despesas para o Estado.

Desta forma estender-se-ia uma real assistência a todos os escolares de São Paulo.

O ato do governo de São Paulo, tão bem representado pelo Sr. Ademar de Barros, transferindo do Departamento de Saúde para o de Educação a defesa de saúde escolar, foi, sem dúvida alguma dos mais felizes, não porque naquele órgão da administração estadual falecessem os recursos necessários à realização de um trabalho à altura das necessidades cada vez mais prementes da população escolar, mas porque, por sua índole e natureza a secção de saúde escolar melhor se entrosou e se articula com os problemas fundamentais do ensino.

Poder-se-ia alegar, em abono da opinião dos que sustentam que o Departamento de Saúde deve absorver todas as questões atinentes à saúde pública, inclusive a higiene escolar, o fato de pertencerem ambos os Departamentos a uma só Secretaria, sob cuja direção se enfeixam todos os vastos problemas afetos às duas grandes secções.

Acontece porém, e bem o compreendeu o eminente chefe do executivo paulista, que a saúde escolar e a instrução de tal modo se interpenetram e se completam que se torna impossível dissociá-las e dar-lhes direções distintas e autônomas.

Daí o acerto da transferência para o Departamento de Educação de um órgão capaz de lhe completar a finalidade, socorrendo-o nos problemas fundamentais da assistência sanitária e da assistência médico-pedagógica devidas áqueles que realizam a formação sua égide.

Transferido para o Departamento de Educação, o Serviço de Saúde Escolar foi, desde logo, regulamentado ex-vi do decreto n.º 9.872 de 28 de dezembro de 1938, que lhe deferiu os encargos e lhe definiu as atribuições, dando-lhe do mesmo passo os principais recursos reclamados para regular exercício das suas atividades.

Não foi possível ao governo atender de pronto a todas as necessidades da Diretoria do Serviço de Saúde Escolar. Contudo, colocou a

novel secção na possibilidade de atender aos seus problemas fundamentais e de levar a sua assistência aos alunos de todos os grupos escolares da capital, de quasi todos os institutos particulares de ensino e até mesmo de numerosos estabelecimentos de educação secundaria e profissional, de São Paulo.

E se não falharem os nossos augurios, anunciamos para muito proximo o dia em que a população escolar do nosso Estado, até mesmo dos mais longinquos districtos, terá plenamente assegurado o seu direito à saúde, com a defêsa permanente do seu grande patrimonio por este serviço que, legalmente, abrange o todo.

Fundada, que foi, a Diretoria do Serviço de Saúde Escolar iniciou imediatamente as suas atividades; e uma vez reorganizada, desdobrou os seus trabalhos, agora com o inestimavel concurso dos novos elementos de ação que o governo lhe outorgou.

A simples menção de alguns dos múltiplos trabalhos levados a efeito pelo Serviço de Saúde Escolar mostra, de maneira impressiva, a eficiência da sua ação em prol dos escolares, como o demonstra o quadro estatístico que se segue a estas linhas.

No momento em que se inicia em todo o Brasil a sã e patriótica política da Juventude Brasileira, lançada pelo Grande Presidente Getulio Vargas e abraçada calorosamente pelo Sr. Interventor Federal de São Paulo, Dr. Adhemar de Barros, estou certo que Sua Excelência o Interventor dará ao Serviço de Saúde Escolar e a esse grande desideratum, que é a formação da Juventude sadia do Brasil a continuidade do seu apoio irrestrito.

CONCLUSÕES

1 — O Serviço de Saúde Escolar que, incontestavelmente, constitue uma atividade de importancia basica entre os deveres do Estado, tem a sua eficiencia continuamente aumentada:

1.º — Pelo fato de se projetar sobre a massa sempre crescente das crianças, que acorrem às escolas;

2.º — Pelo fato de, por intermedio destas, poder agir mesmo sobre as pré-escolares, encaminhadas, pela ação educativa do Serviço, pelos proprios escolares;

3.º — Por poder agir tambem no campo da puericultura, pela realização dos cursos desse ramo, ministrado às alunas das ultimas séries dos Grupos Escolares, das Escolas Profissionais e das Escolas Normais.

2 — Estando a educação sanitária e a assistência médico-pedagógica vinculada do modo mais estreito à instrução e à educação moral e civica, a atividade do Serviço de Saúde Escolar deve se desenvolver articulada diretamente à repartição do Ensino, tanto por motivos de ordem técnica, como de ordem psicologica;

3 — Mas, sendo ou devendo ser o médico-escolar, não um simples consultor, mas sim um orientador, a sua ação deve ser autonoma, imediatamente subordinada ao titular da Educação.

4 — Estabelecida por lei a extensão das atividades deste Serviço, a todo o Estado, o mesmo poderá se projetar até aos mais longínquos rincões pela ação do professor, da educadora-sanitária-escolar e do médico graças à organização que lhe foi dada pelo atual Governo de S. Paulo.

5 — A Carteira de Saúde organizada pelo Serviço de Saúde Escolar, acompanha o escolar até ao quartel, cuja influencia educativa e assistencial precede e para a qual prepara o adolescente.

6 — A adaptação do individuo ao meio deve começar na idade escolar em que com maior facilidade prática poderá ser realizada, visando ajustar a criança ao seu tempo e à sociedade de que faz parte, integrando-o na comunhão nacional como cidadão sadio de corpo e de espirito.

7 — Com os princípios que acabam de ser formulados, visa o Serviço de Saúde Escolar do Estado de S. Paulo, com toda a sua capacidade produtora, ir ao encontro do desejo em que todo o Brasil se empenha, de ver criada a "Juventude Brasileira" como a concebeu o Chefe da Nação.



EXAME MÉDICO-PEDAGÓGICO PERIÓDICO

DR. ALCIDES LINTZ

Diretor do Departamento de Saude Escolar do Distrito Federal

Os acontecimentos mundiais constituem neste momento uma advertência aos responsáveis pela preservação de cada nacionalidade. Não há tempo a perder na apreciação filosófica dos motivos determinantes dos mesmos, mas a obrigação inadiável de observar suas conseqüências e, na divisão do trabalho social, cada qual que se encontre investido de alguma parcela de responsabilidade moral ou administrativa, que colabore lealmente com o Poder Público em benefício da coletividade.

O Brasil atravessa uma fase promissora para a consolidação de seu prestígio internacional: nossas classes se entenderam depois de fixados os direitos e deveres recíprocos por leis equitativas; toda espécie de trabalho encontra compensação de seu esforço pela organização e seriação de seus processos para rendimento animador. O preço médio de custo unitário de nossas utilidades, estabelecido pela estatística de produção, é garantia de êxito das iniciativas. Todos lucram e se tranquilizam pela segurança de subsistência, dentro de nosso padrão de vida.

O estudo minucioso dos índices estatísticos de rendimento das classes produtoras do País esclarece, por suas cifras, o estímulo que se generaliza em todas as atividades sociais.

A classe médica não pode permanecer retardatária e contemplativa na formação de uma nacionalidade, que se consolida definitivamente com a colaboração de todos os seus elementos. Somos tão necessários como os outros brasileiros na harmonia social. O observador, que ainda tem na lembrança as palavras assustadoras de Miguel Pereira, pronunciadas há vinte e cinco anos, sabe que os índices endêmicos e seus graus de desenvolvimento continuam a corresponder, quasi sem alteração apreciável, às idades das gerações que se sucedem. Os médicos brasileiros vivem à margem da sociedade. Permanecemos nos remansos, aguardando que nos procurem os retirados da luta pela vida, na impossibilidade material de prosseguimento, porque a doença teve tempo de se desenvolver e o subjuga quando suas faculdades de adaptação funcional chegam ao limite máximo. Os profissionais de maior experiência dão testemunho de que são geralmente chamados para indivíduos portadores de lesões orgânicas adiantadas ou de perturbações funcionais definitivas. O doente perdeu a oportunidade de se tratar para conseguir seu restabelecimento completo; o médico perde conceito, porque não tem remédio para fazer voltar à normalidade êsses estados mórbidos, crônicos ou incuráveis.

O de que precisamos é entendimento mais perfeito para que seja pleiteado o estabelecimento de normas e princípios gerais para a solução do problema médico-social, harmonia indispensável no progresso *qualitativo* da população brasileira.

A justificativa de se colocar assunto de ordem geral nos limites de atribuições e finalidades de um Congresso de Saúde Escolar é que não temos ainda serviço organizado e generalizado, que atenda uniformemente o individuo em qualquer *período de seu ciclo vital*; sendo assim, nada impede que *comece* em qualquer *fase de seu desenvolvimento*: o importante é que esta providência não seja adiada e que se faça estudo de colaboração com os responsáveis pelos serviços de saúde pública existentes no País, evitando-se a repetição de providências, que encarecem a *unidade de trabalho*, pelo desperdício de esforço, ou por iniciativas regionais esparsas e sem continuidade, de resultados precários.

O Distrito Federal e alguns Estados têm serviços pre-natais e de proteção e assistência à criança de 0 a 1 ano, que têm dado os melhores resultados. De 1 a 7 anos, a criança volta à responsabilidade quasi exclusiva dos pais que, na maioria dos casos, se desinteressam pelo diagnóstico e tratamento já iniciados. Aos 7 anos, é ela trazida de novo aos cuidados médicos oficiais pela sedução do ensino. Atingiu à idade considerada pela pedagogia como ótima para início de seus estudos.

Os médicos, em princípio, concordam com esse limite, mas logo no primeiro encontro com os candidatos à matrícula verificam a realidade, identificando os que não se acham em *condição escolar*, não podendo por esse motivo, acompanhar a seriação dos programas feitos para crianças sadias.

O tratamento, que vai *recomeçar* tem, às vezes, sua fase negativa ou mostra os inconvenientes de uma medicação específica interrompida e que chega tarde de mais para que produza o restabelecimento, embora relativo, capaz de dar tempo a que o mesmo alcance os companheiros de turma.

Conseguiu-se entretanto a primeira *arregimentação*, que facilita uma atuação uniforme.

As professoras empregam o máximo de esforço e dedicação para compensar as deficiências de aproveitamento do discípulo. Chega o período das provas: o aluno demonstra sua incapacidade para a *promoção* e vai aumentar o número de *repetentes*. Apresentou, talvez, o primeiro sintoma de uma *doença inaparente* que pode ter passado despercebida à acuidade do profissional menos experimentado. O pesquisador conciente, dentro de um sistema de *exames periódicos de saúde*, baseados em elementos *os mais objetivos possíveis*, deve procurar a patogenia de qualquer desvio de normalidade. Dêsse requinte de pesquisa médico-pedagógica depende o êxito da providência indicada, ou teremos, por negligência, concorrido para que a repetência se verifique indefinidamente, dando tempo a que progrida a doença, em período inicial, que por exclusão seria a única responsabilizável como causa predisponente ou determinante do *sintoma reprovação*.

Chegado a este ponto de nosso raciocínio, prefiro prosseguir em nossas deduções, apresentando cifras reais do que se passa na Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, não só por serem mais convincentes, como também por fornecerem índice de referência, que decide da escolha das providências mais convenientes, do ponto de vista técnico e econômico.

Em princípio de Outubro de 1939, logo depois de me ser confiada a direção dos serviços de Saúde Escolar, subordinada àquela Secretaria, procedi, por determinação do respectivo titular, a exame minucioso dos dados estatísticos relativos ao trabalho produzido pelos funcionários dos diferentes quadros técnicos e administrativos e conclui que a Secretaria de Educação e Cultura não estava produzindo o rendimento esperado.